



CURSO PREPARATÓRIO
CIDADE
www.cursocidade.com.br

SCLN 113, Bloco "C" - Salas 207 a 210 - Telefones: (61) 3340-0433 / 8175-4509 / 9975-4464 - E-mail: cursocidade@iic.pro.br

Escola de Sargentos das Armas



Português

Português

P04	Morfossintaxe	2
P05	Morfossintaxe II	9
P06	Morfossintaxe III	12
P07	Noções de versificação	20
P10	Introdução à literatura	24
P11	Introdução à literatura	24
P12	Literatura brasileira	27
P13	Literatura brasileira	33
P14	Literatura brasileira	45
R02	Redação	52



MORFOSSINTAXE

Frase, oração e período, termos da oração, orações do período.

TERMOS DA ORAÇÃO – SINTAXE FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO.

Frase é um enunciado formado por uma palavra ou mais que transmite uma ideia. A frase não precisa ter verbo, mas precisa ter sentido completo.

Por exemplo: “Que dia lindo!”

Oração é a frase que se estrutura em torno de um verbo. No entanto, nem sempre tem sentido completo.

Por exemplo: “Meu pai disse que...”.

Período é a frase que se estrutura em torno de uma ou mais orações. Pode ser:

PERÍODO SIMPLES	PERÍODO COMPOSTO
Formado por uma oração.	Formado por duas ou mais orações.
Comprei um carro novo.	Comprei um carro que era novo.

Termos oracionais

	Constituição	Exemplos
Sujeito (termo que indica o ser a respeito de quem se diz alguma coisa)	Um só núcleo: sujeito simples	Paula foi à praia. O livro rasgou.
	Mais do que um núcleo: sujeito composto	Pedro e Carla saíram cedo.
Predicado (termo que expressa tudo aquilo que se afirma sobre o sujeito)	Constituído por uma forma verbal: predicado verbal	Os professores <u>constroem uma nova sociedade</u> . Os médicos <u>chegaram na hora certa</u> .
	Constituído por um verbo de ligação e por um predicativo do sujeito: predicado nominal	Marta <u>está perplexa</u> . Meu tio <u>é engenheiro</u> .
	Constituído por uma forma verbal e por um predicativo do sujeito ou do objeto: predicado verbo-nominal	Selma <u>saiu contente</u> . <u>Considero Selma inteligente</u> .

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. Identifique e classifique o sujeito dos verbos destacados.

“Narizinho **correu** os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela **conversavam** com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis **falavam** mal das vespas de cintura fina – achando que era exagero usarem coletes tão apertados...”

(LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1947.)

- a) correu
- b) conversavam
- c) falavam

Resposta:

- a) Narizinho. Sujeito simples.
- b) Besourinhos de fraque e flores na lapela. Sujeito simples.
- c) Abelhas douradas, verdes e azuis. Sujeito simples.

2. Classifique o sujeito das orações, utilizando o código a seguir:

SS – sujeito simples

SC – sujeito composto

SO – sujeito oculto (também pode ser classificado como desinencial simples, determinado pelo verbo)

SI – sujeito indeterminado

OS – oração sem sujeito

- a) Falaram mal de você.
- b) Comprei um sapato novo.
- c) Fugiram todos os animais do zoológico.
- d) Necessita-se de ajudante.
- e) Existem muitas crianças sem lar.
- f) Deve haver bons jogadores naquele time.
- g) Podem existir muitos torcedores decepcionados com o próprio time.
- h) Deve haver poucos ganhadores do prêmio.
- i) Choveu muito em São Paulo no último verão.
- j) Verificou-se o atraso do perdedor.

Respostas:

- a) SI – o sujeito existe, mas não pode ser determinado.
- b) SO – o sujeito pode ser determinado pela desinência verbal (comprei = eu), por isso alguns gramáticos o classificam como desinencial simples e outros o classificam como oculto.
- c) SS – todos os animais do zoológico.
- d) SI – a partícula “-se” é índice de indeterminação do sujeito. O verbo é transitivo indireto. Note que a frase não pode ser passada para a voz passiva analítica (...de ajudante é necessitado? Não é possível esse tipo de construção com sujeito preposicionado).
- e) SS – o verbo existir não é impessoal e concorda com o sujeito.
- f) OS – o verbo “haver” é impessoal e transmite a impessoalidade para o auxiliar “deve”.
- g) SS

h) OS

i) SS – Note que a frase pode ser passada para a voz passiva analítica: O atraso do perdedor foi verificado.

3. (Ufam) Assinale o item em que o substantivo destacado não exerce a função de sujeito.

a) Não se pode derrubar esta palmeira.

b) Havia um mistério no ar.

c) Sua salvação foram os desvelos da mulher.

d) Será que não existia outra solução?

e) Na discussão, o parlamentar houve-se com o perfeito equilíbrio.

Resposta: Alternativa b.

Predicativo

É um termo da oração que denota estado, qualidade ou condição.

O predicativo é normalmente representado por um adjetivo.

Exemplos:

Meu pai é honesto. (predicativo do sujeito)

Considero meu pai honesto. (predicativo do objeto direto)

Gosto de você alegre. (predicativo do objeto indireto)

Objeto direto e indireto

Objeto direto é o termo da oração que completa o sentido de um verbo transitivo direto, ligado diretamente ao verbo, sem o auxílio de uma preposição.

Identificamos o objeto direto quando perguntamos ao verbo: “quem” ou “o quê”. A resposta será o Objeto Direto.

Exemplo:

Cátia vendeu salgados.

Cátia vendeu o quê? A resposta é salgados, que é objeto direto.

Já o objeto indireto é o termo da oração que completa o sentido de um verbo transitivo indireto, obrigatoriamente precedido de preposição.

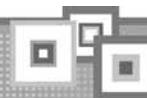
Identificamos o objeto indireto quando perguntamos ao verbo: “a quem” ou “a quê”. A resposta será o Objeto Indireto.

Exemplo:

Luís necessita de ajuda.

Luís necessita de quê? A resposta é de ajuda, que é objeto indireto.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS



1. (UFMG) Assinale a opção que se refere à função sintática do vocábulo grifado, em: “A vida traz-nos surpresas.”

a) objeto direto

b) objeto indireto

c) predicativo

d) predicado

e) sujeito

Resposta: (a) O vocábulo “surpresas” complementa o verbo trazer e vem sem preposição.

2. (UFCE) Assinale a opção onde ocorre um predicativo do objeto direto:

a) Julguei Sandra competente.

b) Sílvia ficou confusa.

c) O jogo terminou cedo.

d) O povo precisa de apoio.

e) Compraram ingressos hoje.

Resposta: (a) O predicativo do objeto direto é competente.

3. (ESSA-2008) “O padeiro balançou a cabeça.

– Eu me lembro do dia em que LHE vendi a torta – disse.”

Pode-se afirmar que o termo destacado exerce função sintática de:

a) predicativo.

b) adjunto adverbial de tempo.

c) objeto indireto.

d) agente da passiva.

e) adjunto adverbial de lugar.

Resposta: (c) O objeto indireto completa o verbo e vem acompanhado de preposição (vendi a ele).

Na totalidade do emprego do LHE a sua função é OBJETO INDIRETO.

Complemento nominal

Termo da oração que complementa um nome: substantivo, adjetivo ou advérbio.

O complemento nominal vem sempre acompanhado de preposição.

Exemplos:

1. A construção da casa demorou.

2. O filme é impróprio para menores.

3. O professor discursou favoravelmente ao grupo.

Agente da passiva

Termo da oração que age na voz passiva.

Exemplo: O jogo foi vencido pelo Fluminense.

Adjunto adnominal

Termo da oração que explica, determina ou especifica um nome. Os adjuntos adnominais ligam-se ao substantivo e podem vir representados por:

1. um artigo. Exemplo: O clube venceu com esforço.
2. um numeral. Exemplo: Dez torcedores ficaram feridos.
3. um pronome adjetivo. Exemplo: Meu amigo saiu agora.
4. um adjetivo. Exemplo: Comprei um carro confortável.
5. uma locução adjetiva. Exemplo: Um anel de ouro custa caro.

Adjunto adverbial

Termo da oração que indica circunstâncias e é representado, morfologicamente, por um advérbio.

Exemplo: Falamos bastante.

Aposto

Termo da oração que explica o antecedente e vem colocado entre vírgulas, normalmente.

Exemplo: Brasília, capital do país, é sempre focalizada nos noticiários.

Vocativo

Termo que interpela, que chama o receptor.

Exemplo: Ó mar, como estais revoltos!

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (UFPA) Assinale a opção em que o termo grifado funciona, sintaticamente, como um complemento nominal:

- a) Houve necessidade de apoio.
- b) Precisamos de apoio.
- c) O apoio foi solicitado pelo grupo.
- d) Paula, confirme o seu apoio.
- e) Selma, professora de Geografia, precisa de apoio.

Resposta: (a) O termo grifado complementa o substantivo necessidade.

2. (UFCE) Assinale a opção onde ocorre adjunto adverbial de causa:

- a) Agimos com lealdade.
- b) Tremiam de frio, em Curitiba.
- c) Falamos sobre Psicologia.
- d) Ontem ocorreu um acidente ali.
- e) Agiram com astúcia naquela investigação.

Resposta: (b) De frio é um adjunto adverbial de causa.

3. (UEL-PR) Assinale a alternativa correspondente ao período em que há agente da passiva.

- a) O rapaz foi preso por um investigador, compadre do Bertolão.
- b) O coração não resistiu `a prova.
- c) Não o sabíamos doente.
- d) Tão grande e forte, não era resistente `a bebida.
- e) Seu apartamento fora interditado poucas horas depois do crime.

Resposta: alternativa a.

4. Sublinhe os adjuntos adnominais e circule os adjuntos adverbiais das orações a seguir.

- a) Os dois amigos trabalham na lanchonete.
- b) Vários torcedores se encontraram no bar da esquina.
- c) Pessoas inteligentes evitam fumar em qualquer lugar.
- d) Não encontraram os terríveis assassinos.
- e) Aquelas mulheres chegaram tarde.
- f) O aluno que estuda progride muito.

Respostas:

- a) os - dois: adjunto adnominal / na lanchonete: adjunto adverbial
- b) vários: adjunto adnominal / no bar da esquina: adjunto adverbial
- c) inteligentes: adjunto adnominal / em qualquer lugar: adjunto adverbial
- d) não: adjunto adverbial / os - terríveis: adjunto adnominal
- e) aquelas: adjunto adnominal / tarde: adjunto adverbial
- f) o - que progride: adjunto adnominal / muito: adjunto adverbial

5. Escreva AA para adjunto adnominal e CN para complemento nominal.

- a) A crítica aos professores foi forte.
- b) A crítica dos professores foi forte.
- c) Ela era favorável ao divórcio.
- d) O medo do filho preocupava os pais.
- e) A dúvida do aluno não foi esclarecida.
- f) A reclamação do jogador não agradou ao técnico.
- g) A reclamação do aluno ao professor não tinha fundamento.
- h) Agiu favoravelmente ao réu.
- i) O aluno do interior teve bom desempenho nas provas.

Respostas:

- a) aos professores: alvo da crítica, sentido passivo / complemento nominal.
- b) dos professores: sentido ativo, agente / adjunto adnominal.
- c) ao divórcio: o termo está ligado ao adjetivo "favorável" / complemento nominal (se o termo introduzido por preposição estiver ligado a adjetivo ou a advérbio, será complemento nominal, pois o adjunto adnominal refere-se sempre a substantivo).
- d) do filho: adjunto adnominal

- e) do aluno: adjunto adnominal
- f) do jogador: adjunto adnominal
- g) do aluno: adjunto adnominal / ao professor: complemento nominal (alvo).
- h) ao réu: complemento nominal (termo ligado ao advérbio favoravelmente).
- i) do interior: adjunto adnominal

Exemplo: A rua está interdita, logo não podes passar.

- e) **Explicativa:** Expressa uma explicação.

Conjunções: porque, que, pois - antes do verbo.

Exemplo: Apareça, porque preciso falar com você.

ESTRUTURA DO PERÍODO

Período simples

Período simples é aquele que possui apenas uma oração.

Exemplo:

O Brasil venceu aquele jogo de vôlei.

Período Composto

Período composto é aquele formado por duas ou mais orações. Há dois tipos de período composto:

1) Período composto por coordenação

Quando as orações não mantêm relação sintática entre si, ou seja, quando o período é formado por orações sintaticamente independentes entre si.

Exemplo: Estive à sua procura, mas não o encontrei.

Há dois tipos de orações coordenadas:

- **Orações Coordenadas Assindéticas** - São as orações não iniciadas por conjunção coordenativa.

Exemplo: Conversei muito, andei, dormi.

- **Orações Coordenadas Sindéticas** - São cinco as orações coordenadas, que são iniciadas por uma conjunção coordenativa:

- a) **Aditiva:** Expressa uma relação de soma, de adição.

Conjunções: e, nem, mas também, mas ainda.

Exemplo: A torcida aplaudiu o jogador e vaçou o dirigente.

- b) **Adversativa:** expressa uma ideia contrária à da outra oração, uma oposição.

Conjunções: mas, porém, todavia, no entanto, entretanto, contudo.

Exemplo: Tudo ia bem, porém adoeci.

- c) **Alternativa:** Expressa ideia de opção, de escolha, de alternância.

Conjunções: ou, ou...ou, ora... ora, quer... quer.

Exemplo: Leia ou fique quieto.

- d) **Conclusiva:** Expressa uma conclusão da ideia contida na outra oração.

Conjunções: logo, portanto, por isso, por conseguinte, pois - após o verbo ou entre vírgulas.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (UGF) Assinale a única opção em que há uma oração coordenada com valor adversativo:

- a) Ora fala, ora cala.
- b) Tudo ia bem, logo a alegria da família era flagrante.
- c) A criança falou com a professora e resolveu ir para casa.
- d) Apareça, professor, que você é fundamental.
- e) O garoto caiu e não se machucou.

Resposta: (e) A conjunção e introduz uma oração coordenada adversativa.

2. (UFPB) A oração coordenada, além de ser independente, não exerce qualquer tipo de função sintática, em relação à oração anterior.

Assinale a opção onde há um período composto em que aparece uma oração conclusiva.

- a) Paulo viu a namorada, contudo não falou com ela.
- b) Venha, pois quero falar com você.
- c) Tudo está bom, portanto ficarei feliz.
- d) Mônica estuda muito e lê bastante.
- e) Apareça agora ou perderá a vaga.

Resposta: (c) A oração "portanto ficarei feliz" tem valor semântico de conclusão.

2) Período composto por subordinação

Quando uma oração, chamada subordinada, mantém relação sintática com outra, chamada principal.

Exemplo: Meu desejo é que conquiste a vaga no vestibular.

A uma oração principal podem relacionar-se sintaticamente três tipos de orações subordinadas: **substantivas, adjetivas e adverbiais.**

- **Orações Subordinadas Substantivas**

São seis as orações subordinadas substantivas, iniciadas por uma conjunção subordinativa integrante (que ou se).

- a) **Subjetiva:** funciona como sujeito da oração principal.

É necessário que você apareça.

- b) **Objetiva Direta:** funciona como objeto direto da oração principal.

(sujeito) + VTD + oração subordinada substantiva objetiva direta.

Espero que os clubes paranaenses sejam vitoriosos.

- c) **Objetiva Indireta:** funciona como objeto indireto da oração principal.
(sujeito) + VTI + preposição + oração subordinada substantiva objetiva indireta.
Necessitei de que o psicólogo me orientasse.
- d) **Completiva Nominal:** funciona como complemento nominal de um termo da oração principal.
(sujeito) + verbo + termo intransitivo + preposição + oração subordinada substantiva completiva nominal.
Tenho receio de que o advogado chegue atrasado.
- e) **Apositiva:** funciona como aposto da oração principal; em geral, a oração subordinada substantiva apositiva vem após dois pontos, ou mais raramente, entre vírgulas.
oração principal + : + oração subordinada substantiva apositiva.
Desejo-lhe uma coisa: que seja feliz.
- f) **Predicativa:** funciona como predicativo do sujeito do verbo de ligação da oração principal.
(sujeito) + VL + oração subordinada substantiva predicativa.
Meu desejo é que haja uma melhor qualidade de vida no Brasil.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (UFG-RJ) O valor sintático da oração substantiva está incorreto, apenas numa opção. Assinale-a:

- a) É básico que você leia. Sujeito
b) O básico é que você leia. Predicativo
c) Desejo que você leia. Objeto direto
d) Há necessidade de que você leia o romance. Objeto indireto
e) Preciso de que você leia o jornal. Objeto indireto

Resposta: (d) A oração subordinada substantiva deve ser classificada como complemento nominal.

2. (UFCE) Identifique o período em que há uma oração que exerce a função de sujeito:

- a) O possível é que a prova seja adiada.
b) Consta que a prova foi adiada.
c) Não acredito que haja adiamento da prova.
d) Desejo-lhe uma coisa: que o seu time de futebol vença.
e) Necessito de que os paulistas considerem a atitude do juiz.

Resposta: (b) "que a prova foi adiada" é sujeito da oração principal (consta)

3. Classifique as orações de acordo com o código:

- A - período composto por coordenação
B - período composto por subordinação
a) Pedro estuda e trabalha.

- b) Quero que você seja aprovado.
c) Não estudou muito, logo foi reprovado.
d) Estude, ou será reprovado.
e) Eu conheço o aluno que tirou as melhores notas.
f) Saiu cedo, mas não levou a carteira.
g) Chovia, as ruas estavam alagadas, os carros estavam parados.
h) Meu desejo é que você consiga ser aprovado.
i) Parece que o tempo vai melhorar.
j) Convém que venhas aqui.

Respostas: a) A, b) B, c) A, d) A, e) B, f) A, g) A, h) B, i) B, j) B

4. Classifique as orações coordenadas destacadas:

I - oração coordenada sindética aditiva

II - oração coordenada sindética adversativa

III - oração coordenada sindética alternativa

IV - oração coordenada sindética explicativa

V - oração coordenada sindética conclusiva

- a) () Estude com empenho, pois a concorrência é grande.
b) () Estudou com empenho, logo foi aprovado no concurso.
c) () O aluno estudou, mas seu empenho não foi suficiente.
d) () Estude, ou desista de seus planos.
e) () Estude e espere bons resultados.

Respostas: a) IV, b) V, c) II, d) III, e) I

5. Classifique as orações subordinadas substantivas destacadas:

A - oração subordinada substantiva subjetiva

B - oração subordinada substantiva objetiva direta

C - oração subordinada substantiva objetiva indireta

D - oração subordinada substantiva predicativa

E - oração subordinada substantiva completiva nominal

F - oração subordinada substantiva apositiva

- a) () Parece que ele torce por você.
b) () Tenho certeza de que conseguirás um novo emprego.
c) () Espero uma coisa: que sejas feliz.
d) () Meu desejo é que sejas feliz
e) () Não duvido de que conseguirás o novo emprego.
f) () Espero que consigas o novo emprego.

Respostas: a) A, b) E, c) F, d) D, e) C, f) B

- Orações Subordinadas Adjetivas

As orações subordinadas adjetivas são sempre iniciadas por um pronome relativo. São duas as orações subordinadas adjetivas:

- a) **Restritiva:** é aquela que limita, restringe o sentido do substantivo ou pronome a que se refere. A restritiva funciona como adjunto adnominal de um termo da oração prin-

principal e não pode ser isolada por vírgulas.

O aluno que estuda progride.

O homem que lê sabe mais.

- b) **Explicativa:** serve para esclarecer melhor o sentido de um substantivo, explicando mais detalhadamente uma característica geral e própria desse nome. A explicativa funciona como aposto explicativo e é sempre isolada por vírgulas.

Macunaíma, que é um romance modernista, foi escrito por Mário de Andrade.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (UFCE) Assinale a opção em que aparece uma oração adjetiva restritiva:

- a) Parece que tudo vai melhorar.
- b) É necessário que viaje cedo.
- c) Desejo-lhe uma coisa: que lute pela vida.
- d) A mulher que chegou é sulista.
- e) Espera-se que ela fique feliz.

Resposta: (d) A oração adjetiva é introduzida pelo pronome relativo 'que' e restringe a oração principal.

2. (UFPA) Assinale o período em que se encontra uma oração subordinada adjetiva:

- a) Tudo quanto disse é verdade.
- b) Disseram que ele era médico.
- c) Riu tanto que se engasgou.
- d) Espera-se que ele volte cedo.
- e) Preciso de uma coisa: que você me apóie sempre.

Resposta: (a) A oração "quanto disse" é introduzida por um pronome relativo "quanto" (restritiva).

- Orações Subordinadas Adverbiais

São nove as orações subordinadas adverbiais, que são iniciadas por uma conjunção subordinativa:

- a) **Causal:** funciona como adjunto adverbial de causa.

Conjunções: porque, porquanto, visto que, já que, uma vez que, como, que.

Visto que fui convidado, irei à Academia Brasileira de Letras.

- b) **Comparativa:** funciona como adjunto adverbial de comparação. Geralmente, o verbo fica subentendido.

Conjunções: (mais)... que, (menos)... que, (tão)... quanto, como.

Matemática é tão difícil quanto Literatura.

- c) **Concessiva:** funciona como adjunto adverbial de concessão.

Conjunções: embora, conquanto, não obstante, apesar de que, se bem que, mesmo que, posto que, ainda que, em que pese.

Ainda que escreva bastante, poderá ter uma nota baixa na sua redação.

- d) **Condicional:** funciona como adjunto adverbial de condição.

Conjunções: se, a menos que, desde que, caso, contanto que.

Irei ao clube, se você quiser.

- e) **Conformativa:** funciona como adjunto adverbial de conformidade.

Conjunções: como, conforme, segundo.

O professor agiu conforme a direção da escola solicitou.

- f) **Consecutiva:** funciona como adjunto adverbial de consequência.

Conjunções: (tão)... que, (tanto)... que, (tamanho)... que.

O frio era tal, no Paraná, que me agasalhei bastante.

- g) **Temporal:** funciona como adjunto adverbial de tempo.

Conjunções: quando, enquanto, sempre que, assim que, desde que, logo que, mal.

Logo que cheguei a casa, li dois jornais.

- h) **Final:** funciona como adjunto adverbial de finalidade.

Conjunções: a fim de que, para que.

Corri para que o cachorro não me mordesse.

- i) **Proporcional:** funciona como adjunto adverbial de proporção.

Conjunções: à proporção que, à medida que, tanto mais.

A medida que falo, mais os alunos aprendem.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (UFSC) Em "Embora ela estivesse feliz, aborreceu-se rapidamente". A oração subordinada adverbial deste período tem conteúdo semântico de:

- a) causa
- b) condição
- c) concessão
- d) finalidade
- e) consequência

Resposta: (c) A conjunção **embora** tem sentido de oposição.

2. (MACK-SP)

Tempo-será

A Eternidade está longe

(Menos longe que o estirão

Qual existe entre o meu desejo

E a palma da minha mão)

(Manuel Bandeira)

Na relação estabelecida pelo "que" em "Menos longe que o estirão", o valor semântico da conjunção **que** introduz a oração subordinada adverbial é de:

- a) causa b) comparação
c) condição d) explicação
e) modo

Resposta: (b) A conjunção "que" é comparativa e introduz também uma oração adverbial comparativa.

ORAÇÕES REDUZIDAS

Uma oração subordinada é ligada à principal por meio de uma conjunção ou pronome relativo. Chamam-se desenvolvidas.

Observe o exemplo:

Dizem que amigos são para sempre.

Este período possui duas orações – 'dizem' a principal, e 'que amigos' são para sempre, a subordinada.

Este mesmo período poderia ser expresso sem o conectivo e com o verbo em uma das formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio). Veja:

Dizem ser os amigos para sempre.

Toda vez que uma oração estabelecer relação de subordinação à outra, não apresentar o conectivo e um verbo em forma nominal chamaremos de reduzidas.

As reduzidas podem ser de infinitivo, gerúndio ou particípio.

Exemplos:

1. O difícil é entender as pessoas. (reduzida de infinitivo)
2. Chegando ao estádio, torça em paz. (reduzida de gerúndio)
3. Terminada a aula, fomos embora. (reduzida de particípio)

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (UFMA) Assinale a opção onde há uma oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio:

- a) Chegando lá, avise-me.
b) O difícil é chegar ao clube.
c) Finda a reunião, todos foram para casa.
d) Terminando o espetáculo, dirija-se ao bar.
e) Aparecendo no bairro, procure o líder sindical.

Resposta: (c) A forma finda se encontra no particípio.

2. (UGF-RJ) Assinale a única opção em que há uma oração reduzida:

- a) Meu desejo é que a turma aprenda Literatura.
b) Desejo-lhe uma coisa: que você cresça na vida.
c) O aluno que lê aprende mais.
d) Se ela vier, ficarei feliz.

- e) Chegando a Teresópolis, visite todos os pontos turísticos.

Resposta: (e) Chegando é uma forma nominal de gerúndio, com valor de tempo.

3. (Fuvest-SP) No período "É possível discernir no seu percurso momentos de rebeldia contra a estandardização e o consumo", a oração destacada é:

- a) subordinada adverbial causal reduzida de particípio.
b) subordinada objetiva direta reduzida de infinitivo.
c) subordinada objetiva direta reduzida de particípio
d) subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.
e) subordinada substantiva predicativa reduzida de infinitivo.

Resposta: alternativa d

PRATICANDO

1. No verso "Faz frio. Há bruma. Agosto vai em meio."

- a) Todas as orações têm sujeitos indeterminados.
b) Todas as orações têm sujeitos ocultos.
c) São todas as orações sem sujeito.
d) Só há sujeito na terceira oração.
e) Não há sujeito na terceira oração.

2. No período: "Ah! Se soubesse música! Pegava do violino, trancava bem as portas para não ser ouvido da vizinhança e deixava-me ir atrás do arco." As expressões do violino e da vizinhança são, respectivamente:

- a) Objeto indireto e objeto indireto;
b) Objeto direto preposicionado e agente da passiva;
c) Objeto direto preposicionado e objeto indireto;
d) Objeto indireto e agente da passiva;
e) Complemento nominal e agente da passiva.

3. O rapaz parecia triste.

- a) Objeto direto
b) Objeto indireto
c) Agente da passiva
d) Predicativo do sujeito
e) Sujeito

4. Sou amado por aquelas duas mulheres.

- a) Objeto direto
b) Objeto indireto
c) Agente da passiva
d) Predicativo do sujeito
e) Sujeito

5. Seis semanas depois uniram eles os seus destinos.

- a) Objeto direto
b) Objeto indireto

- c) Agente da passiva
d) Predicativo do sujeito
e) Sujeito
6. **Não herdara de seus pais dinheiro.**
a) Objeto direto
b) Objeto indireto
c) Agente da passiva
d) Predicativo do sujeito
e) Sujeito
7. **Magalhães gostava de vinhos bons.**
a) Objeto direto
b) Objeto indireto
c) Agente da passiva
d) Predicativo do sujeito
e) Sujeito
8. **Ela foi influenciada pelo deus do amor.**
a) Objeto direto
b) Objeto indireto
c) Agente da passiva
d) Predicativo do sujeito
e) Sujeito
9. **As duas mulheres olharam-se, mudas, alguns segundos.**
a) Aposto
b) Adjunto adnominal
c) Adjunto adverbial
d) Pleonasma
e) Vocativo
10. **Não sei que fatalidade as levou ambas ao baile do Conselheiro.**
a) Aposto
b) Adjunto adnominal
c) Adjunto adverbial
d) Pleonasma
e) Vocativo
11. **Uniu-se à melhor das noivas, a igreja, e Oxalá vocês se amem tanto.**
a) Aposto
b) Adjunto adnominal
c) Adjunto adverbial
d) Pleonasma
e) Vocativo
12. **Sua mocidade tinha sido exemplar.**
a) Objeto direto
b) Objeto indireto
c) Agente da passiva
d) Predicativo do sujeito
e) Sujeito
13. **Os amores ainda os trouxe até a barra do Rio de Janeiro.**
a) Aposto
b) Adjunto adnominal
c) Adjunto adverbial
d) Pleonasma
e) Vocativo

14. **Quando o vi doente, fiquei preocupado.**
a) Objeto direto
b) Predicativo do objeto
c) Adjunto adnominal
d) Sujeito
e) Predicativo do sujeito
15. **Hoje sou eu que entrego a correspondência.**
a) Objeto direto
b) Sujeito
c) Predicativo
d) Complemento nominal
e) Predicativo do sujeito
16. **Identifique o valor semântico da conjunção e nos períodos abaixo:**
a) O poeta nasceu ao final das duas primeiras décadas deste século e ainda continua perplexo dentro deste mundo atormentado.
b) As pessoas conviviam com as personalidades de todos os matizes e aprendiam com gente boa e gente má.
c) Por amar Fortaleza, o poeta fez-lhe um canto de amor e leu-o ao receber o título de Cidadão de Fortaleza.
17. **Em: "Apenas na manhã seguinte, que era Sábado, conhecemos com detalhes os planos industriais do primo Basílio", temos do ponto de vista sintático:**
a) Um período simples.
b) Um período composto por subordinação cuja oração principal é: "Apenas na manhã seguinte", com verbo subentendido.
c) Um período composto por subordinação cuja oração principal é: "Apenas na manhã seguinte conhecemos com detalhes os planos industriais do primo Basílio".
d) Um período composto por coordenação e subordinação.
e) Um período composto por coordenação.
18. **A única alternativa correta a respeito do período "Imagina que para agradar-lhes é preciso ter qualidades acima do vulgar" é que ele:**
a) Apresenta quatro orações.
b) Apresenta três orações.
c) É composto por coordenação e subordinação.
d) É composto por orações que se caracterizam, todas, por não possuírem sujeito determinado.
e) É um período simples.
19. **Em relação ao trecho:**
"Ao sair do enterro, abraçou-se ao caixão, aflita; vieram tirá-la e levá-la para dentro", é incorreto afirmar que:
a) Há apenas uma oração coordenada sindética.
b) A primeira oração é principal.
c) Uma das orações é reduzida de infinitivo.
d) Trata-se de um período composto por coordenação e subordinação.
e) A oração principal não aparece, é elíptica.

20. Há oração principal em:

- a) A paisagem perdeu o encanto da frescura e da bruma.
- b) O autor sobre quem falávamos fará uma palestra amanhã.
- c) Não vejo flores nem escuto pássaros.
- d) Estudamos toda a matéria, depois fomos ao cinema.
- e) A menina saiu rapidamente.

21. A palavra se é conjunção subordinativa integrante (por introduzir oração subordinada substantiva objetiva direta) em qual das orações seguintes?

- a) Ele se morria de ciúmes pelo patrão.
- b) A Federação arroga-se o direito de cancelar o jogo.
- c) O aluno fez-se passar por doutor.
- d) Não sei se o vinho está bom.
- e) Se ficar por aqui, apareço em sua casa.

22. "Seguro de que a sabedoria dos legisladores saberá encontrar meios para realizar semelhante medida." A oração em destaque é:

- a) Objetiva indireta
- b) Apositiva
- c) Objetiva direta
- d) Subjetiva
- e) Completiva nominal

"As cunhãs tinham ensinado pra ele que o sagui-açu não era saguim não, chamava elevador e era uma máquina."

23. Em relação à oração não destacada, as orações em destaque são respectivamente:

- a) Subordinada substantiva objetiva direta – coordenada assindética – coordenada sindética aditiva.
- b) Subordinada adjetiva restritiva – coordenada assindética – coordenada sindética aditiva.
- c) Subordinada substantiva objetiva direta – subordinada substantiva objetiva direta – coordenada sindética aditiva.
- d) Subordinada substantiva objetiva direta – subordinada substantiva objetiva direta – subordinada substantiva objetiva direta.
- e) Subordinada substantiva objetiva direta – coordenada assindética – coordenada assindética.

24. Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva:

- a) A casa onde estou é ótima.
- b) Brasília, que é capital do Brasil, é linda.
- c) Penso que você é de bom coração.
- d) Vê-se que você é de bom coração.
- e) Lúcia, que é irmão de Pedro, comprou um carro novo.

25. Assinale a alternativa em que as orações destacadas no texto "Vou agradecer-lhe a esmola que me fez, logo que possa sair" estão classificadas corretamente:

- a) subordinada substantiva objetiva direta – subordinada adjetiva.

- b) subordinada adverbial concessiva – subordinada adverbial temporal.
- c) subordinada adverbial consecutiva – subordinada adverbial concessiva.
- d) subordinada adjetiva – subordinada adverbial temporal.
- e) subordinada adjetiva – subordinada adverbial causal.

26. Na relação abaixo, há várias orações em que aparece o substantivo vinda com funções sintáticas diferentes. Ao lado há um período em que a função sintática expressa pela vinda é representada por uma oração subordinada substantiva. Numere de acordo com a seguinte classificação.

- 1. subjetiva
- 2. objetiva direta
- 3. objetiva indireta
- 4. completiva nominal
- 5. predicativa
- 6. apositiva

() Não me oponho a tua vinda. Não me oponho a que venhas.

() O certo é a tua vinda. O certo é que virás.

() Tenho certeza da tua vinda. Tenho certeza de que virás.

() É conveniente a tua vinda. É conveniente que venhas.

() Só desejo uma coisa: a tua vinda = Só desejo uma coisa: que tu venhas.

a) 3 – 4 – 5 – 1 – 6

b) 5 – 3 – 4 – 2 – 6

c) 3 – 5 – 4 – 1 – 6

d) 1 – 5 – 4 – 3 – 6

e) 2 – 5 – 4 – 1 – 6

27. (PUC-PR) Assinale a alternativa que contém uma oração sem sujeito.

- a) No momento, doem-me muito os dentes.
- b) Para alguns, ainda há esperança.
- c) Lentamente chegava a noite.
- d) Na repartição, existiam muitos documentos secretos.
- e) Nada se fazia de proveitoso.

28. (Acafe-SC) Identifique no conjunto de orações a que não tem sujeito.

- a) Hei de vencer todas as dificuldades.
- b) Os operários fizeram um bom trabalho.
- c) Bateram à porta.
- d) As ondas são preguiçosas.
- e) Há muitas pessoas honestas.

29. Nas frases a seguir, destaque e classifique o predicativo:

- a) Ana parecia infeliz.
- b) Paulo é sortudo.
- c) Os ganhadores foram dois.
- d) O dinheiro para ela era tudo.
- e) A vida é um desafio.
- f) A verdade é que eu não gosto de você.
- g) Pedro era culpado.

- h) A professora considerou o aluno inteligente.
 i) A mesa é de ferro.
 j) Mantenha a cidade limpa.
 k) Eles chegaram tristes.
 l) Marcos anda preocupado.
30. **Escreva a função sintática dos termos destacados:**
- a) A mãe olhou-as desconfiada.
 b) Não lhe interessava aquele assunto.
 c) Isso não me agrada.
 d) Isso me convém.
 e) Entregaram o presente à noiva.
 f) Concedeu uma licença ao funcionário.
 g) Carlos comprou a camisa da seleção.
 h) Não me convidaram para a festa.
31. **Destaque o agente da passiva em cada frase a seguir:**
- a) A vítima foi socorrida pelos bombeiros.
 b) Ele foi resgatado pelos amigos.
 c) As terras foram desapropriadas pelo governo.
 d) A turma formou-se de bons alunos.
32. **Destaque o complemento nominal em cada frase:**
- a) Aquela família tinha necessidade de ajuda.
 b) O fumo é prejudicial ao organismo.
 c) Contrariamente ao esperado, ele viajou sozinho.
 d) O candidato tinha confiança no futuro.
 e) A necessidade dela era maior que a dos outros alunos.
 f) O filho deve obediência aos pais.
33. **(FEI-SP) No período "Sem dúvida, este jovem gosta de música e toca órgão muito bem", os termos destacados são, respectivamente:**
- a) complemento nominal e objeto direto
 b) complemento nominal e agente da passiva
 c) objeto indireto e adjunto adverbial de instrumento
 d) objeto direto e objeto indireto
 e) objeto indireto e objeto direto
34. **(FEI-SP) Assinalar a alternativa que indica a função sintática exercida pelas orações destacadas, nos seguintes períodos:**
- I. Insistiu em que permanecesse no clube.
 II. Não há dúvida de que disse a verdade.
 III. É preciso que aprendas a ser independente.
 IV. A verdade é que não saberia viver sem ela.
- a) sujeito – objeto direto – complemento nominal – predicativo do sujeito
 b) predicativo do sujeito – complemento nominal – objeto direto – sujeito
 c) sujeito – predicativo do sujeito – objeto indireto – complemento nominal
 d) objeto indireto – complemento nominal – sujeito – predicativo do sujeito
 e) complemento nominal – sujeito – predicativo do sujeito – objeto indireto

35. **(UFU-MG) No período "Quando enxotada por mim foi pousar na vidraça", qual a função sintática de por mim?**
- a) objeto direto
 b) sujeito
 c) objeto indireto
 d) complemento nominal
 e) agente da passiva
36. **(UniFMU-SP) Observe os termos destacados:**
 Alugam-se vagas.
 Precisa-se de faxineiros.
 Paraibana expansiva machucou-se.
 Eles exercem, respectivamente, a função sintática de:
- a) objeto direto, objeto indireto, objeto direto
 b) sujeito, sujeito, sujeito
 c) sujeito, objeto indireto, objeto direto
 d) sujeito, objeto indireto, sujeito
 e) sujeito, sujeito, objeto direto
37. **(UEPG-PR) A oração que apresenta complemento nominal é:**
- a) Os pobres necessitam de ajuda.
 b) Sejamos úteis à sociedade.
 c) Os homens aspiram à paz.
 d) Os pedidos foram feitos por nós.
 e) A leitura amplia nossos conhecimentos.
38. **(FEI-SP) Assinale a alternativa correta quanto à função sintática do termo destacado:**
 A aldeia era povoada de indígenas.
- a) agente da passiva
 b) complemento nominal
 c) adjunto adverbial
 d) objeto indireto
 e) objeto direto
39. **(UFMG) Assinale o item em que a função não corresponde ao termo em destaque.**
- a) Comer demais é prejudicial à saúde. (complemento nominal)
 b) Jamais me esquecerei de ti. (objeto indireto)
 c) Ele foi cercado de amigos sinceros. (agente da passiva)
 d) Não tens interesse pelos estudos. (complemento nominal)
 e) tinha grande amor à humanidade. (objeto indireto)
40. **Dê a função sintática dos termos destacados de acordo com o código:**
 A - objeto direto
 B - objeto indireto
 C - complemento nominal
 D - agente da passiva
- a) Eu não confio em você.
 b) Eu tenho confiança em dias melhores.
 c) O aluno perdeu a hora.
 d) A questão foi analisada pelos professores.
41. **(PUC-SP) "A colossal produção agrícola e industrial dos americanos voa para os mercados com a velocidade média de 100 km por hora.**

Os trigos e carnes argentinas afluem para os portos em autos e locomotivas que uns 50 km por hora na certa desenvolvem." As circunstâncias destacadas indicam, respectivamente, a ideia de:

- lugar, meio e finalidade
 - finalidade meio e afirmação
 - finalidade, tempo e dúvida
 - lugar, meio e afirmação
 - lugar, instrumento e lugar
42. (UFR-RJ) Leia os versos abaixo da música *Asa-branca* e atente para os termos destacados.
- I. "Entonce, eu disse: 'Adeus Rosinha, / Guarda contigo meu coração'."
- II. "Eu te asseguro, num chore, não, viu! / Que eu voltarei, viu, meu coração."
- Considerando a função sintática e o valor semântico dos termos destacados nos versos I e II, é correto afirmar que:
- os termos, em I e II, são objeto direto, e ambos devem ser entendidos no sentido denotativo.
 - o termo I é sujeito e em II é aposto, e ambos devem ser entendidos no sentido denotativo.
 - o termo em I é sujeito e em II é aposto, e ambos devem ser entendidos como uma metáfora.
 - o termo em I é objeto direto e em II é sujeito, e ambos devem ser entendidos como uma metáfora.
 - o termo em I é objeto direto e em II é vocativo, e ambos devem ser entendidos como uma metáfora.
43. (UPF-RS) Em "Não choremos, amigo, a mocidade!", o termo amigo tem a mesma função sintática que o segmento destacado na alternativa:
- Que educação é essa, meu filho, que autoriza troçar assim das pessoas de idade?
 - As crianças, um menino e uma menina, foram resgatadas a tempo.
 - Para não ter roubado o dinheiro, o menino chegou a escondê-lo entre a palma do pé e as meias.
 - Dona Bibiana, professorinha respeitada, percorria a cavalo aqueles rincões.
 - O irmão do Nogueira, o Zeferino, viveu muito pouco em nossa companhia.
44. (FMI-MG) Em todas as orações o termo em destaque está corretamente analisado, exceto em:
- Existe, nesta cidade, um carpinteiro. (objeto direto)
 - É importante o apoio dos operários. (sujeito)
 - Já tínhamos certeza da derrota. (complemento nominal)
 - O estudante permaneceu inalterável. (predicativo)
 - Renato, o engenheiro, logo protestou. (aposto)
45. (FEI-SP) Resolva as questões abaixo de acordo com o código que segue:

A adjunto adverbial de lugar
B adjunto adverbial de tempo
C adjunto adverbial de modo
D adjunto adverbial de causa

- Segunda-feira haverá um jogo importante.
 - Com mau tempo não podemos trabalhar ao relento.
 - O livro foi acolhido com entusiasmo pelos leitores.
 - O automóvel parou perto do rio.
46. (Unimep-SP)
- Ele é muito simpático.
 - Ele trabalha muito pouco.
 - Há muito livro interessante.
- Muito é:
- adjunto adverbial em I e II e adjunto adnominal em III.
 - adjunto adverbial em I e adjunto adnominal em II e III.
 - adjunto adverbial em II e adjunto adnominal em I e III.
 - adjunto adverbial em I, II e III.
 - adjunto adnominal em I, II e III.
47. (FCMSC-SP) Observe as duas frases seguintes:
- I. O proprietário da farmácia saiu.
- II. O proprietário saiu da farmácia.
- Sobre elas são feitas as seguintes considerações:
- Na I, da farmácia é adjunto adnominal.
 - Na II, da farmácia é adjunto adverbial.
 - Ambas as frases têm exatamente o mesmo significado.
 - Tanto em I como em II, da farmácia tem a mesma função sintática.
- Dessas quatro considerações:
- apenas uma é verdadeira.
 - apenas duas são verdadeiras.
 - apenas três são verdadeiras.
 - as quatro são verdadeiras.
 - nenhuma é verdadeira.
48. (PUC-SP) Nos trechos:
- "Marciano subiu ao forro da igreja e acabou com elas a pau."
- "Não posso ver o mostrador assim `as escuras."
- As expressões destacadas dão, respectivamente, ideia de:
- modo, especificação
 - lugar, modo
 - instrumento, modo
 - instrumento, origem
 - origem, modo
49. (Fesp-SP) "Lembro-me de que ele só usava camisas brancas."
- A oração em destaque é:
- substantiva completiva nominal
 - substantiva objetiva indireta
 - substantiva predicativa
 - substantiva subjetiva

e) n.d.a.

50. (FEI-SP) "Estou seguro de que a sabedoria dos legisladores saberá encontrar meios para realizar semelhante medida."

A oração em destaque é:

- a) objetiva indireta
- b) completiva nominal
- c) objetiva direta
- d) subjetiva
- e) apositiva

51. (Unip-SP) "A verdade é que a gente não sabia nada..." Classifica-se a segunda oração como:

- a) subordinada substantiva objetiva direta
- b) subordinada adverbial conformativa
- c) subordinada substantiva objetiva indireta
- d) subordinada substantiva predicativa
- e) subordinada substantiva apositiva

52. (Unip-SP) No período: "É necessário que todos se esforcem", a oração destacada é:

- a) substantiva objetiva direta
- b) substantiva objetiva indireta
- c) substantiva completiva nominal
- d) substantiva subjetiva
- e) substantiva predicativa

53. Classifique as orações subordinadas adjetivas:

A – oração subordinada adjetiva restritiva

B – oração subordinada adjetiva explicativa

- a) () O aluno que tirou a melhor nota foi premiado.
- b) () O conhecimento é um bem que não pode ser destruído.
- c) () O homem, que era velho, fez sinal com a cabeça.
- d) () O técnico que foi demitido despediu-se dos jogadores.

54. (UFMA) A oração é adjetiva na opção:

- a) Cão que late não morde.
- b) Espere, que já estou cansado.
- c) O pescador disse que voltaria logo.
- d) É bom que saibas essas coisas.

55. Classifique as orações subordinadas adverbiais destacadas:

A – oração subordinada adverbial causal

B – oração subordinada adverbial comparativa

C – oração subordinada adverbial consecutiva

D – oração subordinada adverbial concessiva

E – oração subordinada adverbial condicional

F – oração subordinada adverbial conformativa

G – oração subordinada adverbial final

H – oração subordinada adverbial proporcional

I – oração subordinada adverbial temporal

- a) () Se tivesse mais tempo, viajaria nas férias.
- b) () A medida que estudava, sentia-se mais seguro.
- c) () Estude para que tenha bons resultados.
- d) () Por mais que pedisse, o pai não autorizaria aquele passeio.

e) () Tudo aconteceu conforme foi previsto.

f) () Quando o pai chegou em casa, o filho já o esperava.

g) () Choveu tanto que as ruas ficaram alagadas.

h) () Não chorou porque ficou envergonhado.

i) () Aqui não choveu como choveu em São Paulo.

56. (Ufes) A circunstância indicada pelo trecho destacado não está adequada em:

- a) Como se vê, a pesquisa do Dr. Zisman é muito importante. (conformidade)
- b) Os bebês são considerados pigmeus, desde que não apresentem três quilos de peso. (condição)
- c) Os bebês são tão pequenos, que são considerados pigmeus. (consequência)
- d) Caso eu não saiba a causa do seu choro, eu lhe darei atenção. (causa)
- e) Ainda que sejamos um país subdesenvolvido, não podemos aceitar tantas crianças subnutridas. (concessão)

57. (Fesp-SP) "(...) Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana..." Na frase, os termos destacados exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

- a) oração subordinada adverbial temporal e objeto direto.
- b) oração subordinada adverbial final e objeto direto.
- c) oração subordinada substantiva subjetiva e objeto direto.
- d) oração subordinada adjetiva e adjunto adnominal.
- e) oração subordinada adverbial final e adjunto adnominal.

58. (UPM-SP) "A reação do adversário foi tamanha que assustou o campeão." A oração em destaque é:

- a) subordinada adverbial causal
- b) coordenada sindética explicativa
- c) subordinada adverbial consecutiva
- d) subordinada adverbial concessiva
- e) subordinada adjetiva explicativa

59. (Fuvest-SP) No período "Ainda que fosse bom jogador, não ganharia a partida", a oração destacada encerra ideia de:

- a) causa
- b) concessão
- c) fim
- d) condição
- e) proporção

60. (Fuvest-SP) Classifique as orações em destaque do período abaixo.

"Ao analisar o desempenho da economia brasileira, os empresários afirmaram que os resultados eram bastante razoáveis, uma vez que a produção não aumentou, mas também não caiu."

- a) principal, subordinada adverbial final
- b) subordinada adverbial temporal, subordinada

da substantiva adjetiva restritiva

- c) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva objetiva direta
- d) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva subjetiva
- e) principal, subordinada substantiva objetiva direta

61. (UEPG-PR) Marque a alternativa em que se encontra a oração reduzida de infinitivo, substantiva objetiva direta.

- a) Tenho esperança de seres aprovado.
- b) Ao chegar, o candidato foi ovacionado.
- c) Nada me impede de ir agora.
- d) Recomendo-te seres paciente.
- e) n.d.a.

62. (Uece) Em "Ao me deitar, antes, eu tinha posto uma caixa de fósforos num tamborete (...)", a oração destacada é reduzida:

- a) causal
- b) final
- c) temporal
- d) concessiva

MORFOSSINTAXE II

Funções sintáticas do pronome relativo, sintaxe de regência (verbal e nominal)

P05

FUNÇÃO SINTÁTICA DO PRONOME RELATIVO

Como já vimos um pronome relativo retoma um termo antecedente. Ao fazer isso, retoma também à função sintática deste termo. Isso ocorre nas orações subordinadas adjetivas, que são introduzidas por pronome relativo. Para identificar facilmente a função exercida, deve-se trocar o pronome por seu termo antecedente e proceder à análise como se fosse período simples.

Veja o exemplo: *A camisa que usei era azul.*

A função sintática do pronome relativo é a de objeto direto, pois complementa o verbo usar (usei).

Outros exemplos:

O livro de que necessito custa caro. (objeto indireto)

O idoso que fazia ginástica era meu tio. (sujeito)

O celular que comprei naquela loja é de boa qualidade. (objeto direto)

Observação:

- O pronome relativo cujo (que expressa relações de posse) sempre será adjunto adnominal;
- O pronome relativo onde (que se refere a lugar) sempre será adjunto adverbial de lugar.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (UFPE) Assinale a frase em que o pronome relativo exerce a função de objeto indireto:

- O livro que foi proibido era brasileiro.
- Vi o sapato de que necessitava.
- A mulher que chegou era italiana.
- Vitor é o engenheiro que pretendo ser um dia.
- O autor a cuja obra me referi é português.

Resposta: (b) O pronome relativo que é um objeto indireto.

2. (UFCE) Assinale a única opção em que o pronome relativo exerce a função de sujeito:

- A apostila que comprei custa caro.
- O livro de que necessito está naquela prateleira.
- Os comerciantes que chegaram agora são irmãos.
- As camisas que me venderam eram de boa qualidade.
- O carro de que preciso é nacional.

Resposta: (c) O pronome relativo que funciona como sujeito (os comerciantes).

Regência Nominal

A sintaxe de regência é a parte da gramática que, dentro da frase, estabelece regras para a complementação de termos. Substantivos, adjetivos e advérbios podem, por regência nominal, exigir complementos para seu sentido com preposição.

O que segue é uma lista com exemplos de substantivos e adjetivos com as respectivas regências:

<i>Agradável a</i>	<i>Ambicioso de</i>
<i>Certo de</i>	<i>Digno de</i>
<i>Fiel a</i>	<i>Hábil em</i>
<i>Impossível de</i>	<i>Necessário a</i>
<i>Falta de</i>	<i>Horror a</i>

Regência Verbal

A regência verbal estuda a relação de dependência que se estabelece entre os verbos e seus complementos. Na realidade o que estudamos na regência verbal é a predicação, ou seja, se o verbo é transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto ou intransitivo e qual a preposição relacionada a ele.

Verbos transitivos diretos (VTD)

São verbos de sentido incompleto, que pedem um complemento sem o auxílio de preposição.

O grupo leu vários romances brasileiros.

Vamos à lista, então, dos mais importantes verbos transitivos diretos. Há verbos que surgirão em mais de uma lista, pois têm mais de um significado e mais de uma regência.

- Aspirar será VTD, quando significar sorver, absorver.

Exemplo: *Aspiro o perfume das flores.*

- Visar será VTD, quando significar mirar ou dar visto.

Exemplo: *O tesoureiro visou o cheque pela manhã.*

- Agradar será VTD, quando significar acariar ou contentar.

Exemplo: *O garoto agradou o cachorro hoje.*

- Querer será VTD, quando significar desejar, ter a intenção ou vontade de, tencionar.

Exemplo: *Quero doces portuguesas.*

- Chamar será VTD, quando significar convocar.

Exemplo: *Chamei as alunas para o passeio.*

- Implicar será VTD, quando significar fazer supor, dar a entender; produzir como consequência, acarretar.

Exemplo: *Tal ato implicou desordem.*

- Namorar é sempre VTD. Só se usa a preposição com, para iniciar Adjunto Adverbial de Companhia. Isso quer dizer que 'namorar com' significa namorar ao mesmo tempo em que alguém que te faz companhia. Esse verbo possui os significados de inspirar amor a, galantear, cortejar, apaixonar, seduzir, atrair, olhar com insistência e cobiça, cobiçar.

Exemplo: *Rogério namorou várias moças.*

- Esquecer e Lembrar serão VTD, quando não forem pronominais, ou seja, caso não sejam usados com pronome, não serão usados também com preposição.

Exemplo: *Esqueci a bolsa na sala.*

Verbos transitivos indiretos

São verbos que se ligam ao complemento por meio de uma preposição.

EU GOSTO DE CHOCOLATE.

(VTI) (OI)

- Aspirar será VTI, com a preposição a, quando significar almejar, objetivar.

Aspiramos a uma vida melhor.

- Visar será VTI, com a preposição a, quando significar almejar, objetivar.

Visamos a dias mais calmos.

- Agradar será VTI, com a preposição a, quando significar ser agradável; satisfazer.

Agradamos ao professor de Língua Portuguesa.

- Querer será VTI, com a preposição a, quando significar estimar.

Quero a meus filhos.

- Assistir será VTI, com a preposição a, quando significar ver ou ter direito.

Assistimos ao jogo do Flamengo.

Tal direito assiste a meu filho.

- Custar será VTI, com a preposição a, quando significar ser difícil. Nesse caso o verbo custar terá como sujeito aquilo que é difícil, nunca a pessoa, que será objeto indireto.

Custa fazer a prova aos alunos.

Verbos transitivos diretos e indiretos

São os verbos que possuem os dois complementos - objeto direto e objeto indireto.

Comprei um vestido para Isabela.

Verbos intransitivos

São os verbos que não necessitam de complementação. Sozinhos, indicam a ação ou o fato.

Os torcedores do Atlético Paranaense saíram agora.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS



1. (UFES) Assinale a única opção em que há erro de regência verbal.

- a) O povo assistiu ao jogo de pé.
- b) O professor visava ao bem da turma.
- c) O livro de que preciso está na sala.
- d) O médico simpatizou-se com os pacientes.
- e) Perdoaram as dívidas ao clube.

Resposta: (d) O verbo simpatizar não é pronominal. Não se diz simpatizar-se.

2. (UFPA) Uma das opções apresenta erro quanto à regência verbal. Assinale-a:

- a) Na sala do diretor, aspirava sempre fumaça de um legítimo havana.
- b) Chegando na repartição encontrei as portas cerradas.
- c) Todos obedeceram às determinações superiores.
- d) Informe-o que no dia vinte não haveria expediente.
- e) O gerente visou todas as folhas do ofício.

Resposta: (d) O verbo informar pede objeto direto e objeto indireto. Exemplo: Informe-o de que no dia vinte não haveria expediente.

PRATICANDO



1. (UNIMEP-SP) Quando implicar tem sentido de "acarretar", "produzir como consequência", constrói-se a oração como objeto direto, como se vê em:

- a) Quando era pequeno, todos sempre implicavam comigo.
- b) Muitas patroas costumam implicar com as empregadas domésticas.
- c) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.
- d) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.
- e) Um novo congelamento de salários implicará uma reação dos trabalhadores.

2. (FMU) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo:

- a) Perdoou nosso atraso no imposto.
- b) Lembrou ao amigo que já era tarde.
- c) Moraram na Rua da Paz.
- d) Meu amigo perdoou ao pai.
- e) Lembrou de todos os momentos felizes.

3. (TTN) Há erro de regência no item:

- a) Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-os, outras não.
- b) Todos aspiravam a uma promoção funcional, entretanto poucos se dedicavam àquele trabalho, por ser desgastante.
- c) Continuaram em silêncio, enquanto o relator procedia à leitura do texto final.

- d) No momento este Departamento não pode prescindir de seus serviços devido ao grande volume de trabalho.
- e) Informamos a V. Senhoria sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.
4. (FFCL SANTO ANDRÉ) Assinale a alternativa em que a regência verbal está correta:
- a) Prefiro mais a cidade que o campo.
- b) Chegamos finalmente em Santo André.
- c) Esta é a cidade que mais gosto.
- d) Assisti ao concerto de que você tanto gostou.
- e) Ainda não paguei o médico.
5. (UFPR) Preencha convenientemente as lacunas das frases seguintes, indicando o conjunto obtido:
1. A planta frutos são venenosos foi derubada.
2. O estado capital nasci é este.
3. O escritor obra falei morreu ontem.
4. Este é o livro páginas sempre me referi.
5. Este é o homem causa lutei.
- a) em cuja, cuja, de cuja, a cuja, por cuja
- b) cujos, em cuja, de cuja, cujas, cuja
- c) cujos, em cuja, de cuja, a cujas, por cuja
- d) cujos, cujas, cuja, a cujas, por cuja
- e) cuja, em cuja, cuja, cujas, cuja
6. (SANTA CASA) Assinale a alternativa correta quanto à regência:
- a) Fomos ao cinema e assistimos um filme.
- b) Prefiro mais trabalhar do que estudar.
- c) Iremos para o Rio de Janeiro nas próximas férias.
- d) Ele está curioso em saber a resposta.
- e) Ele aspira a um cargo de chefia.
7. (SANTA CASA) Observe as frases seguintes:
- I. Pedro pagou os tomates.
- II. Pedro pagou o feirante.
- III. Pedro pagou os tomates ao feirante.
- Assinale a alternativa que teve considerações corretas sobre tais frases:
- a) Estão corretas apenas a I e II porque o verbo pagar é transitivo direto.
- b) A II está errada, porque pagar tem por objeto um nome de pessoa, é transitivo indireto (o certo seria "ao feirante").
- c) Apenas a I está correta.
- d) A frase III é a única correta e pagar é transitivo direto nesta frase.
- e) Todas as frases estão construídas conforme as regras de regência do verbo pagar.
8. (TTN) Assinale a alternativa incorreta quanto à regência:
- a) Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.
- b) O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.

- c) Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
- d) O trabalho inovador de Glauber Rocha que lhe falei chama-se Deus e o Diabo na Terra do Sol.
- e) José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.
9. (FUVEST) Indique a alternativa na qual a regência utilizada desobedece ao padrão da gramática normativa:
- a) Esta alternativa obedece o padrão da gramática normativa.
- b) Entretanto, não costuma haver distúrbios na fila.
- c) Jamais poderão existir tantos recursos para tantos planos.
- d) Só lhe faltou mandar-me embora de casa.
- e) Quando Lígia entrou, bateram onze horas no relógio da sala.
10. (FUMEG-MG) Com referência à regência do verbo assistir, todas as alternativas estão corretas, exceto em:
- a) Assistimos ontem um belo filme na televisão.
- b) Os médicos assistiram os doentes durante a guerra.
- c) O técnico assistiu os jogadores no treino.
- d) Assistiremos amanhã a uma missa de sétimo dia.
- e) Machado de Assis assistia em Botafogo.
11. (Unimep-SP) Considerando as frases:
- I. O menino quer a bola.
- II. A mãe quer muito à filha.
- Podemos afirmar que:
- a) a frase I está errada, pois o verbo querer é sempre transitivo indireto.
- b) a frase II está errada, pois o verbo querer é sempre transitivo direto.
- c) ambas estão corretas, pois o verbo querer admite as duas regências.
- d) em ambas, podemos substituir as palavras destacadas pelo pronome oblíquo a.
- e) em ambas, podemos substituir as palavras destacadas pelo pronome oblíquo lhe.
12. (ESPM-SP) Assinale a única frase cuja regência verbal esteja correta segundo a norma culta:
- a) Não somos candidatos, mas sabemos como agradar nosso eleitorado. Sky, TV sem limites.
- b) A perda do cartão de consumo implica numa multa de R\$ 500,00.
- c) A diretoria custou a perceber os verdadeiros problemas da equipe.
- d) Novo Mercedes-Benz Classe C. A sinalização vai obedecer você.
- e) Segundo pesquisas, as brasileiras preferem os morenos aos loiros.

13. (UFPR) Assinale a alternativa que substitui corretamente as palavras destacadas:
1. Assistimos à inauguração da piscina.
 2. O governo assiste os flagelados.
 3. Ele aspirava a uma posição de maior destaque.
 4. Ele aspira o aroma das flores.
 5. O aluno obedece aos mestres.
- a) lhe, os, a ela, a ele, lhes
 - b) a ela, os, a ela, o, lhes
 - c) a ela, os, a, a ele, os
 - d) a ela, a eles, lhe, lhe, lhes
 - e) lhe, a eles, a ela, o, lhes
14. (UFPB) Quanto `a regência, conforme a norma da língua escrita, as lacunas do trecho: "Meu filho foi embora e eu não ... conheci. Acostumei-me ... ele em casa e me esqueci ... conhecê-lo." (Osvaldo Franca Jr.) São preenchidas, respectivamente por:
- a) lhe - a - de
 - b) lhe - a - por
 - c) o - com - de
 - d) o - a - por
 - e) lhe - com - de
15. Complete as lacunas utilizando a preposição exigida pelos nomes. (Ernani Terra)
- a) Sua atitude é incompatível ... esse ambiente.
 - b) O fumo é nocivo ... o organismo.
 - c) Sua atitude é passível ... punição.
 - d) Aquele filme é impróprio ... menores de dezoito anos.
 - e) Ele está apto ... freqüentar a piscina.
 - f) Marcos ficou indiferente ... tudo o que ocorria.
 - g) Este exercício é semelhante ... o outro.
 - h) Este exercício é acessível ... todos os alunos.
 - i) Trata-se de um problema que é análogo ...outro.
 - j) Estamos habituados ... resolver os problemas.

CONCORDÂNCIA

A relação entre adjetivos e substantivos, assim como entre verbo e seu sujeito é chamada de concordância. Tal relação garante uma harmonia à frase. A concordância nominal se baseia na ideia de que o adjetivo ou o termo de valor adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere. Já a concordância verbal, na ideia de que o verbo concorda sempre com o sujeito a que se refere, em número e pessoa.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Como já dito, os adjetivos e as palavras adjetivadas concordam em gênero e número com os elementos a que se referem.

Por exemplo, garotos bonitos e casas brancas. Veja que o substantivo garotos está no masculino plural, portanto o adjetivo 'bonitos' também está, assim como o substantivo 'casas' está no feminino plural e a palavra adjetivada brancas também.

Quando o adjetivo surgir junto de mais de um substantivo, teremos regras especiais, mas sempre balizadas por esta regra geral.

- 1) Adjetivo posposto a dois ou mais substantivos – pode funcionar como adjunto adnominal ou predicativo do sujeito. Veja:

Adjunto adnominal - Quando o adjetivo posposto a dois ou mais substantivos funcionar como adjunto adnominal e estiver qualificando todos os substantivos apresentados, poderá concordar com o elemento mais próximo ou com a soma deles.

Exemplo: O comerciante vendia laranja e mamão maduro (s).

Neste caso, o adjetivo "maduro" pode tanto concordar com o último elemento (o mais próximo) quanto com os dois, neste caso masculino plural.

Mas também podemos considerar o adjetivo na função de adjunto adnominal possível de concordar apenas com o elemento mais próximo. Veja:

- Se qualificar apenas o elemento mais próximo: O comerciante vendia laranja e mamão maduro.

- Se os substantivos forem sinônimos: Ignoraram o povo e a gente francesa.

E como diferenciar adjunto adnominal e o predicativo?

Existe um caminho para facilitar tal identificação: substituímos o substantivo por um pronome - todos os adjuntos adnominais

que estão ao redor do substantivo têm de acompanhá-lo nessa substituição, ou seja, os adjuntos adnominais desaparecem. Portanto, se o adjetivo não desaparecer na substituição, será predicativo.

- 2) Adjetivo anteposto a dois ou mais substantivos - também pode funcionar como adjunto adnominal ou predicativo. Neste caso, o adjetivo também poderá concordar com o elemento mais próximo ou com a soma dos termos.

Língua(s) e língua(s) portuguesa(s)

Casos Especiais

Obrigado / Mesmo / Próprio

Esses três elementos concordam com o substantivo ou com o pronome a que se referem, ou seja, se o substantivo for feminino plural, usam-se mesmas, próprias e obrigadas. Caso a palavra mesmo significar realmente, ficará invariável, pois aí será um advérbio.

Exemplo:

Elas próprias assistiram ao desfile de Miss Brasil.

Só / Sós

Essa palavra concordará com o elemento a que se referem, quando significar sozinho, sozinho, sozinha, sozinhas; ficará invariável, quando significar apenas, somente. A locução 'a sós' é sempre invariável.

Exemplo:

Elas moram sós. (sozinhas)

Quite / Anexo / Incluso

Esses três elementos concordam com o substantivo a que se referem.

Exemplo:

Anexos seguem os recibos.

Meio

Concordará com o elemento a que se referir, quando significar metade; ficará invariável, quando significar um pouco, mais ou menos. Quando formar substantivo composto, ambos os elementos variarão.

Exemplo:

O professor chegou ao meio-dia.

Verbo de ligação + Predicativo do sujeito

Quando o sujeito for tomado em sua generalidade, sem qualquer determinante, o verbo ser – ou qualquer outro verbo de ligação – ficará no singular e o predicativo do sujeito no masculino, singular. Se o sujeito vier determinado por qualquer palavra, a concordância do verbo e do predicativo será regular, ou seja, concordarão com o sujeito em número e pessoa.

Exemplos:

A entrada está proibida.

É proibido entrada.

Menos / Pseudo

Essas duas palavras são sempre invariáveis.

Exemplos:

Havia menos pessoas no pátio da escola.

Carlos é um pseudo escritor.

Muito / Bastante

Quando modificarem substantivo, concordarão com ele, por serem pronomes indefinidos adjetivos; quando modificarem verbo, adjetivo, ou outro advérbio, ficarão invariáveis, por serem advérbios. Bastante também será adjetivo, quando significar que basta, que satisfaz.

Exemplos:

Havia bastantes torcedores no estádio.

Comi bastante no almoço.

Gramas

Quando a palavra grama representar unidade de massa, será masculina.

Exemplo:

Comi trezentos gramas de presunto.

Já quando se referir à vegetação, a palavra é feminina.

Exemplo:

A grama de meu sítio não foi bem aparada.

Possível

Em frases enfáticas (em que há ênfase em algum elemento) como o mais, o menos, o melhor, o pior, as mais, os menos, os piores, as melhores, a palavra possível concordará com o artigo.

Exemplos:

Visitei lugares o mais tranquilos possível.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (UFBA) A concordância nominal está correta, exceto em:

- a) O vento agitou as flores lilases da paineira.
- b) A esperança é necessário para viver.
- c) A candidata estava meio nervosa.
- d) Os filhos são tais qual o pai.
- e) As crianças estavam alertas.

Resposta: (e) O vocábulo alerta é invariável.

2. (UFPA) Há concordância inadequada em:

- a) clima e terras desconhecidas;
- b) clima e terra desconhecidos;
- c) terras e clima desconhecidas;
- d) terras e clima desconhecido;
- e) terras e clima desconhecidos.

Resposta: (c) O adjetivo desconhecido terá que ficar no masculino, concordando com o substantivo clima.

3. (Unisinos-RS) O caso de concordância nominal inaceitável aparece em:

- a) Nunca houve divergências entre mim e ti.
- b) Ela tinha o corpo e o rosto arranhados.
- c) Recebeu o cravo e a rosa perfumado.
- d) Tinha vãs esperanças e temores.
- e) É necessário certeza.

Resposta: alternativa c.

CONCORDÂNCIA VERBAL

O estudo de concordância verbal está ligado ao estudo do sujeito. Parte-se de uma regra geral: o verbo concorda com o sujeito. Se o sujeito estiver no singular, o verbo também o estará; se o sujeito estiver no plural, o mesmo acontece com o verbo.

Exemplo:

Os jogadores chegaram cedo.

Casos especiais

Coletivo

Quando o sujeito for um substantivo coletivo, como por exemplo, bando, multidão, matilha, arquipélago, trança, cacho, etc., ou uma palavra no singular que indique diversos elementos, como por exemplo, maioria, minoria, pequena parte, grande parte, metade, porção, etc., poderão ocorrer três possibilidades de concordância:

- a) O coletivo funciona como sujeito, sem acompanhamento de qualquer restritivo – verbo no singular.

O povo ficou abismado com o fato.

- b) O coletivo funciona como sujeito, acompanhado de restritivo no plural – verbo no singular ou plural.

A multidão de bandidos intimidou/intimidaram o povo.

- c) O coletivo funciona como sujeito, sem acompanhamento de restritivo, e se encontra distante do verbo – verbo no singular ou plural.

O povo, que estava ali, ficou/ficaram alegre(s).

Um milhão, um bilhão, um trilhão

Com um milhão, um bilhão, um trilhão, o verbo deverá ficar no singular. Caso surja a conjunção e, o verbo ficará no plural.

Um milhão de estudantes compareceu à palestra.

Mais de, menos de, cerca de

Quando o sujeito for iniciado por uma dessas expressões, o verbo concordará com o numeral que vier imediatamente à frente.

Mais de uma criança chegou cedo.

Mais de duas crianças chegaram cedo.

Quando Mais de um estiver indicando reciprocidade ou com a expressão repetida, o verbo ficará no plural.

Mais de um político deram-se as mãos.

Nomes próprios no plural

Quando houver um nome próprio usado apenas no plural, deve-se analisar o elemento a que ele se refere:

Se for nome de obra, o verbo tanto poderá ficar no singular, quanto no plural.

Os Sertões de Euclides da Cunha reflete/refletem a sociedade nordestina.

Se for nome de lugar – cidade, estado, país... – o verbo concordará com o artigo; caso não haja artigo, o verbo ficará no singular.

Os Estados Unidos lideraram aquele motim internacional.

Curitiba fica no sul do país.

Sujeito sendo pronome relativo

Quando o pronome relativo exercer a função de sujeito (já vimos anteriormente as funções sintáticas do pronome relativo, se necessário, volte a elas), analisa-se o seguinte:

- a) Pronome Relativo que: o verbo concordará com o elemento antecedente.

Fui eu que desfilei pela Portela.

- b) Pronome Demonstrativo o, a, os, as + Pronome Relativo que: o verbo concordará com o pronome demonstrativo, ficando, então, na terceira pessoa do singular ou do plural.

Fui eu o que falei a verdade.

Fomos nós os que falaram a verdade.

- c) Pronome Relativo quem: o verbo ficará na terceira pessoa do singular ou concordará

com o termo antecedente.

Fui eu quem conversei/conversou com o professor.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são pronomes de terceira pessoa, portanto, tudo que se referir a eles deverá estar na terceira pessoa.

Vossa Senhoria deve trazer seus documentos consigo.

Vossa Excelência tem que se contentar com seus assessores.

Silepse de Pessoa

Também chamada de concordância ideológica, a silepse de pessoa é a concordância, não com a palavra escrita, mas sim com o que ela significa, com a ideia que a palavra traz.

Os tricolores ficaram tranquilos.

Sujeito composto por pessoas diferentes

Se o sujeito for formado por pessoas diferentes (eu, tu, ele, ela ou você), o verbo ficará no plural, concordando com a pessoa de número mais baixo na sequência (1ª, 2ª ou 3ª). Não havendo a 1ª pessoa (eu ou nós), e havendo a 2ª pessoa (tu ou vós), o verbo tanto poderá ficar na 2ª pessoa do plural, quanto na 3ª pessoa do plural.

Eu e ela saímos cedo.

Aposto resumitivo

O Aposto resumidor é normalmente representado por pronome indefinido (tudo, nada, ninguém, alguém, todos...) ou por pronome demonstrativo (isto, isso, aquilo...), resumindo o sujeito composto. O verbo, neste caso, concordará sempre com o aposto resumidor.

Brinquedos, roupas, jogos, nada tirava a angústia daquele jovem.

Amigos, parentes, companheiros de trabalho, ninguém se incomodou com sua ausência.

Verbos Especiais

O verbo Ser

- a) Quando o verbo ser e o predicativo do sujeito forem numericamente diferentes (um no singular, outro no plural), o verbo deverá ficar no plural.

Tudo são alegrias.

Tudo é alegrias.

- b) Se o sujeito representar uma pessoa ou se for pronome pessoal, o verbo concordará com ele.

Paula é as alegrias da casa.

- c) Se o sujeito for uma quantidade no plural, e o predicativo do sujeito, palavra ou expressão como muito, pouco, o bastante, o suficiente, uma fortuna, uma miséria, o verbo ficará no singular.

Dez reais é pouco para eu sair.

- d) Na indicação de horas ou distâncias, o verbo concordará com o numeral.

É meio-dia.

São doze horas.

- e) Na indicação de datas, o verbo poderá ficar no singular, concordando com a palavra dia, ou no plural, concordando com a palavra dias.

Hoje é dia vinte e um de abril de 2008.

Hoje são vinte e um de abril de 2008.

O verbo Haver

O verbo haver é impessoal, no sentido de existir, de acontecer ou indicando tempo decorrido; por isso fica na 3ª pessoa do singular - caso esteja acompanhado de um verbo auxiliar, formando uma locução verbal, ambos ficarão no singular. Nos outros sentidos, concorda com o sujeito.

Havia dois meses que não ia à praia.

Deve haver cinco dias que ela não aparece em casa.

Os professores haviam discutido o assunto.

O verbo Fazer

O verbo fazer é impessoal, indicando tempo decorrido e fenômeno da natureza, por isso fica na 3ª pessoa do singular - caso esteja acompanhado de um verbo auxiliar, formando uma locução verbal, ambos ficarão no singular. Nos outros sentidos, concorda com o sujeito.

Faz cinco dias que não vejo meu sobrinho.

Deve fazer cinco dias que não vejo meu sobrinho.

Outros verbos impessoais

Os outros verbos impessoais, que também ficam na terceira pessoa do singular, são os seguintes:

Fenômenos da natureza:

Chove em Santa Catarina.

Os verbos Dar, Bater e Soar

Concordam com o sujeito, que pode ser:

- a) o relógio, a torre, o sino...

O relógio bateu dez horas.

- b) as horas.

O numeral que marca as horas funcionará como sujeito, quando o relógio, a torre, o

sino funcionar como adjunto adverbial de lugar - com a preposição em, ou quando eles não aparecerem na oração.

No relógio bateram dez horas...

O verbo Parecer + infinitivo

Quando o verbo parecer surgir antes de outro verbo no infinitivo, duas ocorrências podem acontecer:

- a) Pode ocorrer a formação de uma locução verbal. Nesse caso, o verbo parecer concordará com o sujeito, e o verbo no infinitivo ficará invariável.

Os jovens parecem estar tensos.

- b) Pode ocorrer a formação de um período composto, com o verbo parecer na oração principal, invariável, e o verbo no infinitivo, formando oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo, concordando com o sujeito.

Os jovens parece estarem tensos.

A Partícula Apassivadora

O verbo na voz passiva sintética, construída com o pronome se, concorda normalmente com o sujeito. A maneira mais fácil de comprovar que a oração está na voz passiva sintética (em que o sujeito sofre a ação verbal) é passando-a para a voz passiva analítica (locução verbal):

Vendem-se apartamentos.

Apartamentos são vendidos.

Sempre que for possível essa transformação, o se será chamado de Partícula Apassivadora.

Copiam-se os trechos.

Os trechos foram copiados.

O Índice de Indeterminação do Sujeito

O pronome se, sendo índice de indeterminação do sujeito, deixa o verbo na terceira pessoa do singular; haverá índice de indeterminação de sujeito quando surgir na oração:

- Verbo intransitivo, sem sujeito claro;
- Verbo transitivo indireto, com objeto indireto;
- Verbo de ligação, com predicativo do sujeito;
- Verbo transitivo direto, com objeto direto preposicionado.

Fala-se muito no país.

Precisa-se de filmes interessantes.



1. (UFMT) Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais indicadas entre parênteses:

- Um dos seus sonhos morrer na terra natal. (era/eram)
- Aqui não os sítios onde eu brincava. (existe/existem)
- Uma porção de sabiás na laranja. (cantava/cantavam)
- Não em minha terra belezas naturais. (falta/faltam)
- Sou eu que morrer ouvindo o canto do sabiá. (quero/quer)

Resposta: (c) Usam-se as formas verbais (cantava/cantavam)

2. (UFRS) Assinale a opção onde há erro de concordância verbal:

- Quantos de vocês estão preparados para o concurso?
- Bateram seis horas no relógio da Igreja.
- Amanhã vai fazer cinco anos que ela voltou de Paris.
- Grande parte dos cariocas vivem em apartamento.
- Valorizou-se os cientistas, oferecendo-lhes condições especiais de trabalho.

Resposta: (e) O verbo valorizar deve ter a sua forma no plural.

3. (FCC) Assinale a alternativa em que a concordância verbal e nominal está correta.

- Já é meio-dia e meia; faltam poucos minutos para começar a reunião.
- Comprei um óculos escuro nesta loja. Consegue-se bons descontos aqui.
- Vão fazer dez anos que trabalho aqui e ainda é proibido e ainda é proibido a minha entrada na sala da Diretoria!
- Duzentas gramas de queijo são demais para fazer torta.
- A gente fomos ao cinema no domingo, e lá haviam amigos nossos na fila.

Resposta: alternativa A.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Em língua portuguesa há uma liberdade considerável em relação à colocação dos pronomes nas frases. No entanto, algumas regras precisam ser seguidas, pois nem todas as formas de relação pronome/verbo são aceitáveis. São três as possibilidades de colocação do pronome na frase: próclise (antes do verbo), mesóclise (no meio do verbo) e ênclise (após o verbo).

Próclise

É a colocação dos pronomes oblíquos átonos antes do verbo. Usa-se a próclise, quando houver palavras atrativas, ou seja, aquelas que trazem o pronome para perto de si.

São elas:

- Palavras de sentido negativo.
- *Ela não se emocionou com a filha.*
- Advérbios.
- *Aqui se estuda bastante.*
- Pronomes Indefinidos.
- *Alguém me chamou?*
- Pronomes Interrogativos.
- *Quem me falará a verdade?*
- Pronomes Relativos
- *A mulher que me procurou mora perto.*
- Pronomes Demonstrativos Neutros.
- *Aquilo me convenceu bastante.*
- Conjunções Subordinativas.
- *Agi conforme me pediram.*

Mesóclise

É a colocação dos pronomes oblíquos átonos no meio do verbo. A mesóclise é pouco usada no Brasil; pertence ao campo mais erudito da linguagem. Ainda assim, usa-se mesóclise quando o verbo estiver no futuro do presente ou futuro do pretérito, a não ser que esses verbos estejam precedidos de palavras que exijam a próclise (as atrativas).

Realizar-se-á, na próxima semana, um grande evento em prol da paz no mundo.

Ênclise

É a colocação do pronome oblíquo átono depois do verbo. A ênclise é usada quando a próclise e a mesóclise não forem possíveis, mas, sobretudo em início de frase.

Calem-se agora, por favor!

Mudaram-me de lugar.

Colocação pronominal nas locuções verbais

Em locuções verbais (verbo auxiliar + forma nominal do verbo principal), o pronome pode aparecer em posição próclítica ou enclítica.

- Quando o verbo principal for constituído por um particípio:
 - O pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar.
Haviam-me feito um convite agradável.
 - Se, antes da locução verbal, houver palavra atrativa, o pronome oblíquo ficará antes de o verbo auxiliar.
Não me haviam feito um convite agradável.
- Quando o verbo principal for constituído por um infinitivo ou um gerúndio:
 - Se não houver palavra atrativa, o pronome oblíquo virá depois de o verbo

auxiliar ou depois do verbo principal.

Devo falar-lhe a verdade.

Devo lhe falar a verdade.

- b) Se houver palavra atrativa, o pronome poderá ser colocado antes de o verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

Não posso falar-lhe agora.

Não lhe posso falar agora.

Observação:

Uso de pronome o, a, os, as.

- 1) Em verbos terminados em vogal ou ditongo oral, os pronomes o,a,os,as não sofrem alteração alguma.

Li-o agora.

Gritei-a várias vezes.

- 2) Em verbos terminados em r, s ou z, estas consoantes finais alteram-se para lo, la, los, las.

Gritá-lo foi uma constante.

- 3) Em verbos terminados em ditongos nasais (am, em, ão, ãe, ãe), os pronomes o, a, os, as, adquirem as seguintes formas: -no, -na, -nos, -nas.

Falem-no sobre o ocorrido em Londrina.

e) compramos + a =

f) demos + a =

g) refez + a =

h) deram + o =

i) fazem + os =

j) dão + os =

Respostas:

* Quando a forma verbal terminar em vogal, os pronomes (o, a) não se modificam:

a) comprei-os

b) venda-as

* Quando a forma verbal terminar em -r, -s, ou -z, o verbo perde a terminação (-r, -s, -z) e o pronome assume a forma -lo, -la. As formas verbais terminadas em -mos perdem o s:

c) comprá-las

d) vendê-los

e) compramo-la

f) demo-la

g) refê-la

* Quando a forma verbal terminar em som nasal (-am, -em, -õe, etc.) o pronome assume a forma -no, na:

h) deram-no

i) fazem-nos

j) dão-nos

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (UFMA) Assinale a opção onde houve erro quanto à colocação do pronome átono:

- a) Não falaram-me a verdade.
b) O livro a que me referi é de Machado de Assis.
c) Deus te ajude!
d) Os professores haviam me falado sobre a próxima eleição municipal.
e) A vida, as vezes nos traz surpresas.

Resposta: (a) O advérbio de negação "não" atrai o pronome átono "me", ocorrendo uma próclise obrigatória.

2. Em apenas uma opção, há um erro quanto à colocação do pronome átono. Assinale-a:

- a) Nunca lhe disse tantas verdades.
b) Tudo me chamou atenção naquele dia.
c) Os engenheiros haviam falado-lhe sobre as técnicas de construção civil.
d) Os médicos me esclareceram sobre a dengue.
e) Os alunos me questionaram sobre o comportamento do colega.

Resposta: (c) Não se coloca o pronome oblíquo depois de um verbo no participio, isto é, não se faz ênclise ao participio.

3. Associe os pronomes aos verbos, fazendo as modificações necessárias:

- a) comprei + os =
b) venda + as =
c) comprar + as =
d) vender + os =

PRATICANDO

1. (FUVEST) Num dos períodos seguintes não se observa a concordância prescrita pela gramática. Indique-o:

- a) Não se apanham moscas com vinagre.
b) Casamento e mortalha no céu se talha.
c) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
d) De boas ceias, as sepulturas estão cheias.
e) Quem cabras não tem e cabritos vende, de algum lugar lhe vêm.

2. (FUVEST) dez horas que se iniciado os trabalhos de apuração dos votos sem que se quais seriam os candidatos vitoriosos.

- a) Fazia, haviam, previsse
b) Faziam, haviam, prevesse
c) Fazia, havia, previsse
d) Faziam, havia, previssem
e) Fazia, haviam, prevessem

3. (FUVEST) Aponte a alternativa correta:

- a) Considerou perigosos o argumento e a decisão.
b) É um relógio que torna inesquecível todas as horas.
c) Já faziam meses que ela não a via.
d) Os atentados que houveram deixaram perplexa a população.
e) A quem pertence essas canetas?

4. (FUVEST) Indique a alternativa correta:
- Filmes, novelas, boas conversas, nada o tiravam da apatia.
 - A pátria não é ninguém: são todos.
 - Se não vier as chuvas como faremos?
 - É precaríssima as condições do prédio.
 - Vossa Senhoria vos preocupais demasiadamente com a vossa imagem.
5. (FMU) Vão à carta várias fotografias. Paisagens as mais belas..... Ela estava..... narcotizada.
- anexas - possíveis - meio
 - anexas - possível - meio
 - anexo - possíveis - meia
 - anexo - possível - meio
 - anexo - possível - meia
6. (FMU) Vai à carta minha fotografia. Essas pessoas cometeram crime de - patriotismo. Elas não quiseram colaborar.
- incluso - lesa - mesmo
 - inclusa - lesa - mesmas
 - inclusa - lesa - mesmas
 - incluso - lesa - mesmas
 - inclusas - lesa - mesmo
7. (MACK) Assinale a alternativa em que há erro de concordância:
- Tinha os olhos e a boca abertos.
 - Haviam ratos no porão.
 - Tu e ele permaneceréis na mesma sala.
 - Separamo-nos ela e eu.
 - Ouviam-se passos lá fora.
8. (UF-PELOTAS) No grupo, os trabalhos.
- sou eu que coordena
 - é eu que coordena
 - é eu quem coordena
 - é eu quem coordeno
 - sou eu que coordeno
9. (UF-ES) O verbo está no plural porque o sujeito é composto em:
- À autora e à maioria das pessoas não interessam as vantagens da morte.
 - Os sentimentos de gratidão e de amor só conseguem ser eternos enquanto duram.
 - Amigos e amigas, não me chamem de inesquecível.
 - Pedaços de dor e de saudade cobrem a minha alma esbagaçada.
 - Limpos estão os meus olhos e o meu coração.
10. (FRANCISCANAS-SP) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:
- Sou eu que primeiro saio.
 - É cinco horas da tarde.
 - Da cidade à praia é dois quilômetros.
 - Dois metros de tecido são pouco para o ternão.
 - Nenhuma das anteriores está correta.

11. (UF-SC) Assinale o item que apresenta erro de concordância:
- Prepararam-se as tarefas conforme havia sido combinado.
 - Deve haver pessoas interessadas na discussão do problema.
 - Fazem cem anos que Memórias Póstumas de Brás Cubas teve sua primeira edição.
 - Devem existir razões para ele retirar-se do grupo.
 - Um e outro descendiam de famílias ilustres.
12. (CESGRANRIO) Assinale o item que não apresenta erro de concordância:
- Ainda resta cerca de vinte alunos.
 - Haviam inúmeros assistentes na reunião.
 - Tu e ele saíreis juntos.
 - Foi eu quem paguei as suas dívidas.
 - Há de existir professores esforçados.
13. (MED-SANTOS) Apenas uma das frases está correta:
- Nesta casa, consertam-se televisores e precisa-se de técnicos em eletrônica.
 - Nesta casa, conserta-se televisores e precisam-se de técnicos em eletrônica.
 - Nesta casa, conserta-se televisores e precisa-se de técnicos em eletrônica.
 - Nesta casa, consertam-se televisores e precisam-se de técnicos em eletrônica.
 - Nesta casa, consertam-se televisores e precisa-se técnicos em eletrônica.
14. (ITA) Dada as frases:
- Eram duas horas da tarde.
 - Fui eu que resolvi o problema.
 - Hoje são sete de março.
- Deduzimos que:
- Apenas a frase número 1 está correta.
 - Apenas a frase número 2 está correta.
 - Apenas a frase número 3 está correta.
 - Todas estão corretas.
 - Não há frase correta.
15. (OBJETIVO) Assinale a alternativa incorreta quanto à concordância nominal:
- Os torcedores traziam em cada mão bandeira e flâmula amarela.
 - Um e outro aplicador indecisos.
 - Tinha as mãos e o rosto coloridos de púrpura.
 - Escolheste ótima ocasião e lugar para o churrasco.
 - Ele estava com o braço e a cabeça quebradas.
16. (OBJETIVO) Assinale a alternativa incorreta quanto à concordância nominal:
- Vieira enriqueceu a literatura com sermões e cartas magníficas.
 - Mulheres nenhuma são santas.
 - Analizamos as literaturas portuguesa e brasileira.
 - Um e outro aluno estudioso compareceu.
 - Belas poesias e discursos marcaram as comemorações.

17. (OBJETIVO) "Envio-lhe os planos ainda em estudo e explicações dadas pelo candidato e secretária"
- anexo - bastantes - atenciosos
 - anexos - bastante - atenciosos
 - anexos - bastantes - atenciosas
 - anexos - bastantes - atenciosos
 - anexo - bastante - atenciosa
18. (OBJETIVO) Assinale a alternativa incorreta:
- "Repousavam bem perto um do outro a matéria e o espírito." (A. Herculano)
 - Mulher não foi talhada para homens indefesos.
 - É necessário cautela com a vida.
 - Para quem esta entrada é proibida?
 - Ela sempre namorava com a Júlia a tiracolo.
19. (OBJETIVO) Assinale a alternativa incorreta:
- Olhos verde-mar são os que eu mais admiro.
 - Fernanda, a linda garota de olhos azuis é a alegria da casa.
 - Vossa Alteza foi generoso.
 - Paulo conhece bem as línguas gregas e latinas.
 - Comprei um carro verde-abacate.
20. (MED-ITAJUBÁ) Em todas as frases, a concordância nominal se fez corretamente, exceto em:
- Os soldados, agora, estão todos alerta.
 - Ela possuía bastante recursos para viajar.
 - As roupas das moças eram as mais belas possíveis.
 - Rosa recebeu o livro e disse: "Muito obrigada".
 - Saírei de São Paulo hoje, ao meio-dia e meia.
21. (UE-MARINGÁ) Assinale a alternativa em que a concordância nominal está correta:
- Seguem anexas as certidões solicitadas.
 - As portas estavam meias abertas.
 - Os tratados lusos-brasileiros foram assinados.
 - Todos estavam presentes, menos as pessoas que deveriam estar.
 - Vossa Excelência deve estar preocupado, Senhor Ministro, pois não conseguiu a aprovação dos tratados financeiros-comerciais.
22. Examine as frases:
- Aqui, despedimo-nos.
 - Nada me preocupa.
 - Aqui se arruma tudo.
 - Contei sem magoar-te os ouvidos!
- Ocorre erro na colocação dos pronomes:
- Na I e na II, apenas
 - Na II e na IV, apenas
 - Na III e na IV, apenas
 - Em nenhuma delas
 - Em todas as frases
23. Observe as frases:
- "política só se ganha com muito dinheiro."
 - "acaba logo esquecendo-se do pouco que aprendeu."

- "que a mão não me para mais quieta."
- "Pé-de-Meia prefere carregar-lhe a mão durante o serviço todo."

A colocação do pronome oblíquo átono não está de acordo com a preferência da norma culta da língua:

- Somente na I
 - Somente na II e na IV
 - Somente na III
 - Somente na III e na IV
 - Somente na III
24. (FUVEST) "Ensinar-me-lo-ias, se o soubesses, mas não sabes-o." A frase estaria de acordo com a norma gramatical, usando-se, onde estão as formas sublinhadas:
- Ensinar-mo-ias - o soubesses - o sabes
 - Ensinarias-mo - soubesse-lo - sabe-lo
 - Ensinarias-mo - soubesses-lo - o sabes
 - Ensinar-mo-ias - soubesses-o - sabe-lo
 - Ensinarias-mo - soubesse-lo - o sabes
25. (TRE-MT) A substituição do termo sublinhado por um pronome pessoal está correta em todas as alternativas, exceto em:
- O governo deu ênfase às questões econômicas. O governo deu ênfase a elas.
 - Os ministros defenderam o plano de estabilização. Os ministros defenderam-no.
 - A companhia recebeu os avisos. A companhia recebeu-os.
 - Ele diz as frases em tom bem baixo. Ele diz-las em tom baixo.
 - Ele recusou a dar maiores explicações. Ele recusou a dá-las.
26. Assinale a opção em que a colocação do pronome oblíquo está incorreta quanto à norma culta da língua:
- Não pude dar-lhe os cumprimentos, por estar fora da cidade.
 - Agora tem-se dado muito apoio técnico ao pequeno empresário.
 - Ter-lhe-íamos pedido ajuda, se o vissemos antes do resultado.
 - Como me propiciou momentos agradáveis, fui bastante paciente.
 - Quem o levará a tomar decisões tão importantes para o País?
27. (IBGE) Assinale a opção em que o pronome lhe não está convenientemente empregado:
- Uma auto-avaliação bem feita sempre lhe trará algum benefício.
 - O auto-retrato parece que lhe significou críticas severas.
 - Ao motorista que se torna um selvagem, ninguém lhe quer bem.
 - Numa análise rápida, acharam-lhe inteligente e alegre.
 - Ao brasileiro, não lhe agrada a falta injustificada ao trabalho.
28. (UCS-RS) Assinale a alternativa correta.
- Já fazem tantos anos assim?
 - Acho que devem fazer uns dez anos.
 - Vossas Excelências já podeis considerar o

projeto aprovado.

- d) Escolhe tu mesmo o que julgas ser melhor para teu futuro.
- e) Escolhe você mesmo o que julgas ser melhor para o teu futuro.

29. (Ufac) Marque a alternativa que completa corretamente a frase.

Remeto, a esta carta, retrato do neto que muito vocês não

- a) anexa – há – veem
- b) anexo – há – veem
- c) anexa – a – vêm
- d) anexa – a – veem
- e) anexo – a – veem

30. (Ufal) Aponte a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase.

..... motivos para que não ao serviço os demais funcionários.

- a) Haverá – suficiente – falem
- b) Haverão – suficientes – falte
- c) Haverá – suficientes – falte
- d) Haverão – suficiente – falem
- e) Haverá – suficientes – falem

31. (PUC-SP) Apenas uma alternativa preenche corretamente os espaços existentes na sentença abaixo.

"Não foi a pesada suspensão que lhe deram, porque você foi o que falhas apresentou; podiam ter pensado em outras penalidades mais"

- a) justo, menas, cabível
- b) justa, menos, cabível
- c) justa, menos, cabíveis
- d) justo, menos, cabível
- e) justo, menas, cabíveis

32. (FCC) "Ainda furiosa, mas com violência, proferia injúrias para escandalizar os mais arrojados."

- a) meia – menas – bastantes
- b) meia – menos – bastante
- c) meio – menos – bastante
- d) meio – menos – bastantes
- e) meio – menas – bastantes

33. (UPM-SP) Marque a alternativa cuja sequência preencha adequadamente as lacunas do seguinte período: "Nós socorremos o rapaz e a moça"

- a) mesmos – bastante – machucados
- b) mesmo – bastantes – machucados
- c) mesmos – bastantes – machucados
- d) mesmo – bastante – machucada
- e) mesmos – bastantes – machucada

34. (UFS) "Os projetos que ... estão em ordem; ... ainda hoje, conforme"

Assinale a alternativa que completa corretamente o período.

- a) enviaram-me, devolvê-los-ei, lhes prometi
- b) enviaram-me, os devolverei, lhes prometi
- c) enviaram-me, os devolverei, prometi-lhes
- d) me enviaram, os devolverei, prometi-lhes
- e) me enviaram, devolvê-los-ei, lhes prometi

35. (Fuvest-SP) "Ensinar-me-lo-ias, se o soubesses, mas não sabes-o."

A frase acima estaria de acordo com a norma gramatical, usando-se, onde estão as formas destacadas:

- a) Ensinar-mo-ias - o soubesses - o sabes.
- b) Ensinarias-mo - soubesse-lo - sabe-lo.
- c) Ensinarias-mo - soubesses-o - o sabes.
- d) Ensinar-mos-ia - soubesses o - sabe-lo.
- e) Ensinarias-mo - soubesse-lo - o sabes.

36. (UFC) Substitua os tempos destacados por um pronome oblíquo enclítico.

A. Nunca mais há de ver as terras.

B. Deixaram o homem sonhar com suas estrelas.

C. Acompanhamos sua agonia ate o fim.

D. Há muito aspirava o ar da montanha.

- a) vê-las, deixaram-no, acompanhamo-la, aspirava-o
- b) vê-las, deixaram-lhe, acompanhamos-lhes, aspirava-o
- c) ver-lhes, deixaram-no, acompanhamos-la, aspirava-lhe
- d) vê-lhes, deixaram-lhe, acompanhamos-lhe, aspirava a ele.

37. (UEL-PR) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase.

Trouxe as cópias, mas não ainda; o senhor permite que em pasta?

- a) examinei-as - as guarde - sua
- b) as examinei - as guarde - vossa
- c) as examinei - as guarde - sua
- d) examinei-as - guarde-as - sua
- e) as examinei - guarde-as - vossa

38. (FMPA-MG) Marque a colocação pronominal que foge aos padrões da norma culta da língua.

- a) Se não me engano, nada lhes prometi.
- b) Nunca mais convidei-o para sair.
- c) Não se vá, espere-me.
- d) Perdoar-lhe-ei um dia.

39. (UEL-PR) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase.

Sei que é para assinar os relatórios, mas já não que só amanhã?

- a) mim - lhe disse - os receberei
- b) mim - disse-lhe - receberei-os
- c) eu - disse-lhe - recebê-los-ei
- d) eu - lhe disse - os receberei
- e) mim - lhe disse - receberei-os

40. (UESC) Assinale a alternativa que apresenta um erro de colocação pronominal.

- a) Não quero pedir-lhe dinheiro.
- b) Tudo findar-se-á um dia.
- c) Há situações que não se resolvem de um dia para outro.
- d) Dir-lhe-ei a verdade no momento exato. Aguarde.

NOÇÕES DE VERSIFICAÇÃO

Estrutura do verso, tipos de verso, rima, estrofação, poemas de forma fixa

VERSIFICAÇÃO

Versificação é o estudo dos recursos que constituem o poema.

Observe o poema abaixo, do célebre autor Gonçalves Dias:

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam com lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nosso bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar sozinho à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que eu não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias. Obras Completas. São Paulo, Edições Cultura.

Para transmitir sua mensagem, o poeta utilizou alguns recursos como a divisão do texto em pequenas partes (estrofes), a combinação sonora nas terminações da cada verso (rimas), a musicalidade presente ao fazermos a leitura. É por isso que esse texto, organizado em versos, é denominado poema ou composição poética. Um poema possui elementos específicos da arte de fazer versos.

Verso: cada linha poética que compõe um poema.

Os versos podem ser tradicionais (seguem uma metrifcação, um padrão estabelecido) ou livres (sem nenhum tipo de regularidade).

TIPOS DE VERSOS

Cada verso, dependendo do número de sílabas poéticas, recebe um nome especial. Assim, de acordo com o número de sílabas poéticas, os versos se classificam em:

Sílabas poéticas	Tipos de verso
1	monossílabo
2	dissílabo
3	trissílabo
4	tetrassílabo
5	pentassílabo ou redondilha menor
6	hexassílabo
7	heptassílabo ou redondilha maior
8	octossílabo
9	eneassílabo
10	decassílabo ou heróico
11	hendecassílabo
12	dodecassílabo ou alexandrino
mais de 12 sílabas	bárbaro
sem medida padronizada	versos livres

Escansão ou metrifcação

Observe este fragmento do poema Canção do exílio:

*"Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá..."*

Em cada verso há oito sílabas gramaticais, mas em cada verso há sete sílabas poéticas.

A sílaba poética é identificada sonoramente, por isso não há correspondência entre sílabas gramaticais e poéticas. Veja:

Sílabas gramaticais	Sílabas poéticas
Mi-nha ter-ra tem pal-meiras,	Mi/nha ter/ra/ tem/pal/mei/ras
On-de can-ta o Sa-bi-á...	On/de can/ta o / Sa/bi/á

Nos versos acima, há diferença entre o número de sílabas gramaticais e o de sílabas poéticas, porque estas se contam auditivamente pelo ritmo.

Sílaba poética é diferente de sílaba gramatical.

A técnica de medir (dividir e contar) o número de sílabas poéticas é chamada metrficação ou escansão.

Para fazer a escansão de um verso, observamos os seguintes passos:

- 1) Contamos até a última sílaba tônica do verso:

“De/ re/pen/te/ do/ ri/so/ fez/-se o/ pran/ to”

Cecília Mireles

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

- 2) Os ditongos crescentes quase sempre tem o valor de uma sílaba poética.

“Co/mo/ fi/zes/te,/ Pór/cia,/ tal/ fe/ri/da?”

Camões

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

- 3) Vogais átonas, quando se encontra em final de palavra, início de outra, pode se fundir em uma sílaba poética apenas.

“A/mor,/ que o/ ges/to hu/ma/no/ na al/ ma es/cre/ve”

Camões

1 2 3 4 5 6 7 8
9 10 11

RIMA

“Eu canto porque o instante existe A
E minha vida está completa. B
Não sou alegre nem sou triste, A
Sou poeta” B

Cecília Meireles

A palavra **existe**, marcada com a letra (A), termina com o mesmo som da palavra **triste** (A). A palavra **completa**, marcada com a letra (B), termina com o mesmo som da palavra **poeta** (B). A essa igualdade ou semelhança de sons entre as palavras no fim de cada verso denominamos rima.

Assim, **existe** rima com **triste** e **completa** rima com **poeta**.

Rima é a igualdade de sons das sílabas dos versos. Há também versos sem rima, chamados versos brancos.

Quanto à qualidade, as rimas podem ser:

- **Pobres** - São formadas por palavras que pertencem à mesma classe gramatical.
- **Ricas** - São formadas por palavras de classe gramatical diferentes.
- **Raras** - São formadas entre palavras para as quais há poucas rimas possíveis.
- **Preciosas** - São formadas de maneira artificial, através de palavras combinadas.

Quanto à disposição dentro da estrofe, as rimas podem ser:

- **Emparelhadas** (ou paralelas) - As rimas se sucedem duas a duas (esquema AABB).

- **Alternadas** (ou cruzadas) - As rimas se alternam (esquema ABAB).
- **Intercaladas** (ou interpoladas ou opostas) - As rimas se opõem (esquema ABBA).
- **Encadeadas** - as rimas ocorrem no fim do verso com o interior do verso seguinte.

ESTROFE

Leia o poema **Poemas de Amiga**, de Mário de Andrade.

Poemas de Amiga

Gosto de estar o teu lado,
Sem brilho.
Tua presença é uma carne de peixe,
De resistência mansa e um branco
Escoando azuis profundos.

Eu tenho liberdade em ti.
Anoiteço feito um bairro.
Sem brilho algum.

Estamos no interior duma asa
Que fechou.

(Mário de Andrade. Poemas. São Paulo, Global, 1988).

Observe que a disposição dos versos do poema nos permite dizer que ele é formado de 10 versos, reunidos em três grupos:

- 1º grupo: 5 versos;
- 2º grupo: 3 versos;
- 3º grupo: 2 versos.

A cada um desses grupos de versos chamamos estrofe.

Estrofe: cada um dos agrupamentos de versos que compõem o poema.

Conforme o número de versos que uma estrofe agrupa, ela recebe um nome específico.

Quantidade de versos	Nome dado à estrofe
1 verso	Monóstico
2 versos	Dístico
3 versos	Terceto
4 versos	Quarteto ou quadra
5 versos	Quintilha
6 versos	Sextilha
7 versos	Sétima
8 versos	Oitava
9 versos	Nona
10 versos	Décima

Chama-se **estribilho** o verso ou número de versos que se repete, no fim das estrofes.

As estrofes também podem ser classificadas como simples ou compostas.

- **Simple**s – apresentam versos de uma só medida;
- **Compostas** – apresentam versos maiores associados a menores.

Poemas de forma fixa

Assim como existem poemas livres, sem nenhum tipo de regulamentação, existem os de forma fixa, que seguem preceitos quanto ao número de estrofes e versos.

Exemplo: o soneto.

Os poemas podem ser classificados em:

Balada	É composto por três oitavas ou três décimas, que têm as mesmas rimas, seguida de uma quadra ou quintilha.
Haicai	De origem japonesa, é composto por três versos; o primeiro e o último pentassílabos e o segundo heptassílabo.
Rondó	É composto por três estrofes; uma quintilha, um terceto e outra quintilha, com estribilho constante.
Sestina	É composto por seis sextilhas e um terceto, com versos decassílabos.
Vilancete	É composto por um terceto e duas oitavas.
Soneto	O mais cultivado na literatura é composto por quatro estrofes, dois quartetos e dois tercetos. Geralmente, apresenta versos decassílabos ou alexandrinos.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (PUC-RJ) Os versos livres são marcantes em que estilo de época da Literatura Brasileira?

- a) Modernismo
- b) Barroco
- c) Parnasianismo
- d) Simbolismo
- e) Realismo

Resposta: (a) Na poética modernista, há a utilização frequente do verso livre.

2. (PUC-RJ) Há um estilo de época da Literatura Brasileira que prima pelo soneto, pelos poemas de formas fixas, que seguem preceitos quanto ao número de estrofes e versos.

Qual é o estilo poético mencionado acima?

- a) Modernismo
- b) Parnasianismo
- c) Naturalismo
- d) Romantismo
- e) Arcadismo

Resposta: (b) A poesia parnasiana se preocupa com a forma dos versos, com a estrofe. Forma e conteúdo se entrelaçam, sempre visando ao rigor da Literatura Brasileira.

PRATICANDO

Leia o poema para responder às questões seguintes.

O bicho

*Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.*

*Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.*

*O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.*

O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira

1. De quantos versos e de quantas estrofes é formado o poema?
2. Divida a 2ª estrofe em sílabas poéticas.
3. Classifique cada verso da 1ª estrofe de acordo com as sílabas poéticas.
4. Identifique os versos pela métrica, usando a legenda abaixo:
 - a) Alexandrino
 - b) Decassílabo
 - c) Redondilha maior
 - d) Redondilha menor
 - e) Dissílabo

() Como pode o homem sentir-se a si mesmo quando o mundo some?
(Carlos Drummond de Andrade)

() Querida, quando eu morrer
Com tua boquinha breve
Não me venhas tu dizer:
— Que a terra te seja leve.
(Francisco Otaviano)

() Ó vós, que, no silêncio e no recolhimento
Do campo, conversais a sós, quando anoitece,
Cuidado! — o que dizeis, como um rumor de prece.
Vai sussurrar no céu, levado pelo vento.
(Olavo Bilac)

() Um raio
Fulgura
No espaço
Esperso
(Gonçalves Dias)

() As armas e os barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana...
(Camões)

Veja este outro texto.

Soneto do amor como um rio

*Este infinito amor de um ano faz
Que é maior do que o tempo e do que tudo
Este amor que é real e que, contudo
Eu já não cria que existisse mais.*

*Este amor que surgiu insuspeitado
E que dentro do drama fez-se em paz
Este amor que é o túmulo onde jaz
Meu corpo para sempre sepultado.*

*Este amor meu é como um rio; um rio
Noturno, interminável e tardio
A deslizar macio pelo ermo ...*

*E que em seu curso sideral me leva
Iluminado de paixão na treva
Para o espaço sem fim de um mar sem termo.*

(Vinícius de Moraes)

5. **Faça a escansão do primeiro e do segundo versos da 1ª estrofe do poema "Soneto do amor como um rio".**
6. **Considerando o número de sílabas poéticas desses versos, responda: Que nome recebe esse tipo de verso?**
7. **Usando letras diferentes para indicar sons diferentes, faça o esquema de rimas da Segunda, terceira e Quarta estrofes do "Soneto do amor como um rio", de Vinícius de Moraes.**

INTRODUÇÃO À LITERATURA

A arte literária, os gêneros literários e a evolução da arte literária em Portugal e no Brasil

Arte e Literatura

“A arte é universal, (...) não está ligada em particular a este ou àquele país ou período histórico. É de fato tão antiga quanto a raça humana e é inerente ao homem, como são parte dele os olhos ou os ouvidos, a fome e a sede”.

LOON, Van, in: COELHO, Nelly Novaes. *Literatura e Linguagem*. Rio de Janeiro: Vozes, 5ª ed., 1994: p. 36.

Se fôssemos buscar no dicionário o conceito de arte, encontraríamos, com certeza, uma grande definição. Veja o que aparece quando procuramos o conceito de arte no Dicionário da Língua Portuguesa:

do Lat. Arte; s. f., conjunto de preceitos ou regras para bem dizer ou fazer qualquer coisa; tratado, livro que contém esses preceitos; artifício; ardil; faculdade; talento; habilidade; ofício; profissão; indústria; diabrura.

- **abstrata:** arte que procura representar a realidade abstrata e não as aparências da realidade tangível;
- **maior:** utilização do verso de nove sílabas com acento na 3ª, 6ª e 9ª sílabas;
- **figurativa:** arte que retrata, de qualquer forma, alterada ou distorcida, coisas perceptíveis no mundo visível.

Pode nos parecer muito, um exagero na verdade, mas se analisarmos bem concordaremos com a dimensão do termo arte. Para nossa época, arte é linguagem, é toda expressão artística vista como um fenômeno expressivo, como uma linguagem específica: uma forma peculiar que busca expressar uma vivência ou uma experiência humana.

“Literatura é arte, é um ato criador que, por meio da palavra, cria um universo autônomo, realista ou fantástico, onde seres, coisas, fatos, tempo e espaço, mesmo que se assemelhem aos que podemos reconhecer no mundo concreto que nos cerca, ali transformado em linguagem, assume uma dimensão diferente, pertencem ao universo da ficção.”

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura e Linguagem*. Rio de Janeiro: Vozes, 5ª ed., 1994: pp. 36 e 37.

Simplificando: Literatura, para nosso estudo, é a arte da palavra.

O texto literário recria um fato, mantendo ligação com a realidade, que lhe serve como ponto de partida.

A Literatura é uma manifestação artística que se utiliza da linguagem, ou seja, em que a palavra constitui o principal instrumento de trabalho. Ela veicula uma ideologia, um posicionamento do artista frente à vida e à condição humana. Daí se extraem as funções da literatura – informar, entreter e proporcionar reflexão.

Quanto à forma, a literatura se apresenta em verso ou prosa. Quanto ao conteúdo, classifica-se em três gêneros: lírico, dramático e épico.

Gêneros literários

Lírico

Diz-se do gênero de poesia em que o poeta canta suas emoções e sentimentos íntimos.

Sentido figurado: sentimental, sonhador, apaixonado.

Estou no mundo tão só, e ainda não só o bastante
para casa hora sacralizar.
No mundo eu me vejo débil o bastante
para diante de ti ser uma coisa
obscura e esperta;
vontade eu tenho e quero acompanhar minha
vontade
a caminho da ação.
Quero nos calmos e de certo modo irrequietos
tempos
quanto algo se aproxima
estar entre os que sabem,
ou sozinho.

Eu quero espelhar-me sempre em tua forma
total
e jamais estar cego ou velho em demasia
para aguentar tua imagem oscilante e pesada.
Quero me desdobrar.
Em parte alguma quero saber estar curvado,
pois sempre que eu me curvo estou mentindo.
E quero que todos os meus sentidos
sejam, diante de ti, bem verdadeiros. Quero me
descrever
como a uma imagem que eu tivesse visto
tanto de perto quanto de longe,
como uma palavra que eu compreendo,
como meu vaso de todos os dias,
como o semblante de minha mãe,
como um navio
que se conduzisse
através da mortífera tormenta.

O livro de horas. Rilke

Épico

Diz respeito à epopéia e aos heróis. Gênero que associa outras formas de narrativa como novela, conto ou romance.

Leia a seguir um fragmento de *Ilíada*, em que Homero conta sobre a sangrenta e longa Guerra de Tróia, enfocando, principalmente, a trajetória do guerreiro Aquiles.

Canto I

Canta-me a cólera — ó deusa! — funesta de Aquiles Pelida,

causa que foi de os Aquivos sofrerem trabalhos sem conta

e de baixarem para o Hades as almas de heróis numerosos

e esclarecidos, ficando eles próprios aos cães atirados

e como pasto de aves. Cumpriu-se de Zeus o desígnio

desde o princípio em que os dois, em discórdia, ficaram cindidos,

o de Atreu filho, senhor de guerreiros, e Aquiles divino.

Qual, dentre os deuses eternos, foi causa de que eles brigassem?

Drama

Designação genérica de composição dialogada ou teatral, texto ou peça teatral, comédia.

Fragmento da obra de Shakespeare, *Hamlet*, em que a Rainha da Dinamarca e o Rei contam a Laertes da morte de Ofélia. Observe como a fala das personagens é carregada de emoção e dramaticidade.

Quarto ato

Cena três

(...)

Rainha: Uma desgraça sempre chega logo em seguida de outra. Tua irmã se afogou, Laertes.

Laertes: Afogou-se? Onde?

Rainha: Naquele arroio sobre o qual um debruçado salgueiro reflete as suas folhas de prata na correnteza cristalina; ela entrelaçava fantásticas grinaldas de ranúnculos, urtigas, margaridas e daquelas longas orquídeas vermelhas às quais os nossos pastores dão um nome mais grosseiro, mas que as nossas comedidas jovens chamam de dedos de morto; e lá subiu para dedicar os seus diademas floridos às ramagens pendentes, quando um traiçoeiro galho se rompeu, e junto com as suas coroas silvestres ela caiu. A princípio as roupas infladas em volta, a sustentaram como uma sereia, en-

quanto ela contava trechos de velhas canções, quase inconsciente da sua própria desgraça ou como criatura nascida para viver na água mas não por muito, e as roupas embebidas arrastadas a pobre infeliz da melodiosa cantiga para a morte lodosa.

Laertes: Ai de mim! Então afogou-se?

Rainha: Afogou-se! Afogou-se!

Laertes: Água demais para ti, minha pobre Ofélia: segurarei as minhas lágrimas. Mas é um costume humano: a natureza reclama os seus direitos, embora o pudor se oponha. Quando este pranto terminar, nada mais de feminino haverá em mim. Adeus, meu senhor. Tenho palavras de fogo que gostaria de arder, mas esta desgraça as sufoca. (Sal)

ESTILO INDIVIDUAL E ESTILO DE ÉPOCA

Evolução da arte literária: estilo individual e estilo de época.

- **Estilo individual** é a maneira própria de cada indivíduo se expressar.
- **Estilo de época** é o estilo que predominou nas manifestações culturais de determinada época.

Um texto literário traz marcas tanto do estilo individual quanto do estilo de época, uma vez que cada escritor é um indivíduo, único. Sempre que afirmamos que determinado autor pertence a uma escola literária, não podemos esquecer que ele também apresenta características pessoais em sua obra.

O que chamamos de escola ou período literário é o momento em que, na literatura, predominou certas características, certo estilo na produção/criação das obras.

Pode-se traçar um quadro cronológico com a história da Literatura. A seguir, um esquema com as épocas, escolas e tendências das literaturas portuguesa e brasileira.

LITERATURA PORTUGUESA

Era Medieval

- 1) Trovadorismo (século XII a XV)
- 2) Humanismo (século XV e início século XVI)

Era Clássica

- 3) Classicismo (século XVI)
- 4) Barroco (século XVII)
- 5) Arcadismo/Neoclassicismo (século XVIII)

Era Moderna

- 6) Romantismo (século XIX – 1ª metade)
- 7) Realismo/Naturalismo (século XIX – 2ª metade)
- 8) Simbolismo (século XIX – fim)
- 9) Modernismo (século XX – atual)

LITERATURA BRASILEIRA

Era Colonial

- 1) Literatura formativa e informativa (século XVI)
- 2) Barroco (século XVII)
- 3) Arcadismo/Neoclassicismo (século XVIII)

Era Nacional

- 4) Romantismo (século XIX – 1ª metade)
- 5) Realismo/Naturalismo (século XIX – 2ª metade)
- 6) Parnasianismo (século XIX – 2ª metade)
- 7) Simbolismo (século XIX – fim)
- 8) Pré-Modernismo (início do século XX)
- 9) Modernismo (século XX – atual)

PRATICANDO



1. **Assinale a alternativa incorreta acerca do conceito de Literatura.**
 - a) Literatura é a linguagem carregada de significado.
 - b) No texto literário, as palavras possuem predominantemente o sentido denotativo.
 - c) Em literatura, cada palavra tem mil faces secretas sob a face neutra.
 - d) O texto literário é plurissignificativo, passível de várias interpretações.
 - e) A linguagem literária é predominantemente conotativa e metafórica.
2. **O que diferencia a linguagem literária da não-literária?**
3. **Qual a função da Literatura?**
4. **O gênero literário quanto ao conteúdo descrito como sentimental, sonhador, apaixonado é**
 - a) Trovadorismo
 - b) Drama
 - c) Épico
 - d) Romantismo
 - e) Lírico

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS



1. **(UFMA) Apenas uma característica não se refere ao estilo romântico brasileiro:**
 - a) Presença de uma linguagem indianista.
 - b) O regionalismo é enfocado de maneira laudatória.
 - c) A poesia social de Castro Alves era chamada de condoreira.
 - d) A poesia pregava a retórica da arte pela arte.
 - e) O nacionalismo foi uma característica constante no estilo romântico.

Resposta: (d) O poeta que pregava a retórica da arte pela arte era o parnasiano.
2. **(UFRGS) O soneto é uma das formas poéticas mais tradicionais e difundidas nas literaturas ocidentais e expressa conteúdo:**
 - a) dramático b) satírico
 - c) lírico d) épico
 - e) cronístico

Resposta: (c)

ERA COLONIAL – QUINHENTISMO Principais autores e obras

Contexto histórico

A literatura feita no Brasil no período de 1500-1601 tem caráter informativo e formativo. No primeiro caso, registra o olhar do colonizador sobre a nova terra, em forma de cartas, diários de bordo, documentos e outros relatos, todos conhecidos por Literatura de Informação. Na segunda metade do século, com a chegada dos jesuítas ao Brasil, foi produzida uma literatura de caráter formativo, ou seja, os padres escreviam com o objetivo de transmitir a cultura cristã aos habitantes da Colônia. Os jesuítas, autores destes textos, utilizavam a poesia e o teatro a fim de cumprir o seu papel de catequizador.

As grandes navegações possibilitaram ao mundo conhecer novas terras em outros continentes, gerando uma revolução em termos econômicos, pois novos mercados estavam sendo descobertos para futuramente serem explorados.

Na Europa, a Renascença e a Reforma representaram uma ruptura do homem com os padrões de estética e religiosidade preconizados na época. Além disso, o crescimento das cidades fortaleceu o processo modernizador desses centros, embrião da Revolução Industrial.

Características

Literatura Colonial

Até o ano de 1800, toda a literatura praticada no Brasil é chamada de colonial. Essas produções literárias eram feitas por viajantes, jesuítas e aventureiros e recebeu o nome de Literatura de Informação. Sua maior relevância se dá na história, uma vez que reflete a visão do autor sobre a terra nova. Os documentos pertencentes a este período são as únicas fontes de informação sobre o Brasil do século XVI.

Literatura Informativa

A carta de Caminha inaugura o que se chama Literatura Informativa sobre o Brasil. A carta, enviada por Pero Vaz de Caminha a el-rei D. Manuel prestava contas da viagem de Pedro Álvares Cabral e do descobrimento da nova terra.

Além da carta, há outros escritos redigidos em forma de tratado, que serviam de catálogo sobre a terra, sua fauna e flora.

Também aparecem nos textos os gentios, índios que aqui viviam. Os rituais de antropofagia eram descritos como “pecaminosos” e os indígenas que os praticavam, como canibais.

Dos textos de origem portuguesa merecem destaque:

- A Carta de Pero Vaz de Caminha a el-rei D. Manuel referindo o descobrimento de uma nova terra e as primeiras impressões da natureza e do aborígene;
- O Diário de Navegação de Pero Lopes e Sousa, escrivão do primeiro grupo colonizador, o de Martim Afonso de Sousa (1530);
- O Tratado da Terra do Brasil e a História da Província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil, de Pero Magalhães Gândavo (1576).

Abaixo alguns fragmentos da Carta de Caminha:

Carta a el-Rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil (fragmentos)

E assim seguimos nosso caminho por este mar, de longo até terça-feira d'oitavas de Páscoa, que foram 21 dias d'Abril, que topamos alguns sinais de terra, (...) E à quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves, a que chamam fura-buxos. E neste dia, a hora de véspera, houve vista de terra, isto é, primeiramente d'um grande monte, mui alto e redondo, e d'outras serras mais baixas a sul dele e de terra chã com grandes arvoredos, ao qual monte alto o capitão pôs o nome o Monte Pascoal e à terra a Terra de Vera Cruz. (...)

E dali houve vista d'homens, que andavam pela praia, de 7 ou 8, segundo os navios pequenos disseram, por chegarem primeiro. (...)

A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma coisa cobrir nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto. (...)

(CAMINHA, Pero Vaz de. Carta a El-Rei Dom Manuel de Avis, O Venturoso. 1500)

Literatura dos Jesuítas

Sua função era catequizadora, ou seja, os textos literários eram utilizados para “salvação” das almas dos gentios. Os missionários fundaram os primeiros colégios e por muito tempo foi a única atividade intelectual existente na Colônia.

As obras dos jesuítas podem ser assim divididas:

- poemas e peças teatrais para catequizar e moralizar;
- textos informativos que abordavam assuntos referentes à catequese;
- poemas sem finalidade catequética ou informativa.

Padre José de Anchieta (1534–1597)

Nasceu em 1534 na ilha de Tenerife, nas Canárias. Em 1553 chegou ao Brasil. Trabalhou exaustivamente com o ensino da catequese. Sua obra constitui-se de poesias, autos e versos. São composições em latim, português, tupi e castelhano. Algumas bilíngues.

Principais obras:

- “Auto da Pregação Universal” (entre 1567 e 1570, provavelmente o mais antigo texto de teatro que se compôs no Brasil).
- “Na Festa de São Lourenço” (1583, em português, castelhano e tupi).
- “Auto da Vila de Vitória”.

Fez várias poesias seguindo a tradição do verso medieval. A mais relevante é “Poema à Virgem”, ou no original em latim “De Besta Virgine Del Matre Maria”.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (UFPA) As primeiras manifestações literárias no Brasil caracterizam-se pelo(a)

- informação e catequese
- arte e ciência
- colonialismo e honestidade
- catequese e ateísmo
- ateísmo e cientificismo

Resposta: (a) Predomina a informação sobre a terra brasileira e a catequese de José de Anchieta.

2. (UGF) Assinale a única opção em que há um vocábulo que não é típico da época quinhentista:

- Literatura Informativa
- Literatura Jesuítica
- José de Anchieta
- Padre Manoel da Nóbrega
- Barroco

Resposta: (e) Barroco. Trata-se do estilo de época posterior ao Quinhentismo.

O BARROCO

Contexto Histórico

O período Barroco (1601–1768) foi marcado pelas reformas religiosas na Europa e, em especial, pelos movimentos de contra-reforma na Espanha e em Portugal. Depois do Concílio de Trento, o ca-

tolicismo ganhou ainda mais força, detentor dos poderes políticos e religiosos. Há, nesse período, uma reação ao racionalismo pregado na Renascença, numa tentativa de afastar o homem das ideias do antropocentrismo (homem como centro das coisas), trazendo-o de volta para o teocentrismo (Deus como o centro de todas as coisas). O homem desse período fica, portanto, dividido entre a descoberta de si mesmo e a submissão ao poder divino (fé x razão).

No Brasil, o poema Prosopopéia, de Bento Teixeira, é o marco dessa produção literária.

Características do movimento

O Barroco traz como uma de suas características principais a tensão, consequência de uma visão de mundo dividida entre o teocentrismo medieval e o antropocentrismo renascentista. O homem barroco vive em permanente conflito. Portanto, sua visão de mundo é de constante mudança. Para expressar essa visão, os escritores barrocos utilizam-se dos seguintes recursos:

- 1) Conhecimento da realidade por meio dos sentidos, através do uso contínuo de figuras de estilo. São elas:

Metáforas;

Antítese;

Paradoxo;

Hipérbole;

Prosopopéia.

O uso destas figuras reforça a tentativa de apreender a realidade.

- 2) Emprego de símbolos que traduzem a efemeridade das coisas.

Símbolos como fumaça, vento, neve, chama, água, espuma.

- 3) Emprego de muitas frases interrogativas.

Reflete a incerteza do homem barroco.

- 4) Emprego frequente de ordem inversa.

Traduz as oscilações do raciocínio barroco na tentativa de conciliar opostos.

- 5) Cultismo.

Jogo de palavras, exagero no emprego de metáforas e hipérbolos. Ocorre principalmente na poesia.

- 6) Conceptismo.

Jogo de ideias, predominantemente empregado na prosa. As frases são organizadas de tal modo a convencer e ensinar.

Principais temas barrocos

- Morte;
- Sobrenatural;
- Fugacidade da vida e ilusão;
- Castigo;
- Heroísmo;

- Erotismo;
- Cenas trágicas;
- Apelo à religião, ao céu;
- Arrependimento;
- Sedução do mundo.

Principais autores e obras

Gregório de Matos (Bahia, 1633 – Recife, 1696)

Primeiro grande poeta brasileiro escreveu poesias líricas, satíricas e religiosas.

As poesias líricas de cunho amoroso ora divinizam o amor ou ora o colocam num plano erótico; há, também, abordagem de termos morais.

Apesar de ser mais conhecido como satírico - daí o apelido de Boca do Inferno - Gregório também praticou a poesia religiosa. Cultivou tanto o estilo cultista quanto o conceptista, apresentando jogos de palavras ao lado de raciocínios sutis, sempre como o uso abusivo de figuras de linguagem.

Sua obra permaneceu inédita até o século XX, quando a Academia Brasileira de Letras, entre 1923 e 1933, publicou seus volumes. (I - Poesia sacra; II - Poesia lírica; III - Poesia graciosa; IV e V - Poesia satírica; VI - Últimas).

Alguns textos de Gregório de Mattos:

Poesia lírica

A Maria dos Povos, Sua Futura Esposa

Discreta e formosíssima Maria,
enquanto estamos vendo a qualquer hora,
em tuas faces a rosada Aurora,
em teus olhos e boca, o Sol e o dia.

Enquanto com gentil descortesia,
o ar, que fresco Adônias te namora,
te espalha a rica trança voadora,
quando vem passar-te pela fria.

Goza, goza da flor da mocidade,
que o tempo trota a toda a ligeireza,
e imprime em toda a flor sua pisada.
Ó, não aguardes, que a madura idade,
te converta essa flor, essa beleza,
em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

Poesia sacra

Buscando a Cristo

A vós correndo vou, braços sagrados
Nessa cruz sacrossanta descobertos,

Que, para receber-me estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas cobertos.
Pois para perdoar-me estais despertos
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, por chamar-me.

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós cravos preciosos, quero atar-me
Para ficar unido, atado e firme.

Poesia satírica

Soneto

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana a vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequente olheiro
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
Para a levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados.
Todos, os que não furtam, muitos pobres,
E eis aqui a cidade da Bahia.

Padre Antônio Vieira (Lisboa, 1608 – 1697)

Suas melhores obras são aquelas em que toma posição de combate em defesa do homem. Vieira transpõe nos seus sermões as grandes causas de seu tempo: a defesa do índio; a defesa dos judeus e cristão-novos, contra a perseguição inquisitorial; a defesa dos escravos negros; o ataque à corrupção e o ataque aos pregadores que buscavam a promoção pessoal.

O melhor da obra de Vieira são seus sermões. Somam quase 200. Além disso, também escreveu profecias (Histórias do futuro, Esperanças de Portugal e Clavis prophetarum) e cartas (quase 500).

Alguns textos de Vieira:

Sermão da Sexagésima

A nuvem tem relâmpago, tem trovão e tem raio: relâmpago para os olhos, trovão para os ouvidos, raio para o coração. Com relâmpago alumia, com trovão assombra, com raio mata. Mas o raio fere a um, o relâmpago a muitos, o trovão a todos. Assim há de ser a voz do pregador – Um trovão do céu, que assombre e faça tremer o Mundo.

Sermão do bom ladrão.

Navega Alexandre em uma poderosa armada pelo mar Eritreu a conquistar a Índia e, como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava, roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício, porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: – Basto, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador!

Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza. O roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (FUVEST-SP)

*"Que és terra, homem, e em terra há de tornar-te
Te lembra hoje Deus por sua Igreja
De pó te faz espelhos, em que se veja
A vil matéria, de que quis formar-te"*

Pelas características do quarteto acima, podemos dizer que ele se enquadra no:

- a) Barroco
- b) Arcadismo
- c) Romantismo
- d) Parnasianismo
- e) Modernismo

Resposta: (a) O jogo de contrastes é típico do Barroco.

2. (UMC-SP) O pessimismo, acumulação de elementos, tendência para descrição e preferência pelos aspectos cruéis, dolorosos, sangrentos são características do:

- a) Barroco b) Realismo
- c) Arcadismo d) Naturalismo
- e) Romantismo

Resposta: (a) Todas as características mencionadas referem-se ao Barroco.

PRATICANDO



1. (UFPA) A gênese da nossa formação literária encontra-se no século XVI. Dela fazem parte:
 - a) As obras produzidas pelos degredados que eram obrigados a se instalar no Brasil.
 - b) Os escritos que os donatários das capitanias hereditárias faziam ao rei de Portugal.
 - c) Os relatos dos cronistas e viajantes.
 - d) As produções arcádicas.
 - e) As poesias de Gregório de Matos.
2. (FUVEST – SP) Entende-se por literatura informativa no Brasil:
 - a) O conjunto de relatos de viajantes e missionários europeus, sobre a natureza e o homem brasileiro.
 - b) A história dos jesuítas que aqui estiveram no século XVI.
 - c) As obras escritas com a finalidade de catequese dos índios.
 - d) Os poemas de José de Anchieta.
 - e) Os sonetos de Gregório de Matos.
3. (UFRN) Sabe-se que a literatura brasileira do século XVI não primava pelo valor estético, mas se destacava pelo caráter informativo. Dentre os autores daquele período, podemos citar, com sua respectiva obra:
 - a) Bento Teixeira, com História do Brasil.
 - b) Frei Vicente Salvador, com Prosopopéia.
 - c) Pero Magalhães Gândavo, com Tratado da Terra do Brasil.
 - d) Nuno Marques Pereira, com Compêndio narrativo do peregrino da América.
 - e) Manuel Botelho de Oliveira, com Música do Parnaso.
4. A literatura dos jesuítas está diretamente ligada à:
 - a) Revolução de Avis, ocorrida em Portugal no final do século XIV.
 - b) Política de D. Manuel, o Venturoso.
 - c) Criação da Companhia de Jesus e à Contra-Reforma.
 - d) Descoberta do caminho marítimo às Índias.
 - e) Carta de Pero Vaz de Caminha.
5. A respeito da "Carta" de Caminha, podemos afirmar que:
 - a) Não há preocupação com a conquista material.
 - b) A única preocupação era com a catequese dos índios.
 - c) É representativa do pensamento da Contra-Reforma.
 - d) Apresenta tanto preocupação material como espiritual.
 - e) Não cita, em momento algum, os nativos brasileiros.
6. (DRHU-SP) A "Carta" de Pero Vaz de Caminha:
 - a) Relata o primeiro contato dos portugueses com populações não-europas.

- b) Expõe a atitude compreensiva dos portugueses diante da barbárie dos índios.
- c) Descreve as habitações indígenas, a organização social tribal e os mecanismos de comando dela.
- d) Revela a extensão e a fertilidade da terra, seus produtos naturais como ouro, prata e especiarias.
- e) Mostra o indígena brasileiro alternadamente como selvagem e como inocente.
7. "Além das aves que se criam em casa: galinhas, patos, pombas e perus, há no Brasil muitas galinhas bravas e umas aves chamadas jacus, que na feição e grandeza são quase como perus. Há perdizes e rolas, mas as perdizes têm alguma diferença das de Portugal."
"Há muitas castas de palmeiras, de que se comem os palmitos e o fruto, que são uns nichos de coem, e se palmas se cobrem as casas."
A descrição detalhada da fauna e da flora, de que são exemplos os fragmentos acima, constitui uma das preocupações da:
- a) Literatura de informação do período colonial.
- b) Prosa cientificista dos naturalistas.
- c) Sermonística barroca do século XVII.
- d) Crônica de costumes do século XIX.
- e) Prosa dos folhetins do século XIX.
8. Assinale a alternativa incorreta:
ERRO DE PORTUGUÊS
Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.
(Oswald de Andrade)
- a) Texto Quinhentista.
- b) Texto que apresenta uma intertextualidade com o Quinhentismo.
- c) Texto Modernista.
- d) O título do poema apresenta mais de um significado.
- e) Texto crítico.
9. "Célebre como orador, epistológrafo e prosador geral, conciliou muito bem os fundamentos de sua formação jesuítica com o estilo da época. Atingiu o máximo da virtuosidade nos sermões, carregados de alegorias e antíteses".
O autor e o estilo a que se refere o texto acima são:
- a) Pero Vaz de Caminha – Clássico.
- b) Pe. Antônio Vieira – Barroco.
- c) Gregório de Matos – Barroco.
- d) Pe. Antônio Vieira – Arcádico.
- e) Gregório de Matos – Arcádico.
10. O estilo rebuscado que retrata os dilemas entre os apelos de ordem espiritual e os atrativos de ordem material, mais o exagero no emprego dos recursos estilísticos são características da

escola:

- a) Barroca
- b) Arcádica
- c) Romântica
- d) Realista
- e) Modernista
11. "Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte está branco, da outra há de estar negro, se de uma parte está dia, da outra há de estar noite, se de uma parte dizem luz, da outra hão de dizer sombra, se de uma parte dizem desceu, da outra hão de dizer subiu. Aprendamos do céu o estilo da disposição, e também o das palavras".
No excerto acima, o padre Vieira, condenando o abuso de _____, crítica alguns excessos do estilo _____.
- a) antíteses, barroco
- b) metáforas, arcádico
- c) metonímias, romântico
- d) antíteses, arcádico
12. Preencha as lacunas com a alternativa que completa adequadamente o texto:
"O _____, formalismo que se distingue pelo jogo de palavras, de construções e de imagens; e o _____ em que a temática se torna sutil pelo jogo de ideias e dos conceitos dão origem ao chamado _____".
- a) universalismo, individualismo, classicismo
- b) cultismo, conceptismo, barroco
- c) subjetivismo, sentimentalismo, romantismo
- d) objetivismo, universalismo, realismo
- e) idealismo, pragmatismo, simbolismo
13. Observe os dois textos abaixo:
Ofendi-vos, meu Deus, bem é verdade
É verdade, Senhor, que hei delinquido,
Delinquido vos tenho, e ofendido,
Ofendido vos tem minha maldade.
- A
- A cada canto de um grande conselheiro*
Que nos quer governar cabana e vinha,
Não sabem governar sua cozinha
E podem governar o mundo inteiro.
- Os dois textos anteriores pertencem ao mesmo poeta e identificam:
- B
- a) Texto A: gênero lírico; B: satírico / São versos de Tomás Antônio Gonzaga, escritor barroco do / século XVIII.
- b) Texto A: gênero lírico-religioso; B: satírico / São versos de Santa Rita Dutão, poeta lírico do classicismo.
- c) Texto A: poesia de caráter religioso; B: poesia de caráter social. / São versos de Castro Alves, autor da segunda metade do século XIX, época do ultrarromantismo.
- d) Texto A: poesia que reconhece a condição pecadora do homem; B: versos satíricos. / São versos de Gregório de Matos, autor da época barroca.

- e) Texto A: poesia de arrependimento; B: poesia satírica./ São versos de José de Anchieta, na época do Quinhentismo.

14. (FUVEST – SP)

Que és terra, homem, e em terra hás de tornar-te

Te lembra hoje Deus por sua Igreja

De pôs te faz espelho, em que se veja

A vil matéria, de que quis formar-te

Pelas características do quarteto acima podemos dizer que ele se enquadra no:

- a) Barroco
- b) Arcadismo
- c) Romantismo
- d) Parnasianismo
- e) Modernismo

15. A obra poética de Gregório de Matos reparte-se entre:

- a) Poesia satírica, religiosa e épica.
- b) Poesia lírica, satírica e dramática.
- c) Poesia amorosa, bucólica e religiosa.
- d) Poesia amorosa, satírica e paródica.
- e) Poesia satírica, lírica e religiosa.

16. (FACULDADE DE SANTANA) Poeta do Brasil colonial, terrível na sátira, mas igualmente poeta lírico primoroso como se observa no seu soneto que assim começa:

Pequei Senhor, mas não porque hei pecado

De vossa alta piedade me despido

Antes, quanto mais tenho delinquido,

Vos tenho a perdoar mais empenhado.

- a) Manuel Botelho de Oliveira
- b) Frei José de Santa Rita Durão
- c) Gregório de Matos
- d) Bento Teixeira
- e) Padre Vieira

ARCADISMO BRASILEIRO

Contexto histórico

Séculos XVII e XVIII. O intenso progresso científico desse período conduziu o homem a uma visão racionalista e científica do mundo. Os ideais barrocos, o conflito, não mais cabiam nesse novo mundo. Predominava, agora, na sociedade, uma visão de mundo iluminista, ou seja, razão e ciência como base e explicação do mundo.

O ano de 1768 é considerado marco inicial do Arcadismo no Brasil. Dois fatos marcantes ocorrem neste ano: a fundação da Arcádia Ultramarina, em Vila Rica e a publicação de Obras poéticas, de Cláudio Manuel da Costa.

A Arcádia Lusitana tinha por lema a frase latina *Inutilia truncat* (“acabe-se com as inutilidades”), que caracterizaria todo o Arcadismo. A ideia era acabar com os exageros, o rebuscamento, a extravagância do Barroco, retornando a uma literatura simples. Os modelos seguidos foram os clássicos greco-latinos e os renascentistas, retornando à mitologia e ao conceito de arte da Antiguidade. Daí a escola ser também conhecida por Neoclassicismo.

Características da arte clássica, retomadas pelo Arcadismo:

- Razão em primeiro plano;
- O homem como ser terreno;
- Arte universal;
- Imitação da perfeição da natureza;
- Verossimilhança (característica daquilo que parece verdadeiro).

Características árcades

- 1) Bucolismo - Concepção de vida simples.
- 2) Valorização da natureza - É retratada de forma mais serena, mais tranquila.
- 3) Tranquilidade no relacionamento amoroso - Sem paixões exageradas, envolto em uma atmosfera harmoniosa.
- 4) Universalidade - Não se prende a dramas individuais.
- 5) Presença de entidades mitológicas - Os deuses convivem com seres do mundo cristão.
- 6) Predomínio da lógica - Recusa o jogo de palavras, prefere a clareza, a ordem lógica das palavras.
- 7) Utilização de períodos curtos.

Autores e Obras

A produção literária do Arcadismo brasileiro é formada por:

- Poesias lírico-amorosas;
- Épicos, com o aproveitamento do índio como personagem e da paisagem local;
- Poesias satíricas, questionando a realidade política da época.

Os autores árcades tinham um público formado pelas elites da época, mas não ainda um grande público leitor. Utilizavam pseudônimos (apelidos) inspirados na vida no campo.

Cláudio Manuel da Costa - Glaucete Saturnio (Minas Gerais, 1729-1789)

Em Coimbra estudou Direito. Em 1768, de volta a Vila Rica, lançou seu livro de poesias Obras poéticas e fundou a Arcádia Ultramarina (o nome fazia menção a uma Arcádia portuguesa de além-mar).

Tomás Antônio Gonzaga - Dirceu (Portugal, 1744-1810)

Sua principal obra são as liras da Marília de Dirceu, inspiradas em seu romance com Maria Dorotéia. Esta obra apresenta-se dividida em duas partes (alguns estudiosos de sua produção chegam a reconhecer uma terceira parte); a primeira discorre sobre a iniciação amorosa, o namoro, a felicidade do amante, os sonhos de uma família, a defesa da tradição e da propriedade, sempre numa postura patricial; a segunda, escrita durante os sofrimentos provocados pela cadeia, mostra uma série de reflexões que abordam desde a justiça dos homens até os caminhos do destino e a eterna consolação no amor que sente por Marília.

Santa Rita Durão (Minas Gerais, 1722-1784)

Caramuru - poema épico do descobrimento da Bahia - é o título que consta da capa da edição original, já antecipando o seu tema; o descobrimento e a conquista da Bahia por Diogo Álvares Correia, português vítima de um naufrágio, no litoral baiano. O poema caracteriza-se pela exaltação da terra brasileira, incorrendo o autor em descrições da paisagem que lembram a literatura informativa do Quinhentismo. O elemento indígena é tratado dentro de um prisma informativo.

Basílio da Gama – *Termindo Sipílio* (São José do Rio das Mortes – MG, 1741-1795)

Em 1769 publicou *O Uruguai*, criticando os jesuítas e defendendo a política do Marquês de Pombal. Faleceu em Lisboa, a 31 de junho de 1795. O poema épico *O Uruguai* teve dois objetivos básicos: a defesa e a exaltação da política pombalina e a crítica pesada aos jesuítas, seus antigos mestres. No aspecto formal, algumas inovações: versos decassílabos brancos (sem rima), não divididos em estrofes, com apenas cinco cantos.

Alguns textos árcades:

SONETO XIV

Quem deixa o trato pastoril, amado,
Pela ingrata, civil correspondência,
Ou desconhece o rosto da violência,
Ou do retiro a paz não tem provado.

Que bem é ver nos campos, trasladado
No gênio do Pastor, o da inocência!
E que mal é no trato, e na aparência
Ver sempre o cortesão dissimulado!

Ali respira Amor sinceridade,
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;
Um só trata a mentira, outro a verdade.

Ali não há fortuna que soçobre;
Aqui quanto se observa é variedade:
Oh! ventura do rico! oh! bem do pobre!

Cláudio Manoel da Costa

MARÍLIA DE DIRCEU (fragmento)

Eu vejo, Marília,
A mil inocentes
Nas cruces pendentes,
Por falsos delitos,
Que os homens lhes dão.
Mas ah! que não treme,
Não treme de susto
O meu coração!

Se penso que posso
Perder o gozar-te,
A glória de dar-te
Abraços honestos
E beijos na mão,
Marília, já treme,
Já treme de susto
O meu coração!

Repara, Marília,
O quanto é mais forte
Ainda que a morte,
Num peito esforçado,
De amor a paixão.
Marília, já treme,
Já treme de susto
O meu coração!

Tomás Antônio Gonzaga

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (UFMA) Assinale a única opção que não corresponde ao estilo árcade:
 - a) oposição ao exagero do Barroco
 - b) busca da simplicidade
 - c) Cultismo e Conceptismo
 - d) influência do Iluminismo
 - e) poesia bucólica

Resposta: (c) As características da opção (c) pertencem ao Barroco (jogo de palavras e jogo de conceitos respectivamente).

2. (UFMG) "A verdadeira poesia deve inspirar-se num entusiasmo natural e exprime-se com naturalidade, sendo simples, pastoril, bucolicamente ingênua e inocente".

A afirmativa acima se refere ao estilo:

- a) romântico
- b) parnasiano
- c) simbolista
- d) realista
- e) árcade

Resposta: (e) naturalidade, simplicidade, bucolismo etc...

O ROMANTISMO

Contexto histórico

O Romantismo é um estilo de época que está associado à Revolução Francesa, à ascensão da burguesia e ao liberalismo, doutrina esta que valoriza a iniciativa individual e a capacidade criadora de cada um. É nesse contexto de valorização de liberdade que se inicia o Romantismo brasileiro, movimento literário que vai servir como expressão do mundo burguês e de ataque à mentalidade aristocrática do movimento anterior.

Características românticas

- 1) Liberdade de criação
O romântico se expressa por meio de uma atitude pessoal.
- 2) Sentimentalismo
A razão fica em segundo plano; o sentimento é o grande valor do indivíduo.

- 3) **Supervalorização do amor**
É o valor supremo da vida e, geralmente, platônico. Finais infelizes são comuns na literatura romântica.
- 4) **Nacionalismo**
Supervalorização da terra natal.
- 5) **Religiosidade**
- 6) **Mal-do-século**
O romântico sente-se um indivíduo fragmentado, que busca a solidão, a melancolia e o sofrimento.

- 7) **Evasão**
Busca deslocar-se de seu tempo, para encontrar seu ideal. Pode ser:
 - no tempo: passado histórico individual ou da pátria;
 - no espaço: busca por paisagens novas, estranhas e exóticas;
 - na morte: solução definitiva para o mal-do-século.

Importante!

Da evasão no tempo e no espaço surgem traços marcantes do movimento – a valorização da infância (representa o passado individual), do sonho e da loucura e do místico e sobrenatural.

- 8) **Reformismo**
Buscam a alteração da sociedade.
- 9) **Indianismo**
Forma mais representativa do nacionalismo literário.

As obras românticas apontam na prosa e na poesia. Podem ser:

PROSA	Romance urbano;
	Romance indianista;
	Romance regionalista;
	Romance histórico.
POESIA	Poesia indianista;
	Poesia mal-do-século;
	Poesia social;
	Poesia lírico-amorosa.

A Poesia Romântica

- **Poesia indianista** – busca por um representante típico para o homem brasileiro. Gonçalves Dias é o melhor poeta indianista da nossa literatura.
- **Poesia mal-do-século** – pessimismo acentuado. Álvares de Azevedo é o poeta de melhor expressão nesse segmento.
- **Poesia social** – em virtude do momento político e social (decadência da monarquia, luta abolicionista, campanha republicana) era natural que os escritores se engajassem nessa luta. Castro Alves é o poeta mais representativo da poesia social.

- **Poesia lírico-amorosa** – grande tema do Romantismo – o amor – foi cantado em versos por muitos poetas. Grandes nomes: Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu e Castro Alves.

A poesia romântica divide-se, também, em três momentos distintos entre si: primeira geração (nacionalismo e patriotismo); segunda geração (byronismo, amor e morte – ultrarromântica) e terceira geração (condoreira e abolicionista).

1ª Geração (1836 a aproximadamente 1850)

Características:

- Nacionalismo;
- Patriotismo;
- Indianismo.

Autores e Obras

Gonçalves Dias (1823–1864)

Notabilizou-se pela correção de linguagem e perfeição formal. Como todo jovem, o poeta via no amor o grande sonho da vida e a temática indianista era recorrente em sua poesia (o índio como elemento formador do povo brasileiro). Eram índios nobres e corajosos, que lembram os cavaleiros medievais.

Obras:

- **Líricas:** Primeiros cantos, Segundos cantos, Últimos cantos
- **Indianista:** Os timbiras
- **Ensaios filológicos:** Sextilhas de Frei Antão
- **Teatro:** Beatriz Cenci, Patkul, Leonor de Mendonça, Boabdil
- **Estudo:** Dicionário da língua tupi

Dentre as composições mais consagradas pelo gosto do público, encontram-se: Olhos verdes; Canção do exílio; Ainda uma vez adeus; Se se morre de amor; O canto do piada; I-Juca-Pirama; Leito de folhas verdes; Marabá.

Fragmento do poema Leito de folhas verdes

Por que tardas, Jatir, que tanto a custo
À voz do meu amor moves teus passos?
Da noite a viração, movendo as folhas.
Já nos cimos do bosque rumoreja.
Eu sob a copa da mangueira altiva
Nosso leito gentil cobri zelosa
Com mimoso tapiz de folhas brandas,
Onde o trouxo luar brinca entre flores,
Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco,

Já solta o bogari mais doce aromal
Como prece de amor, como estas preces,
No silêncio da noite o bosque exala...

Gonçalves de Magalhães (1811 – 1882)

Foi o iniciador do Romantismo no Brasil. A publicação de sua obra *Suspiros poéticos e saudades* é considerada a primeira do movimento. O épico *A confederação dos tamoios* foi marcante em sua obra, mais pela polêmica que criou com José de Alencar do que pela sua qualidade poética.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1ª geração romântica

1. (FAU – SP) O indianismo de nossos poetas românticos é:

- uma forma de apresentar o índio em toda a sua realidade objetiva.
- um meio de reconstruir o grave perigo que o índio representava durante a instalação da capitania de São Vicente.
- um modelo francês seguido no Brasil, uma necessidade de exotismo.
- um meio de eternizar liricamente a aceitação, pelo índio, da nova civilização.
- Uma forma de apresentar o índio como motivo estético; idealização com simpatia e piedade, exaltação da bravura, do heroísmo e de todas as qualidades morais superiores.

Resposta: (e) O índio é visto esteticamente, idealizado, exaltado, tratado como herói.

2. (UGF–RJ) Assinale a única característica que destoa quanto à primeira geração romântica:

- exaltação da natureza
- medievalismo
- religiosidade
- Gonçalves Dias
- Objetividade

Resposta: (e) A objetividade é típica dos movimentos realistas.

2ª Geração – Ultrarromântica – mal-do-século (1850-1860)

Características:

- Subjetivismo exagerado;
- Tédio constante;
- Desejo de sofrimento;
- Fuga da realidade;
- Obsessão pela morte;
- Melancolia e pessimismo.

Autores e Obras

Álvares de Azevedo (1831–1852)

Poeta da dúvida - Poeta brasileiro que melhor representa o “mal do século” teve sua obra publicada de forma póstuma. Três temas são peculiares na poesia de Álvares de Azevedo: a dúvida, o amor e a morte. No aspecto amoroso, há uma contradição quase barroca sendo ele ora espiritualista ora erótico.

Obras:

- Lira dos vinte anos (poemas)
- Noite na taverna (contos)
- Macário (drama)
- O Conde Lopo (poema em seis cantos)
- Poema do frade (poema em cinco cantos)

Lembrança de morrer

Quando em meu peito rebentar-se a fibra
Que o espirito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nenhuma lágrima
Em pálpebra demente.

(...)

Eu deixo a vida como deixa o tédio

Do deserto, o poento caminheiro

– Como as horas de um longo pesadelo

Que se desfaz ao dobre de um sino;

(...)

Descansem o meu leito solitário

Na floresta dos homens esquecida,

À sombra de uma cruz, e escrevam nela;

– Foi poeta – sonhou – e amou a vida.

Outros poetas:

Casimiro de Abreu – Poeta da Saudade (1839 – 1860)

A saudade da infância foi uma constante em sua obra. Era considerado um dos poetas mais populares do movimento, justamente por ter feito uma poesia bastante simples e repetitiva. Predomina em seus poemas um clima singelo e inocente.

Obras:

- Poesia: As primaveras
- Narrativas: Carolina, Camila
- Teatro: Camões e o Jau

A flor suspiro

Eu amo as flores
que mudamente
paixões explicam
que o peito sente.

Amo a saudade, 5
o amor-perfeito;
mas o suspiro
trago no peito.

A forma esbelta
termina em ponta, 10
como uma lança
que ao céu remonta.
Assim, minha alma,
suspiros geras,
que ferir podem 15
as mesmas feras.

É sempre triste,
ensanguentado,
quer seco morra, 20
quer brilhe em prado.
Tais meus suspiros...
Mas não prossigas,
ninguém se move,
por mais que digas.

Fagundes Varela – Poeta do sofrimento (1841 – 1875)

Sua obra *Cântico do calvário* (poema ao filho morto) o celebrou. Fagundes Varela representa duas faces da poesia romântica – filiado ao maldo-século (2ª geração) e com preocupação social (3ª geração).

Obras:

Poesia: *Noturnas*, *O estandarte auriverde*, *Vozes da América*, *Cantos e Fantasias*, *Cantos meridionais*, *Cantos do ermo e da cidade*, *Anchieta* ou *o evangelho nas selvas*, *Cantos religiosos*, *Diário de Lázaro*, *Cântico do calvário* (Poema ao filho morto).

Cântico do calvário (fragmento)

À memória de meu Filho
morto a 11 de dezembro de 1863
Eras na vida a pomba predileta
Que sobre um mar de angústias conduzia
O ramo da esperança. Eras a estrela
Que entre as névoas do inverno cintilava
Apontando o caminho ao pagueiro.
Eras a messe de um dourado estio.
Eras o idílio de um amor sublime.
Eras a glória, a inspiração, a pátria,
O porvir de teu pai! – Ah! no entanto,
Pomba, – varou-te a flecha do destino!

Astro, – engoliu-te o temporal do norte!
Teto, – caíste!- Crença, já não vives!
Correi, correi, oh! lágrimas saudosas,
Legado acerbo da ventura extinta,
Dúbios archotes que a tremer clareiam
A lousa fria de um sonhar que é morto!

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

2ª geração romântica

1. (UFCE) Assinale a única opção que não condiz com a 2ª geração romântica:

- a) geração byroniana
- b) negativismo boêmio
- c) pessimismo
- d) "mal do século"
- e) ironia constante nos versos

Resposta: (e) Não há ironia, pois esta figura é bastante utilizada no Modernismo brasileiro.

2. (UFMA) Apenas uma característica não se refere a 2ª geração romântica brasileira. Assinale-a:

- a) tédio constante
- b) ultrarromantismo
- c) Álvares de Azevedo
- d) Exaltação da morte
- e) Tomás Antônio Gonzaga

Resposta: (e) O autor da opção (e) pertence ao Arcadismo brasileiro.

3ª Geração – Poesia condoreira (1860–1875)

Características:

- Linguagem elevada e grandiloquente;
- Preocupação social;
- Poeta visto como profeta.

Autores e Obras

Castro Alves (1847–1871) – poeta dos escravos

Há dois aspectos bastante distintos na poética de Castro Alves: poesia lírico-amorosa e poesia social. Libertado do clima do "mal do século", Castro Alves, realista no amor, apresentou uma mulher sem a aura espiritualizada, uma mulher "física", inspiradora de poemas eróticos. À medida que o poeta amadurecia, predominaram os temas sociais, nos quais defendeu os oprimidos e exaltou os vultos nacionais.

Obras:

- Poesia: *Espumas flutuantes*, *A cachoeira de Paulo Afonso*, *Os escravos*.
- Teatro: *Gonzaga* ou *A Revolução de Minas*

Navio negreiro

Era um sonho dantesco... O tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar
Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães;
Outras moças... mas nuas, espantadas,
No turbilhão de espectros arrasadas,
Em ânsia e mágoa vãs.

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus...
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?
Astros! noite! tempestades!
Rolai das intensidades!
Varrei os mares, tufão!

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

3ª geração romântica

1. (UFMA) Castro Alves é o poeta romântico brasileiro mais importante da 3ª geração.

Assinale a única opção que não se refere à sua obra:

- a) Condoreirismo
- b) riqueza de figuras de linguagem
- c) preocupação social
- d) valorização do indígena brasileiro
- e) liberdade de expressão, tom grandiloquente

Resposta: (d) O índio é valorizado pela 1ª geração romântica.

2. (UFCE) A 3ª geração romântica brasileira não possui apenas uma característica. Assinale-a:

- a) poesia libertária
- b) reflexo das lutas internas da 2ª metade do reinado de Dom Pedro II
- c) influência de Vitor Hugo e de sua poesia político-social
- d) o condor é o símbolo da liberdade romântica da 3ª geração
- e) predomínio de uma linguagem científica na obra de Castro Alves

Resposta: (e) Não há predomínio da linguagem científica em Castro Alves e sim de uma linguagem literária.

A ficção romântica – prosa

O gênero “romance”, tal qual se conhece hoje, é uma das consequências de liberdade de criação e de forma permitida pelo Romantismo.

Características Gerais

- 1) Estrutura linear, com personagens estereotipadas e previsíveis.
- 2) Predomínio do tempo cronológico.
- 3) Partes bem definida: prólogo (início), trama (meio) e epílogo (fim).
- 4) Mensagem redundante.
- 5) Valorização do enredo.
- 6) Detalhes de costumes e de cor local.
- 7) Comunhão entre a natureza e os sentimentos das personagens.
- 8) Divisão das personagens em “boas” e “más”.
- 9) Final feliz para as complicações sentimentais ou a fuga: morte, celibato, loucura, etc.

Tipos de romances

- Romance de folhetim;
- Romance urbano, também denominado romance de costumes ou cidadão;
- Romance histórico;
- Romance regionalista;
- Romance indianista.

Autores e Obras

José de Alencar (1829–1877)

Segundo afirmou, tentava com sua obra montar um painel do Brasil, retratando-o sob os mais diversos ângulos: o sertão rude e bravo, a história do Brasil, os diferentes tipos brasileiros que se iam formando os costumes da cidade e do campo e o sonho de uma nação autônoma na língua e na cultura, não esquecendo, porém, suas origens.

Obras:

Romances urbanos:

- Senhora (Aurélia Camargo/ Fernando Seixas)
- Lucíola (Lúcia/ Paulo)
- Diva
- Sonhos d'ouros
- Cinco minutos
- A viúvina
- A pata da gazela
- Encarnação

Romances indianistas:

- Iracema (Martim/ Iracema/ Moacir)

- O guarani (Peri/ Ceci)
- Ubirajara (Jaguaré/ Pojuca/ Jandira)

Romances regionalistas:

- O gaúcho (RS)
- Til (interior paulista)
- O Sertanejo (Nordeste)
- O Tronco do Ipê (interior fluminense)

Romances históricos:

- A Guerra dos Mascates
- As Minas de prata
- O Garatuja

Escreveu também peças teatrais: O demônio familiar; As asas de um anjo, Mãe, entre outras.

Autores de transição para o Realismo

Como o surgimento do romance romântico foi tardio entre nós, era natural que os autores sofressem novas influências e o processo de transformação fosse então mais rápido.

Alguns autores brasileiros começaram a manifestar traços de maior realismo em suas obras, quer pela maneira de abordar os temas, pela maior fidelidade dada às descrições, quer pela linguagem ou camada social sobre que versou a obra. Foram autores de transição, cujo estilo ainda se mostrava indeciso entre o sentimentalismo ou certa “ingenuidade” romântica e os apelos de uma arte mais coerente com a realidade.

Manuel Antônio de Almeida (1830–1861)

Um dos autores mais lembrados do Romantismo brasileiro.

Seu romance ‘Memórias de um sargento de milícias’ merece uma atenção especial.

Ao contrário dos romances em voga na época, sua obra difere por:

- focalizar as camadas pobres ao invés da burguesia;
- criar obra humorística;
- ter como personagem central um herói pícaro;
- ser bastante fiel aos costumes e ao linguajar da época;
- apresentar personagens coerentes e reais.

Bernardo Guimarães (1825–1884)

Atribui-se a ele o mérito de ter sido o introdutor do sertanejo na literatura brasileira. Fixou em suas histórias o sul de Minas e o interior de Goiás. A crítica é severa com o seu estilo, marcado por lugares-comuns. Ao contrário de outros autores, o índio não é visto por ele como naturalmente bom. Como antecipação realista, apresenta o senso de fidelidade à topografia e aos costumes.

Obras:

- O Seminarista (Eugênio/ Margarida)
- A Escrava Isaura (Isaura/ Álvaro/ Leôncio/ Miguel/ André)
- O Garimpeiro (Lúcia/ Elias)
- O Ermitão do Muquem
- O Índio Afonso
- Rosaura, a enjeitada

Outros Autores:

Joaquim Manuel de Macedo (introdutor do romance romântico no Brasil)

- A Moreninha (Augusto/ Carolina; fidelidade ao amor de infância)
- O Moço Loiro (Lauro/ Honorina)
- A Luneta mágica

Visconde de Taunay (Sertanejo visto com realismo)

- Inocência (Cirino/ Inocência)
- A Retirada de Laguna

Franklin Távora (Defensor da “literatura do Norte”)

- O Cabeleira (José Gomes/ Luisinha)
- O Matuto
- Lourenço

Teatro romântico

Participaram quase todos os poetas e escritores, do Romantismo ao Realismo. A grande novidade, porém, ficou por conta de Martins Pena, autor de comédias em prosa, que exploram situações jocosas do dia-a-dia fluminense, principalmente o comportamento do caipira.

Duas de suas obras costumam ser citadas: O Juiz de paz na roça e O Noviço.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Prosa romântica

1. (UFPA) A prosa romântica brasileira é bem diversificada quanto à sua temática.

Assinale a única opção que destoa do Romantismo brasileiro:

- a) Martins Pena - ênfase ao teatro.
- b) Romances urbanos, indianistas e regionalistas de José de Alencar.
- c) Romances de extrema visão psicológica, semelhantes ao do Modernismo brasileiro.
- d) Há a presença de romances rurais, históricos e de costumes na prosa romântica.

e) Joaquim Manoel de Macedo, com a obra *A Moreninha*, se destacou na prosa romântica.

Resposta: (c) No Modernismo é que ocorreram romances de cunho psicológico.

2. (UFPA) Apenas uma temática não foi questionada na prosa romântica brasileira. Assinale-a:

- a) o indígena
- b) a idealização dos personagens
- c) os costumes da sociedade da época
- d) a análise crítica do nacionalismo
- e) o regionalismo

Resposta: (d) A análise crítica do nacionalismo se deu no Modernismo brasileiro.

PRATICANDO



1. (VUNESP) Há, no Arcadismo brasileiro, uma obra satírica de forma epistolar que suscitou dúvidas de autoria durante mais de um século. Assinale abaixo à alternativa que apresente o nome corrente dessa obra e seu autor mais provável.

- a) O reino da estupidéz e Francisco de Melo Franco.
- b) Viola de Lereño e Domingos Caldas Barbosa.
- c) O desertor e Manuel Inácio da Silva Alvarenga.
- d) Cartas chilenas e Tomás Antônio Gonzaga.
- e) Os bruzundangas e Lima Barreto.

2. (FUVEST-SP) Assinale a alternativa que apresenta dois poetas que participaram da Inconfidência Mineira.

- a) Cláudio Manuel da Costa – Tomás Antônio Gonzaga
- b) Castro Alves – Tomás Antônio Gonzaga
- c) Gonçalves Dias – Cláudio Manuel da Costa
- d) Gonçalves Dias – Gonçalves de Magalhães
- e) Gonçalves de Magalhães – Castro Alves

3. (UM-SP) Sobre o poema *O Uruguai*, é correto afirmar:

- a) O herói do poema é Diogo Alvares, responsável pela primeira ação colonizadora na Bahia.
- b) O índio Cacambo, ao saber da morte de sua amada Lindóia, suicida-se.
- c) Escrito em plena vigência do Barroco, filiou-se à corrente cultista.
- d) Os jesuítas aparecem como vilões, enganadores dos índios.
- e) Segue a estrutura épica camoniana, com versos decassílabos e estrofes em oitava-rima.

4. (UFPE) Tanto a busca da simplicidade formal quanto a da clareza e eficácia das ideias se ligam ao grande valor dado à natureza, como base da harmonia e da sabedoria. Daí o apreço pela convenção pastoral, isto é, pelos gêneros bucólicos que visam a apresentar a inocência e a sadia rusticidade pelos costumes rurais, sobretudo dos pastores.

A. Cândido e A. Castello.

Esse excerto relaciona-se a um determinado estilo literário. Assinale, então, a alternativa cujo autor não pertence ao estilo em questão:

- a) Tomás Antônio Gonzaga
- b) Cláudio Manuel da Costa
- c) Santa Rita Durão
- d) Manuel Botelho de Oliveira
- e) Basílio da Gama

5. (UNIFOR-CE) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Texto I

*É verdade, Fábio, nesta vida
Rosa que, da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.*

Texto II

*Fatigado de calma se acolhia
Junto o rebanho a sombra dos salgueiros,
E o sol, queimando as ásperos oiteiros,
Com violência maior no campo ardia.*

A natureza, para os poetas _____, era fonte de símbolos (rosa, cristal, água), que transcendiam do material para o espiritual (texto I): para os poetas _____, era sobretudo o cenário idealizado, dentro do qual se podia ser feliz (texto II).

- a) românticos – parnasianos
- b) parnasianos – simbolistas
- c) árcades – românticos
- d) simbolistas – barrocos
- e) barrocos – árcades

6. (FUVEST-SP) Por fim, acentua o polimorfismo cultural dessa época o fato de se desenrolarem acontecimentos historicamente relevantes, como a Inconfidência Mineira e a transladação da Corte de D. João VI para o Rio de Janeiro. (Massaud Moisés)

A época histórica a que se refere o crítico é a do:

- a) Simbolismo
- b) Arcadismo
- c) Parnasianismo
- d) Realismo
- e) Romantismo

7. (VUNESP)

*Quem vê girara a serpe da irmã no casto seio
Pasma, e de ira e temor ao mesmo tempo cheio
Resolve, espera, teme, vacila, gela e cora.
Consulta o seu amor e seu dever ignora.
Voa a farpada seta da mão, que não se engana;
Mas ai, que já não vives, ó miséria indiana!*

Nesses versos de Silva Alvarenga, poeta árcade e ilustrado, faz-se alusão ao episódio de uma obra, em que a heroína morre. Assinale a alternativa correta em que se mencionam o nome da heroína, o título da obra e o nome do autor.

- a) Moema, *Caramuru*, Santa Rita Durão

- b) Marabá, Marabá, Gonçalves Dias
- c) Lindóia, O Uruguai, Basílio da Gama
- d) Iracema, Iracema, José de Alencar
- e) Marília, Marília de Dirceu, Tomás Antônio Gonzaga

8. (CEFET – PR)

Texto I

Quem vibra o tacape

Com mais valentia?

Quem golpes daria

Fatais como eu dou?

Texto II

É ele o escravo maldito

O velho desamparado

Sem como o cedro lascado

Bem como o cedro no chão.

Dos dois textos acima transcritos, pode-se dizer que o primeiro, de:

- a) Castro Alves, registra termos indígenas sem maiores significados; o segundo, de Gonçalves Dias, mostra um escravo caldo.
- b) Gonçalves Dias, exalta a coragem e força do índio, e o segundo, de Castro Alves, mostra um negro escravo caído como um cedro.
- c) Álvares de Azevedo, é ultrarromântico, enquanto que o segundo, de Castro Alves, é social.
- d) Álvares de Azevedo, é realista, e o segundo, romântico de Aluísio de Azevedo.
- e) Castro Alves, apresenta preocupação social, e o segundo de Gonçalves Dias, exalta o negro na poesia brasileira.

9. Os versos de Álvares de Azevedo onde se tornam mais evidentes os traços do "mal do século" são:

- a) De meu pai... de meus únicos amigos, poucos, bem poucos...
- b) Se na torrente das paixões dormindo? Foi naufragar nas solidões...
- c) E o corpo adormecia e repousava/ Na serenada relva de campina...
- d) Vinha um anjo de amor uni-lo ao peito/ Vinha uma nuvem derramar-lhe a sombra.
- e) Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!/ Não levo da existência uma saudade!

Se eu tenho de morrer na flor dos anos.

Meu Deus! não seja já!

Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,

Cantar o sabiá!

10. Assinale a alternativa correta com relação ao excerto acima:

- a) Denota traços tipicamente românticos, por extravasar sentimentos pessoais.
- b) A religiosidade presente denota ser um texto barroco.
- c) O bucolismo manifestado pela cena descrita, caracteriza-o como texto neoclássico.
- d) A repetição do pronome pessoal do caso reto da 1ª pessoa empresta-lhe características subjetivas próprias do Romantismo.
- e) Estão corretas as alternativas a e d.

11. (FISC-SP) A poesia romântica dividiu-se em três fases ou gerações; a primeira nacionalista ou indianista; a segunda ultrarromântica entregue ao "mal do século"; a terceira de preocupação social. Representam essas gerações, respectivamente:

- a) Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves.
- b) Basílio da Gama, Cláudio Manuel da Costa e Alvarenga Peixoto.
- c) Olavo Bilac, Raimundo Correia e Alberto de Oliveira.
- d) Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraes e Augusto dos Anjos.
- e) Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade.

12. Quais as alternativas abaixo caracterizam a produção romântica?

- a) () Atitude subjetivista marcada por intenso sentimentalismo.
- b) () Decadência do romance entre os gêneros narrativos.
- c) () Crença no papel do poeta como gênio portador de verdades, cumpridor de missões.
- d) () Presença da natureza com função expressiva, dignificadora e reveladora.
- e) () Culto ao mito da nação, num momento de grande afirmação cultural.
- f) () Idealização do herói, visto como ser extraordinário, poderoso, justiceiro e bom.
- g) () Conservação dos gêneros poéticos herdados do classicismo.

13. (UFPR) Dá grande ênfase à vida sentimental, tornando-se intimista e egocêntrico, enquanto o coração é a medida mais exata da sua existência. Cultiva o amor e a confiança, ou se dispõe à renúncia e ao isolamento, e por aí procura uma identificação essencial com a natureza. Também alimenta o sentimento religioso, vibra com a pátria e se irmana com a humanidade. Pula assim no círculo fechado de sua fantasia interior, da sua realidade alimentada de idealizações e de fugas, luminosa ou sombria, entre o bem e o mal, para as cogitações morais e espirituais, para a defesa das grandes causas sociais e da realidade.

O texto se refere a qual dos seguintes movimentos literários:

- a) Arcadismo
- b) Barroco
- c) Romantismo
- d) Trovadorismo
- e) Humanismo

14. (FMABC-SP) Assinale a alternativa em que se encontram três características do movimento literário ao qual se dá o nome de Romantismo.

- a) Predomínio da razão, perfeição da forma, imitação dos antigos gregos e romanos.
- b) Reação anticlássica, busca de temas nacionais, sentimentalismo e imaginação.
- c) Anseio de liberdade criadora, busca de verdades absolutas e universais, arte pela arte.
- d) Desejo de expressar a realidade objetiva, erotismo, visão materialista do universo.
- e) Preferência por temas medievais, rebuscamento de conteúdo e de forma, tentativa de expressar a realidade inconsciente.

15. (FCMSC-SP) A renovação das formas, a liberdade de expressão e a tentativa de incorporar à literatura nossas coisas mais típicas – como particularidades regionais e termos indígenas – são marcas frequentes do:
- Barroco
 - Arcadismo
 - Romantismo
 - Neoclassicismo
 - Período colonial
16. (UFPA) Na época da independência do Brasil, quando nosso país precisava autoafirmar-se como nação, entrou em vigência entre nós um estilo de época que, pelos ideais de liberdade que professava através de sua ideologia, prestava-se admiravelmente a expressar esses anseios nacionalistas. Tal estilo foi:
- o Romantismo
 - o Barroco
 - o Realismo/ Naturalismo
 - o Modernismo
 - o Neoclassicismo

Texto para as questões seguintes, leia com atenção:

*Os ritos semibárbaros dos Piagas,
Cultores de Tupã, e a terra virgem
Donde como dum tronco enfim se abriram
Da cruz de Cristo os piedosos braços;
As festas e batalhas mal sangradas
Do povo americano, agora extinto,
Hei de cantar na lira.*

*Cantor modesto e humilde,
A fronte não cingi de mirto e louro,
Antes de verde rama engrinaldeia-a,
De agrestes flores enfeitando a lira;
Não me assentei nos cimos do Parnaso.
(...)*

*Cantor das selvas, entre bravas matas
Áspero tronco da palmeira escolho.*

17. (FUVEST – SP) O poema de que se extraiu o texto acima pode ser considerado, sob o ponto de vista de “escola” literária ou estilo de época, como:
- arcaico
 - pré-modernista
 - arcádico
 - simbolista
 - romântico
18. (FUVEST-SP) Nos versos acima, o autor promete cantar:
- as batalhas incruentas entre indígenas e americanos;
 - a Terra de Santa Cruz, então extinta;
 - a cultura e o ambiente do povo indígena;
 - a realeza dos ritos, mirtos e louros semibárbaros;
 - as flores agrestes dos píncaros do Parnaso.
19. (UEM-PR) O Romantismo brasileiro valorizou o indianismo:

- com o mesmo intuito de Chateaubriand, isto é, com intuito exótico;
- com o mesmo intuito dos missionários, isto é, sobrenatural e cristão;
- com intuito nativista, isto é, de promoção patriótica;
- com intuito, isto é, de promoção comercial;
- com intuito infantil, isto é, de admiração da força selvagem.

20. (PUC-PR) Assinale a alternativa correta referente a Gonçalves Dias:

- O indianismo gonçalvino não recebeu influência do indianismo anterior (arcádico). Em suas obras, o índio é a substância do poema, caracteriza-se pelo sentido do heróico, culto da lealdade, pela beleza moral.
- É autor das obras: “Sextilhas de Frei Antão” e “Estandarte Auriverde”.
- A sua lírica, no conjunto da poesia romântica, não se singularizou como literária, isto é, não apresentou um caráter mediador entre os pólos da expressão e da construção.
- No indianismo gonçalvino, o índio é acessório ornamental, caracteriza-se pelo exotismo, pela astúcia e pela manhã.
- Todas as respostas anteriores estão corretas.

21. (CEFET-PR) Com a vida isolada que vivo, gosto de afastar os olhos de sobre a nossa arena política para ler em minha alma, reduzindo à linguagem harmoniosa e cadente o pensamento que me vem de improviso, e as ideias que em mim despertar a vista me vem de uma paisagem ou do oceano – o aspecto enfim da natureza.

Gonçalves Dias - Prólogo de Primeiros Cantos.

Assinale a alternativa que não apresenta característica romântica que se depreenda do texto:

- A poesia brota de um momento de inspiração.
- A poesia é veículo de expressão do mundo interior do artista.
- A natureza configura-se como elemento desencadeador da expressão poética.
- A idealização da amada perfeitamente integrada à natureza.
- O individualismo.

22. (UFPR) Os críticos destacam seu virtuosismo rítmico, de que é bom exemplo o poema “I-Juca-Pirama”. Dizem mais, que foi o primeiro poeta do Romantismo a se identificar imediatamente com a sentimentabilidade do seu povo, como se pode ver, por exemplo, em “Canção do Exílio”. Antônio Cândido e José Aderaldo Castello veem ainda sua poesia indianista como “antevisão lírica e épica das nossas origens”, revigorando as intenções nacionalistas do Romantismo.

Essas considerações têm como referência a obra de:

- Antônio Frederico de Castro Alves.
- Antônio Gonçalves Dias.
- Casimiro José Marques de Abreu.
- Joaquim Manuel de Macedo.
- Manuel Antônio Álvares de Azevedo.

23. (FUVEST-SP) Qual das características românticas melhor se associa ao texto seguinte?

*Eu amo a noite taciturna e queda!
Amo a doce nudez que ela derrama,
E a fresca aragem pelas densas folhas
Do bosque murmurando.*

Gonçalves Dias

- a) Idealização da mulher
- b) Nacionalismo
- c) Valorização da natureza
- d) Senso de mistério
- e) Uso de antítese

24. (PUC-PR) O desejo de morrer e a sentimentalidade doentia são características da poesia do autor de "Lira dos Vinte Anos". Trata-se de:

- a) Gonçalves Dias
- b) Castro Alves
- c) Gonçalves de Magalhães
- d) Casimiro de Abreu
- e) Álvares de Azevedo

25. (PUC-RS)

*Era a virgem do mar! na espuma fria
Pela maré das águas embaladas!
Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia*

A estrofe demonstra que a mulher aparece frequentemente na poesia de Álvares de Azevedo como figura:

- a) sensual
- b) concreta
- c) próxima
- d) natural
- e) inacessível

26. (FCC-BA)

*É bela a noite, quando grave estende
Sobre a terra dormente o negro manto
De brilhantes estrelas recamado;
Mas nessa escuridão, nesse silêncio
Que ele consigo traz, há um quê de horrível
Que espanta e desespera e geme n'alma;
Um quê de triste que nos lembra a morte!*

Os versos acima:

- a) Ilustram a característica romântica da projeção do estado de espírito do poeta nos elementos natureza;
- b) Exemplificam a característica romântica do pessimismo, mal do século, que vê na natureza algo nefando, capaz de matar o poeta;
- c) Exploram a característica do sentimentalismo amoroso, que vê em tudo a tragédia do amor não correspondido;
- d) Apontam a característica romântica do nacionalismo, que valoriza a paisagem de nossa terra;
- e) Apresentam a característica romântica do descritivismo, capaz de valorização exagerada da natureza.

27. (UFPA) Os poemas de Álvares de Azevedo desenvolvem atmosferas variadas que vão do lirismo ingênuo ao erotismo, com toques de ironia, tristeza, zombaria, sensualidade, tédio e humor. Estas características demonstram:

- a) a carga de brasilidade do seu autor;
- b) a preocupação do autor com os destinos de seu país;
- c) os aspectos neoclássicos que ainda persistem nos versos desse autor;
- d) o ultrarromantismo, marcante nesse autor;
- e) o aspecto social de seus versos.

28. (MACK-SP)

Cantei o monge, porque ele é escravo, não da cruz, mas do arbítrio de outro homem. Cantei o monge, porque não há ninguém que se ocupe de cantá-lo.

E por isso que cantei o monge, cantei também a morte. É ela o epílogo mais belo de sua vida: e seu único triunfo.

O autor do trecho anterior é um poeta da segunda geração romântica brasileira. Pelo fato de não utilizar frequentemente um tipo de linguagem própria da geração em que se encaixa, oscila, muitas vezes, entre a tradição clássica e o pessimismo.

Trata-se de:

- a) Castro Alves
- b) Casimiro de Abreu
- c) Junqueira Freire
- d) Gonçalves de Magalhães
- e) Gonçalves Dias

29. (FIUBE-MG) Na poesia lírico-amorosa de Castro Alves, observa-se:

- a) uma posição platônica em relação ao amor, sobre o que versifica em linguagem racional e contida;
- b) a idealização da mulher, cantada constantemente como objeto inacessível ao poeta;
- c) a preocupação de ocultar, por meio do excesso de figuras de linguagem, os mais recônditos desejos do poeta;
- d) uma renovação em relação à de seus antecessores, pela expressão ousada dos impulsos eróticos;
- e) a mesma timidez revelada nos devaneios líricos dos poetas da geração byroniana.

30. (FEI-SP) Assinalar a alternativa que contém três poetas representantes, respectivamente, das três gerações românticas:

- a) Tobias Barreto – Fagundes Varela – Joaquim M. de Macedo
- b) Casimiro de Abreu – José de Alencar – Bernardo Guimarães
- c) Gonçalves Dias – Álvares de Azevedo – Castro Alves
- d) Junqueira Freire – Castro Alves – Tobias Barreto
- e) Álvares de Azevedo – Bernardo Guimarães – José de Alencar.

31. (MACK-SP) Assinale a alternativa em que aparece um trecho de poema com claras características condoreiras:

- a) *Auriverde pendão de minha terra.
Que a brisa do Brasil beija e balança
Estandarte que a luz do sol encerra,
E as promessas divinas da esperança...*
- b) *Oh! Ter vinte anos sem gozar de leve
A ventura de uma alma de donzela!
Na suave atração de um róseo corpo
Meus olhos turvos se fechar de gozo*
- c) *Coração, por que tremes? Veio a morte,
Ali vem lazarenta e desdentada...
Que noiva!... E devo então dormir com ela? ...
Se ela ao menos dormisse mascarada!*
- d) *Era a virgem do mar! na escuma fria
Pela maré das águas embaladas!
Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!*
- e) *Minha terra tem macieiras da Califórnia
Onde cantam gaturamos de Veneza
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de amestista
os sargentos do exército são monistas,
cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a presta-
ções.*

32. (UFMT) Na(s) questão (ões) a seguir, julgue os itens e escreva nos parênteses (V) se for verdadeiro ou (F) se for falso.

- () A poesia romântica no Brasil tem sua trajetória tradicionalmente dividida em três gerações de poetas.
- () Gonçalves Dias, em "I-Juca-Pirama", exalta o índio como símbolo da nacionalidade.
- () A geração byroniana, impregnada de negativismo, dúvida, desilusão, teve na obra de Castro Alves sai maior representatividade.
- () Também Gonçalves de Magalhães, com sentimentalismo e religiosidade, fez parte da geração do "mal do século".
- () Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu apresentaram as tensões típicas da segunda geração, o primeiro de forma mais acentuada, o segundo de forma mais amena.
- () Nas poesias "Navio Negreiro", "Vozes d'África", "Saudação a Palmares", o poeta dos escravos usou um estilo vigoroso em favor do negro oprimido.

33. (UFV) Fazendo um paralelo entre Romantismo e Arcadismo, podemos concluir que:

- a) O Arcadismo prenuncia o Romantismo porque já apresenta ruptura radical com os cânones literários clássicos;
- b) O Arcadismo antecede o Romantismo na evasão da realidade pelo sonho, pela fantasia e pelo mergulho nas profundezas do "eu";
- c) O Romantismo prolonga aspectos do Arcadismo na idealização da natureza, da mulher e do amor;
- d) O Romantismo dá continuidade ao Arcadismo na atração pelos conflitos entre a alma e a matéria;
- e) O Arcadismo e o Romantismo perseguem o ideal de expressão livre de esquemas preestabelecidos.

34. (COVESP-PE) Identifique as gerações românticas a que pertence cada texto abaixo:

*"Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!
Não levo da existência uma saudade."*

*"Ó guerreiros da Tribo Tupi,
Ó guerreiros, meus cantos ouvi."*

*"Quebre-se o cetro do papa,
Faça-se dele uma cruz!
A púrpura sirva ao povo
p'ra cobrir os ombros nus."*

*"Bom tempo foy o d'outrora
Quando o reyno era christão,
Quando nas gueras de mouros
Era o rey nosso pendão."*

A sequência conseguida foi:

- a) 1ª geração – 1ª geração – 2ª geração – 3ª geração
- b) 2ª geração – 1ª geração – 3ª geração – 1ª geração
- c) 3ª geração – 1ª geração – 1ª geração – 2ª geração
- d) 3ª geração – 1ª geração – 3ª geração – 1ª geração
- e) 2ª geração – 3ª geração – 1ª geração – 2ª geração

Contexto histórico, características, principais autores e obras do Realismo e do Naturalismo

Contexto histórico

No Brasil, 1881 é dado como ano inaugural do Realismo/Naturalismo, a partir da publicação de Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis e O Mulato, de Aluísio de Azevedo.

As ideias estéticas, científicas e filosóficas do Realismo europeu foram difundidas no Brasil por Tobias Barreto, ideólogo da Escola do Recife. Barreto procurava conciliar o determinismo positivista com princípios da liberdade humana. As ideias novas trazidas pela Escola do Recife foram: o positivismo, o darwinismo, o naturalismo e o cientificismo, presentes na poesia, no romance, na crítica e na história.

Além destas mudanças, também temos, concomitante ao movimento literário, o rápido declínio do Segundo Império, o processo Abolicionista e o movimento republicano, que apregoava a troca do trabalho escravo pela mão-de-obra imigrante.

Em síntese, esse movimento reflete as grandes transformações econômicas, políticas, sociais e culturais da segunda metade do século XIX. Abaixo, alguns tópicos importantes sobre o período:

- Teorias de nova interpretação da realidade – Positivismo, Socialismo Científico e Evolucionismo;
- No Brasil, campanha abolicionista a partir de 1850 que culmina com a Lei Áurea em 1888;
- Fundação do Partido Republicano nacional após a Guerra do Paraguai;
- Decadência da monarquia brasileira;
- Fim da mão-de-obra escrava e sua substituição por trabalho assalariado;
- Imigrantes europeus para a lavoura cafeeira;
- Economia mais voltada para o mercado externo, sem colonialismo.

Os autores, preocupados com a realidade do país, impregnavam suas obras com destaque ao elemento psicológico, demonstrando aversão aos padrões conservadores da época.

Desse contexto surgem narrativas que apontam o caráter psicológico como guia do comportamento humano (Realista) e narrativas que denunciavam a exploração do homem pelo homem (Naturalismo).

Características gerais

- **Preocupação em retratar a verdade:** problemas sociais, pessoais, críticas trazidas à tona.

- **Personagens retratadas com fidelidade:** inexistência de “heróis”, super-homens e “heroínas” inatingíveis; ser humano apresentado com falhas e virtudes – mais falhas que virtudes.
- **Objetividade na análise:** realidade observada e interpretada sem intromissão do autor.
- **Retratação do momento presente:** o autor realista pôs-se a observar o mundo que o cercava, dele extraíndo a matéria-prima da sua obra.
- **Linguagem cuidada:** apesar de buscar uma linguagem mais próxima da realidade, os autores demonstraram maior equilíbrio, zelando por uma sintaxe elaborada.

Para o **Naturalismo**, acrescentem-se as seguintes características:

- **Determinismo:** a crença de que o homem é produto do meio, momento e raça, fatores que lhe moldam o caráter e dos quais não pode fugir.
- **Zoomorfismo:** a identificação do homem com animais, ressaltando suas origens primitivas; influências do evolucionismo.
- **Exploração dos aspectos mórbidos:** taras, desvios de comportamentos, etc.
- **Anticlericalismo e antiburguesia:** apesar de também poderem ser notados no Realismo, foram mais fortes no Naturalismo.

Importante!

No Brasil, é muito tênue a linha que divide o Realismo do Naturalismo, por isso, às vezes, eles se confundem.

Principais diferenças entre Realismo e Naturalismo

- O Realismo analisa o homem enfatizando relações sociais; o Naturalismo aborda o homem em seu conceito biológico.
- No Realismo existe o livre-arbítrio (o homem pode tomar suas decisões); no Naturalismo, o homem é dominado por forças naturais.
- O Realismo permite ao leitor tirar conclusões; o Naturalismo apresenta teses prontas.
- No Realismo, a preocupação artística é maior; o Naturalismo se preocupa mais com a tese exposta.

Autores e Obras

Machado de Assis (1839–1908)

Joaquim Maria Machado de Assis (1839 – 1908) Iniciou sua carreira literária aos dezesseis anos, publicando o poema “Ela”, na Marmota Fluminense, da qual se tornou colaborador assíduo até 1861.

Ingressando como aprendiz na Tipografia Nacional, conheceu Manuel Antônio de Almeida, na época diretor da tipografia.

Exerceu diversos cargos como funcionário público. Foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras.

Há duas fases distintas na vida literária de Machado de Assis. Ele foi romântico enquanto persistia o Romantismo, mas já se percebiam traços novos no escritor, que, quando teve oportunidade, abdicou definitivamente dos ideais românticos, optando pelo Realismo, que lhe estava na essência.

■ Primeira fase

Poesia: Crisálidas; Falenas, Americanas.

Contos: Contos fluminenses, Histórias de meia-noite.

Romances: Helena; A mão e a luva; Ressurreição; Iaiá Garcia.

■ Segunda fase

Poesia: Ocidentais.

Romances: Memórias póstumas de Brás Cubas; Quincas Borba; Dom Casmurro; Esaú e Jacó; Memorial de Aires.

Contos: Papeis avulsos; Histórias sem data.

Além de grande romancista, Machado foi exímio contista. Por trás de cada um dos contos machadianos há uma profunda observação do comportamento humano.

Alguns contos famosos:

- O espelho, de Papéis avulsos.
- O alienista, de Papéis avulsos.
- A causa secreta, de Várias histórias.
- A Cartomante, de Várias histórias.
- Um homem célebre.
- Missa do galo.

Fragmento do conto A Cartomante

Hamlet observa a Horácio que há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

– Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a

botar as cartas, disse-me: “A senhora gosta de uma pessoa...” Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...

– Errou! interrompeu Camilo, rindo.

– Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...

No romance realista, Machado de Assis levou a prosa de ficção aos seus momentos mais importantes, tendo em vista que:

- Priorizou a observação;
- Buscou a verdade sensível; negação da verdade racionalmente idealizada dos clássicos e da verdade sentimental dos românticos;
- Procurou apresentar um retrato fiel das personagens. Os enredos decorrem, pois, do caráter delas;
- Predomínio da análise (psicológica ou social) sobre a ação;
- Encadeou os acontecimentos socioeconômicos, procurando dar-lhes uma visão do todo social;
- Retratou a vida contemporânea, o homem de seu tempo, dos cortiços, das fábricas, das políticas, etc;
- Registrou o rigor lógico da palavra exata;
- Esmerou-se nos detalhes das cenas, atendendo para o ridículo que perpassa aos olhos comuns; desenvolveu, assim, uma técnica narrativa lenta, minuciosa, cheia de digressões, aparentemente fragmentária;
- Enfrentou com frieza a dura realidade burguesa, utilizando a literatura como ação moral sobre a sociedade; denunciou o adultério, a inveja, a corrupção, a miséria do comportamento moral da sociedade;
- Apresentou uma ironia trágica, em que o herói fracassa, porque o mundo, com os inúmeros problemas que absorve, produz criaturas repletas de egoísmo, despreocupadas de cultivar um relacionamento humano mais pacífico e construtor de uma sociedade melhor.

Os principais romances de Machado de Assis são: “Ressurreição”, “A Mão e a Luva”, “Helena”, “Iaiá Garcia”, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, “Quincas Borba”, “Dom Casmurro”, “Esaú e Jacó”, “Memorial de Aires”.

Há três elementos totalmente caracterizadores da técnica narrativa machadiana que quebram a linearidade do enredo:

1. O narrador acaba com a ilusão do real, dirigindo-se ao leitor e tecendo comentários, num verdadeiro processo metalinguístico, explicando o fazer da obra.
2. Valorização das situações psicomorais vividas pelas personagens, em detrimento das ações.
3. A fragmentação do enredo devido ao grande número de episódios que ora antecipa ora retarda a narrativa.

Temas recorrentes na ficção machadiana

A produção literária de Machado de Assis, a partir de 1881, apresenta ao leitor uma série de constantes ficcionais que gravitam em torno de suas obras. São elas:

- **Loucura:** questiona o verdadeiro estado de sanidade mental do ser humano. Até que ponto o indivíduo pode ser considerado louco quando prima por suas verdade e ideologias, em detrimento da opinião estabelecida pela maioria?
- **Ausência de grandeza moral:** expõe uma visão deprimente do ser humano que desmascara seu egoísmo, sua mesquinhez, sua hesitação entre o heroísmo e a velharia, perdendo, muitas vezes, o senso de sua dignidade.
- **Adulterio:** investiga a instabilidade da instituição “casamento”, denunciando sua fragilidade e os falsos paliativos que o sustentam.
- **Hipocrisia:** o tão conhecido jogo do “ser e parecer” leva as personagens a se submeterem a um esquema de vida para ser expelidade do cerne da sociedade.
- **Pessimismo:** Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria. Exemplo incontestável da visão pessimista tão divulgada na literatura inglesa e sabiamente utilizada por Machado. É a vida como representações máximas da dor, da desgraça e do sofrimento.
- **Humor Irônico:** surgiu em sua narrativa a partir das análises desmistificadoras de uma sociedade construída com base em falsos valores; aparências ilusórias, mediocridade, exploração dos mais fracos em nome da lei da sobrevivência, etc.
- **Personagens:** escolhidas entre a burguesia que se esconde atrás de um mundo de convencionalismo da época, enfatizando o contraste entre a sua maneira real de ser e o que demonstram ser para agradar à sociedade.
- **Natureza:** apresentada ao leitor como sinônimo de todas as forças que estabelecem e

conservem a ordem do universo. É considerada mãe, uma vez que deu origem ao homem, é inimiga porque se torna incapaz de contribuir para amenizar o sofrimento que acompanha seu filho até a morte.

- **Humanitismo:** teoria filosófica criada por Machado de Assis para retratar uma religião positivista que pretendia salvar o mundo.

Fragmentos de textos machadianos:

Dom Casmurro (fragmento)

CAPÍTULO I

Do título

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

— Continue, disse eu acordando.

Já acabei, murmurou ele.

São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Conte a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: “Dom Casmurro, domingo vou jantar com você.” — “Vou para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo.” — “Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça”.

Não consulte dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até o fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.

Memórias Póstumas de Brás Cubas

(apresentação da obra)

AO VERME

QUE

PRIMEIRO ROEU AS FRIAS CARNES

DO MEU CADÁVER

DEDICO

COMO SAUDOSA LEMBRANÇA

ESTAS

MEMÓRIAS PÓSTUMAS

Ao leitor

Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, coisa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará, é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez.. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne, ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevia-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prólogo explícito e longo. O melhor prólogo é o que contém menos coisas, ou o que as diz de um jeito obscuro e truncado. Conseqüentemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas Memórias, trabalhadas cá no outro mundo. Seria curioso, mas nimiamente extenso, aliás desnecessário ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agrada, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agrada, pago-te com um piparote, e adeus.

Brás Cubas.

Além de contos e romances, Machado de Assis também escreveu crônicas, teatro e poesias.

Aluísio Azevedo (1857–1913)

Maior figura do Naturalismo brasileiro pelo valor e extensão da obra. Seus livros trazem as verdadeiras marcas naturalistas; oposição à Igreja, reação ao preconceito de cor e à questão sexual. Demonstrou forte influência do materialismo positivista e fez romance experimental. É considerado um mestre na descrição de cenas coletivas.

Obras

O mulato (1881)

Casa de pensão (1884)

O cortiço (1890)

Uma lágrima de mulher

A Condessa Vésper

Filomena Borges

O esqueleto

O coruja

O livro de uma sogra

O Cortiço (fragmento)

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lha, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava de jornal a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras. Abriu-se com ele, contou-lhe a sua vida de amofinações e dificuldades. “Seu senhor comia-lhe a pele do corpo! Não era brinquedo para uma pobre mulher ter de escarrar pr’ali, todos os meses, vinte mil-réis em dinheiro!” E segredou-lhe então o que tinha juntado para a sua liberdade e acabou pedindo ao vendeiro que lhe guardasse as economias, porque já de certa vez fora roubada por gatunos que lhe entraram na quitanda pelos fundos.

Outros autores do movimento e obras

Raul Pompéia – O Ateneu

O romance *O Ateneu* é de cunho memorialista e bastante complexa. Uma parte da crítica a classifica como naturalista e outra como realista. A obra é a recriação da experiência de Raul Pompéia como aluno interno do liceu dirigido por Abílio Cesar Borges e tem como eixo fundamental um estudo psicológico do adolescente.

Júlio Ribeiro – A carne

Influenciado pela estética Naturalista, no romance *A carne* apresenta a personagem Lenita sendo totalmente dominada pelos mais baixos instintos. Ao explorar um caso patológico de histeria, procurou mostrar, como todo naturalista, que a força biológica predomina sobre as faculdades intelectuais do ser.

Inglês de Souza – O missionário

Positivista e liberal imprimiu essas duas tendências a personagens de sua obra.

Adolfo Caminha – A normalista e O bom crioulo

Em *A normalista*, Adolfo Caminha mostra a decadência da sociedade de Fortaleza por meio da história de Maria do Carmo, moça polida e educada, seduzida pelo padrinho. Em *O bom crioulo*, enfoca a questão do homossexualismo entre maridos.

Domingos Olímpio – Luzia-homem

A obra *Luzia-homem* tornou Domingos Olímpio imortal. A história se passa no Ceará, na época da grande seca de 1877 e 1878, e tem como protagonista Luzia, uma retirante que foge da seca e busca o litoral.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

O CORTIÇO

(Fragmento do Capítulo I, em que é narrada a relação entre Miranda e sua esposa Estela)

"Odiavam-se. Cada qual sentia pelo outro um profundo desprezo, que pouco a pouco se foi transformando em repugnância completa. O nascimento de Zulmira veio agravar ainda mais a situação; a pobre criança, em vez de servir de elo aos dois infelizes, foi antes um novo isolador que se estabeleceu entre eles. Estela amava-a menos do que lhe pedia o instinto materno por supô-la filha do marido, e este a detestava porque tinha convicção de não ser seu pai.

Uma bela noite, porém, o Miranda, que era homem de sangue esperto e orçava então pelos seus trinta e cinco anos, sentiu-se em insuportável estado de lubricidade."

(Aluísio Azevedo)

1. **Análise a relação vivida entre os personagens apontados neste fragmento da obra *O Cortiço*. Por que podemos caracterizá-los como personagens realistas?**

Resposta: Podemos classificar/caracterizar as personagens como realistas pela maneira como a relação é descrita – a mãe tem menos amor pela filha justamente por ela ser filha do marido enquanto o pai não tem amor algum por ela justamente por não acreditar ser sua filha.

2. **A respeito da ficção de Machado de Assis, pode-se afirmar que:**

- a) se desenvolveu do Romantismo para o Naturalismo, consagrando-se, sobretudo nas crônicas políticas e nos contos satíricos;
- b) amadureceu sob a influência de José de Alencar, de quem tomou os temas e o estilo, tal como se vê em *Quincas Borba*;
- c) é exemplo típico da literatura naturalista, sendo apenas superada pela obra prima *O Cortiço*, de seu mestre Aluísio de Azevedo;
- d) representa a conquista da maturidade da literatura nacional a partir de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*;
- e) atingiu com *Ressurreição* e *A Mão e a Luva* o plano mais alto de nossa literatura de expressão realista.

Resposta: opção D. *Memórias Póstumas* foi marco na história da literatura brasileira, afinal, foi o primeiro romance publicado cujo autor (uma personagem da obra) se declarou "defunto".

3. **(FCC-BA) *Memórias Póstumas de Brás Cubas* é considerado romance divisor de águas da obra machadiana porque, a partir dele, o autor:**

- a) assume de vez a visão romântica da realidade, apenas esboçada nos romances da chamada primeira fase.
- b) se insere na estética naturalista, ao denunciar as mazelas sociais, os casos patológicos e os aspectos mais repugnantes da sociedade.
- c) procede a uma retificação da própria obra, através da voz de personagens por meio das quais renega os valores da primeira fase.
- d) antecede as conquistas modernistas, com uma postura crítica diante da civilização industrial e uma atitude de denúncia das misérias do mundo real.
- e) desmitifica as idealizações românticas e assume uma visão crítica que, despindo as aparências que encobrem a realidade, busca as razões últimas das ações humanas.

Resposta: (e) O movimento, assim como as obras pertencentes a ele, tem como foco central as relações humanas.



1. (CEFET-PR) Assinale a opção que não está de acordo com as características realistas.
 - a) O Realismo procura apresentar, acima de tudo, a verdade, utilizando-se da técnica de documentação e da observação, contrariamente a invenção romântica.
 - b) A estética realista procura atingir a beleza sob os disfarces do homem comum e do familiar, no ambiente local e na cena contemporânea.
 - c) Os realistas encaravam a vida objetivamente; desdenhavam do sentimentalismo; construíam seus livros sobre o fundamento dos fatos precisamente observados e fielmente recolhidos.
 - d) Na busca de verossimilhança, o autor realista lança mão de detalhes aparentemente insignificante, para caracterizar minuciosamente personagens e ambientes.
 - e) O realista apresenta uma visão idealizada do mundo, do personagem, do ambiente, uma vez que interpreta os fatos seguindo os ditames de sua sensibilidade.
2. (PUC-PR) A chamada "fase da maturidade" de Machado de Assis apresenta três personagens femininas que vivem num mundo de convenções e interesse e estão direta e indiretamente associados à ideia de traição conjugal:
 - a) Aurélia, Capitu, Lúcia.
 - b) Bertoleza, Capitu, Isabel.
 - c) Capitu, Cecília, Isabel.
 - d) Capitu, Rita Baiana, Sinhá Vitória.
 - e) Capitu, Sofia, Virgília.
3. (FAFIG-PR) A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha a Machona, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos... Descrição de personagens pela acentuação de caracteres biológicos e racionais é característica do:
 - a) Romantismo
 - b) Realismo
 - c) Naturalismo
 - d) Modernismo
 - e) Impressionismo
4. (UNIFENAS-MG) O Realismo, movimento literário que teve início no final do século XIX, tem como principal característica:
 - a) Visão subjetiva da realidade
 - b) Fuga ao passado
 - c) Retratação objetiva da realidade
 - d) Análise dos fatos através dos conceitos científicos
 - e) Exaltação da vida bucólica
5. (CESCEM-SP) O objeto de sua ficção é a consciência humana, apresentada de modo pessimista e crítico, embora frequentemente colorido por uma graça inconfundível. Essa ficção é apresentada numa linguagem rigorosa, enxuta até o limite do prosaico. O texto descreve a ficção de:
 - a) Machado de Assis
 - b) Joaquim Manuel de Macedo
 - c) Aluísio Azevedo
 - d) Jorge Amado
 - e) José de Alencar
6. Analise as afirmações abaixo e assinale apenas as que forem verdadeiras.
 - a) O Realismo opõe-se ao Romantismo, contrapondo a objetividade à subjetividade, a realidade ao sonho.
 - b) O Realismo foi elevado às últimas consequências pelo Parnasianismo, que acredita ser o homem condicionado por inteiro ao meio, ao momento e a raça.
 - c) O Realismo procura a verdade social e, por isso, escolhe o seu assunto dentro da sua época, do seu meio.
 - d) O escritor realista é minucioso em suas descrições, visto que procura retratar fielmente e realidade.
 - e) O Naturalismo pretende apoiar-se na ciência, criando o romance experimental.
 - f) Buscando ser fiel à realidade, o romance realista descuida-se da linguagem, reproduzindo com fidelidade as falas das personagens.
7. Assinale as afirmações verdadeiras sobre o Naturalismo.
 - a) Procura provas em seus romances que o homem é produto do meio, da raça e do momento histórico.
 - b) Enfatizam sobremaneira os aspectos mórbidos da sociedade, trazendo à tona assuntos antes velados, como homossexualismo e o lesbianismo.
 - c) Vê no ser humano um ente privilegiado dentro da natureza, dando destaque a sua inteligência superior que faz com que domine inteiramente os instintos.
 - d) Consideram o homem como preso aos seus instintos animais, dos quais, por mais que queira, jamais se libertara plenamente.
 - e) Apresenta-nos romances de tese pronta, baseando-se em "experiência", das quais as personagens são cobaias.
 - f) Escola literária a serviço da burguesia, desenvolve uma temática acentuadamente moralizante.
8. O Realismo diferencia-se do Naturalismo por que:
 - a) Pratica o método da observação, enquanto que este o da experimentação.
 - b) O Realismo apóia-se na ciência e o Naturalismo na imaginação.
 - c) O Realismo está mais interessado no aspecto artístico e o Naturalismo, na crítica social.
 - d) O primeiro seleciona os temas, enquanto que o segundo prefere os aspectos chocantes e deploráveis do ser humano e da sociedade.
 - e) No Realismo não há tanta preocupação com a linguagem e o estilo, como há no Naturalismo.

9. Assinale as afirmações corretas sobre Machado de Assis:

- a) Representa um salto qualitativo na ficção brasileira, valendo-se de processos narrativos que antecipam a modernidade.
- b) São frequentes em suas obras as digressões e a organização metalinguística do discurso narrativo. Machado interfere sempre na narração, para comentar com leitor algum episódio, o comportamento das personagens ou tecer considerações filosóficas.
- c) Seu estilo é " enxuto", caracterizado pela concisão, pela economia vocabular, pela correção e elegância. É um clássico da língua.
- d) Sua obra é de cunho universal, procurando, com o rigor de um psicólogo, apreender a essência do homem, o ser e o parecer, o ciúme, a ambição, a hipocrisia.
- e) Sempre condenou a ironia, o humor amargo e o pessimismo, interessou-se pela paisagem, pelo pitoresco, pelo regional.

10. Assinale os textos que apresentam traços naturalistas:

- a) *... Acabaram por foguear-lhe a pólvora do sangue, desertando-lhe a razão ao rebate dos sentidos.*
- b) *Esse primeiro palpitar de seiva, essa revelação da consciência a si própria, nunca mais me esquecerei, nem achei que lhe fosse comparável qualquer outra sensação da mesma espécie.*
- c) *Eis aí um mistério para juntar aos tantos deste mundo. Apesar de tudo, jantei bem e fui ao teatro.*
- d) *... Doida de luxúria, irracional, feroz, revoltava, em corcovos de égua, bufando e relinchando.*

11. Assinale as opções abaixo que não se constituem em características realistas.

- a) Romance de tese, análise das classes inferiores da sociedade, preferência por temas patológicos.
- b) Descrição objetiva e análise profunda da realidade.
- c) Linguagem denotativa, com vocábulos contundentes e termos considerados antipoéticos.
- d) Preferência por temas contemporâneos, obra de denúncia, com sentido revolucionário.
- e) Linguagem conotativa, lírica, poética; o sexo como tema quase obrigatório, o adultério como ponto de partida.

TEXTO E CONTEXTO

Para compreender um texto, não basta apenas a leitura, é necessário identificar alguns elementos que nos ajudam a interpretá-los. No entanto, é o contexto em que o texto está inserido o grande responsável pela correta compreensão.

Mas o que seria contexto, afinal?

Segundo o Dicionário on line da Língua Portuguesa, contexto é do Lat. Contextu, s.m., encadeamento das ideias de um texto; textura; entrelaçamento; Gram., enquadramento sintagmático de uma unidade do discurso; situação de comunicação; argumento.

Simplificando, o contexto seria o campo em que o texto está inserido (social, cultural, estético, político). Quanto maior o conhecimento sobre o que está sendo abordado, maior a facilidade em ler e interpretar os textos.

Observe os textos abaixo. Embora diferentes, abordam o mesmo tema, mas é o contexto em que se apresentam o determinante para que possamos fazer uma interpretação adequada.

TEXTO 1

Sequestro

Orações diárias – Enquanto os policiais mergulhavam no submundo do tráfico, na mansão dos Gouveia Vieira, no aristocrático bairro do Humaitá, a família sofria com o silêncio dos últimos dias.

Através de negociadores, havia trocado dez telefonemas com os sequestradores.

As conversas giravam em torno do resgate, pagamento, local de entrega e o estado de saúde de Eduardo. Os telefonemas eram dados para um escritório no Centro – forma encontrada para evitar a inúmera quantidade de trotes. Houve até um baiano que exigia ser o resgate enviado através de vales postais. A polícia, como orientação de praxe, recomendou à família que nada pagasse. A mesma recomendação foi feita aos Zeno, que preferiam escutar os conselhos dos bandidos. “Deram por puro nervosismo. Foram avisados de que estávamos perto do cativo”, diz um policial que acompanhou o caso.

(Veja. São Paulo: Abril. 06 dez. 1995. p. 37).

TEXTO 2

O pai sequestrado

Os sequestros estão voltando à moda. É verdade que o último terminou bem, mas um dos receios que a gente tem é que a coisa possa ser generalizar, passando, por exemplo, da política internacional para a política familiar.

Imagine a seguinte situação. Num sábado à tarde você está em casa, lendo. Sua mulher saiu. De repente, vem seu filho e pede que você o leve ao cinema, ou ao parque, ou a qualquer lugar. Você diz que não, que está lendo, e que tem tanto direito à leitura como ele à diversão. Ele insiste, você finca pé. Ele sai, fechando a porta atrás de si. Você, ainda que aborrecido, volta à leitura.

Um minuto depois, um discreto ruído chama sua atenção. É a chave girando na fechadura. Você dá um pulo, corre até a porta – mas é tarde demais: seu filho acabou de trancá-lo no quarto. Abre esta porta, você ordena, no tom imperioso que sua autoridade paterna exige. Não abro, diz o garoto, e estabelece suas condições: só lhe dará a liberdade se você levá-lo ao cinema (ou ao parque, ou a qualquer outro lugar). Quer dizer: você foi sequestrado. Por seu próprio filho, em sua própria casa. Incrível, porém verdadeiro.

E agora? Calma, você diz a si mesmo. A situação é desesperadora, porém não grave. O que fazer? Há muitas possibilidades. Você pode, por exemplo, parlamentar com o pequeno terrorista através da porta fechada, explicando que isto não é jeito de conseguir as coisas, que é melhor ele abrir, se não a represália vira etc. Pouco provável que dê certo. O garoto tem a faca e o queijo na mão, sem falar na chave, e assim não tem por que ceder.

(SCLIAR, Moacyr. Um país chamado infância. São Paulo: Ática, 1995; p. 20).

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Observe este fragmento, retirado de um blog na internet.

AMOR

Escrever sobre o amor é sempre uma faca de dois gumes... A linha entre o genuinamente belo e o piégas é tênue, e, na verdade, muito subjetiva. Nesse tipo de texto, o contexto é tudo. Tente imaginar um lindo poema de amor de Carlos Drummond de Andrade transformado em música do, porque não, Latino!

(disponível em <<http://bettysoommerville.blogspot.com/2006/11/exercicio-de-redao-3-amor.html>. Acesso em 09/04/2008, às 23h04min>).

Neste fragmento, a autora cita a seguinte frase: "Nesse tipo de texto, o contexto é tudo." O que ela quis dizer com isso? Justifique sua resposta.

Resposta: Se levarmos em consideração que contexto é o campo em que o texto está inserido, entende-se que em uma situação preparada para, por exemplo, falar de amor, tudo que for relacionado ao tema será aproveitado. Já em situações não favoráveis ao tema, será perda de tempo.

O TEXTO NARRATIVO: O ENREDO, O TEMPO E O ESPAÇO

O texto narrativo apresenta fatos em sequência e decorrentes de uma relação de causa e efeito. Tais fatos são vividos por personagens em determinado lugar e tempo. Quem conta a história é o narrador, que pode tanto contar uma história da qual faz parte, sendo chamado de narrador-personagem, quanto contar uma história da qual sabe tudo, mas não participa dela, sendo chamado de narrador-observador.

Características do texto narrativo

A narração, assim como qualquer tipo de texto, tem suas particularidades, suas características próprias. Há alguns elementos essenciais, facilmente identificados através das perguntas:

- Apresenta fatos em sequência, numa relação de causa e efeito?
- Os fatos são vividos por personagens, em determinado tempo e lugar?
- Apresenta um narrador, que pode ser personagem ou observador?

O enredo

O enredo ou trama, como também é conhecido, é aquilo que dá sustentação à história. É o desenrolar dos acontecimentos, que geralmente está centrado em um conflito.

O tempo

São duas as possibilidades de trabalhar o tempo na narrativa – de forma cronológica ou psicológica. O tempo cronológico segue exatamente a ordem dos acontecimentos. Já o psicológico não mantém nenhuma relação com o tempo propriamente dito, segue as angústias e emoções dos personagens.

O espaço

O espaço ou ambiente é o cenário por onde circulam personagens e se desenvolve o enredo. É importante e, em alguns casos, acaba se transformando em personagem.

Observe os elementos estudados no texto abaixo.

TEXTO 1

Apoiando-se no espaço vazio

Durante mais de 20 anos partilhou a cama com sua esposa chinesa. E embora Ching-Ping-Mei não lhe tivesse dado filhos, não sabia o quanto ela os desejara. Várias vezes, ao longo daquele tempo, dissera-lhe ter estado grávida, perdendo a criança em lamentáveis acidentes. E ele piedosamente fingira acreditar, para não ferir sua delicada sensibilidade oriental.

Gentilmente, amavam-se. Recato, escuridão, jogos de leques. Assim se procuravam desde sempre na penumbra do quarto. Corpos nunca revelados, névoa de incenso, o amor envolto em véus e cortinados, conservando o mistério dos primeiros dias.

Porém, adoecendo Ching-Ping-Mei, exigiu o médico que se abrissem as janelas e se fizesse a luz, tornando possível o exame. Embora ele se mantivesse do lado de fora da porta, em discreta espera, não lhe foi permitido escapar à revelação trazida junto com o diagnóstico.

A paciente logo sararia, comunicou-lhe o médico, entretanto ele considerava seu dever comunicar-lhe que à luz da medicina, e não obstante a graça e a doçura inegáveis, sua esposa Ching-Ping-Mei era, na verdade, um homem.

Atordado, cambaleou sentindo esboroar-se o cerne amor, estendeu as mãos à frente. Mas em que apoiar-se, se ele próprio, apesar das barbas e dos bigodes, e sem que sua amada jamais desconfiasse, era, e tinha sido ao longo daqueles anos todos, mulher?

(Mariana Colasanti. Contos de amor rasgados Rio de Janeiro: Rocco).

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Crie um desfecho para este miniconto.

Para sentir seu leve peso

Guardava o rouxinol numa caixinha. Tudo o que queria era andar com o rouxinol empoleirado no dedo. Mas, se abrisse a caixinha, ah! Certamente ele fugiria.

É importante perceber que o desfecho não é o final, mas sim um preparo àquilo que está por vir.

Sugestão de resposta:

Foi então que surgiu a grande ideia – amarrar um fino cordão na patinha do rouxinol.

A TÉCNICA DA DESCRIÇÃO

Cada vez que um texto caracteriza física ou psicologicamente a personagem, com a intenção de dar ao leitor uma imagem mais viva e detalhada dele, está fazendo uso da descrição.

Características da descrição

- 1) Caracteriza, por meio de imagens ou de palavras, seres e lugares;
- 2) Utiliza adjetivos, locuções adjetivas, verbos de estado e orações adjetivas;
- 3) Estabelece comparações;
- 4) Faz referência às impressões sensitivas: cores, formas, cheiros, gostos, impressões táteis, sons.

A descrição pode ser objetiva, quando foca aspectos externos (aparência, vestes) ou subjetiva, focando aspectos individuais (personalidade, por exemplo).

Observe os exemplos abaixo. Trata-se de duas descrições: uma objetiva e outra subjetiva.

TEXTO 1

“Raimundo tinha vinte e seis anos e seria um tipo acabado de brasileiro, se não foram os grandes olhos azuis, que puxara do pai. Cabelos muito pretos, lustrosos e crespos, tez morena e amulatada, mas fina,- dentes claros que reluziam sob a negrura do bigode, estatura alta e elegante, pescoço largo, nariz direito e fronte espaçosa. A parte mais característica de sua fisionomia era os olhos grandes, ramalhudos, cheios de sombras azuis, pestanas eriçadas e negras, pálpebras de um roxo vaporoso e úmido,- as sobranceiras, muito desenhadas no rosto, como a nanquim, faziam sobressair a frescura da epiderme, que, no lugar da barba raspada, lembrava os tons suaves e transparentes de uma aquarela sobre papel de arroz. Tinha os gestos bem educados, sóbrios, despidos de pretensão, falava em voz baixa, distintamente, sem armar ao efeito, vestia-se com seriedade e bom gosto; amava as artes, as ciências, a literatura e, um pouco menos, a política”.

(Aluísio Azevedo. O mulato. São Paulo, Ática, 1992. P. (40).

TEXTO 2

A casa materna

Há, desde a entrada, um sentimento de tempo na casa materna. As grades do portão têm uma velha ferrugem e trinco se oculta num lugar que só a mão filial conhece. O jardim pequeno parece mais verde e úmido que os demais, com suas plantas, tinhorões e samambaias que a mão filial, fiel a um gesto de infância, desfolha ao longo da haste.

É sempre quieta a casa materna, mesmo aos domingos, quando as mãos filiais se pousam sobre a mesa farta de almoço, repetindo uma antiga imagem. Há um tradicional silêncio em suas salas e um dorido repouso em suas poltronas. O assoalho encerado, sobre o qual ainda escorrega o fantasma da cachorrinha preta, guarda as mesmas manchas e o mesmo taco solto de outras primaveras. As coisas vivem como em prece, nos mesmos lugares onde as situaram as mãos maternas quando eram moças e lisas. Rostos irmãos se olham dos porta-retratos, a se amarem e compreenderem mudamente. O piano fechado, com uma longa tira de flanela sobre as teclas, repete ainda passadas valsas, de quando as mãos maternas careciam sonhar.

A casa materna é o espelho de outras, em pequenas coisas que o olhar filial admirava ao tempo que tudo era belo: o licoreiro magro, a bandeja triste, o absurdo bibelô. E tem um corredor à escuta de cujo teto à noite pende uma luz morta, com negras aberturas para quartos cheios de sombras. Na estante, junto à escada, há um tesouro da juventude com o dorso puído de tato e de tempo. Foi ali que o olhar filial primeiro viu a forma gráfica de algo que passaria a ser para ele a forma suprema de beleza: o verso.

Na escada há o degrau que estala e anuncia aos ouvidos maternos a presença dos passos filiais. Pois a casa materna se divide em dois mundos: o térreo, onde se processa a vida presente, e o de cima, onde vive a memória. Embaixo há sempre coisas fabulosas na geladeira e no armário da copa: roquefort amassado, ovos frescos, mangas espadas, untuosas compotas, bolos de chocolate, biscoito de araruta – pois não há lugar mais propício do que a casa materna para uma boa ceia noturna. E porque é uma casa velha, há sempre uma barata que aparece e é morta com uma repugnância que vem de longe. Em cima ficaram guardados antigos, os livros que lembram a infância, o pequeno oratório em frente ao qual ninguém, a não ser a figura materna, sabe por que queima, às vezes, uma vela votiva. E a cama onde a figura paterna repousava de sua agitação diurna. Hoje, vazia.

A imagem paterna persiste no interior da casa materna. Seu violão dorme encostado junto à vitrola. Seu corpo como se marca ainda na velha poltrona da sala e como se pode ouvir ainda o brando ronco de sua sesta dominical. Ausente para sempre da casa, a figura paterna parece mergulhá-la docemente na eternidade, enquanto as mãos maternas se faziam mais lentas e mãos filiais mais unidas em torno da grande mesa, onde já vibram também vozes infantis.

(Vinícius de Moraes)

O NARRADOR

O narrador é quem nos conta a história, todo seu desenvolvimento. Conforme sua posição determina o foco narrativo, ou seja, como esta história será contada. Um narrador-personagem, aquele que conta e participa da ação, apresenta um foco em 1ª pessoa. Já o narrador-onisciente (ou observador), narra uma história da qual não faz parte, apresentando um foco em 3ª pessoa.

Importante!

O narrador-onisciente sabe de todas as sensações das personagens!

Observe os exemplos abaixo:

TEXTO 1

“(...)Quando acordava não sabia mais quem era. Só depois é que pensava com satisfação: sou datilógrafa e virgem, e gosto de coca-cola”.

(A hora da estrela, de Clarice Lispector).

TEXTO 2

“Ali pelas onze horas da manhã o velho Joaquim Prestes chegou no pesqueiro. Embora fizesse força em se mostrar amável por causa da visita convidada para a pescaria, vinha mal-humorado daquelas cinco léguas cabritando na estrada péssima. Aliás o fazendeiro era de pouco riso mesmo, já endurecido pelos setenta e cinco anos que o mumificavam naquele esqueleto agudo e taciturno”.

(O poço, de Mário de Andrade).

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

RUBIÃO fitava a enseada, – eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra cousa. Cortejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

“Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas”, pensa ele. Semana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...

QUE ABISMO que há entre o espírito e o coração! O espírito do ex-professor, vexado daquele pensamento, arrepiou caminho, buscou outro assunto, uma canoa que ia passando; o coração, porém, deixou-se estar

a bater de alegria. Que lhe importa a canoa nem o canoero, que os olhos de Rubião acompanham, arregalados? Ele, coração. vai dizendo que, uma vez que a mana Piedade tinha de morrer, foi bom que não casasse; podia vir um filho ou uma filha... – Bonita canoa!–Antes assim!–Como obedece bem aos remos do homem!–O certo é que eles estão no céu!

Machado de Assis. Quincas Borba.

1. O fragmento de texto acima, de Machado de Assis (Quincas Borba), apresenta que tipo de narrador?

Resposta: O fragmento apresenta um narrador em 3ª pessoa, onisciente, embora em algumas vezes se introduza na narrativa.

O TEXTO ARGUMENTATIVO

A estrutura deste tipo de texto é bastante conhecida – introdução (apresentação das ideias), desenvolvimento (arrolar dos argumentos) e conclusão (fechamento da linha de raciocínio).

A linguagem obedece ao padrão culto da língua e, muitas vezes, a impessoalidade é garantida com o uso da 3ª pessoa.

Características do texto argumentativo

- Tem intenção persuasiva;
- Defende um ponto de vista sobre determinado assunto;
- O ponto de vista é fundamentado em argumentos;
- Estrutura básica: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Linguagem normalmente de acordo com o padrão culto formal da língua;
- O autor pode se colocar de modo pessoal (1ª pessoa) ou impessoal (3ª pessoa), dependendo de sua intenção, de quem são os interlocutores e do veículo do texto;
- Presença de palavras e expressões que introduzem opinião pessoal ou impessoal.

O TEMA

Tema é o núcleo temático de um texto. É a partir dele que todo o assunto se desenvolve e se sustenta.

A IMPESSOALIDADE

Quando produzimos um texto dissertativo, e optamos pelo uso da 3ª pessoa, dizemos que estamos sendo impessoais. No entanto, a impessoalidade não se restringe à opção 3ª pessoa, mas sim à forma de estruturar o texto – posicionamento do autor, seleção vocabular, percurso argumentativo, a confirmação dos argumentos.

Texto 1

Um recado contra o desperdício

Há uma série de razões para explicar a derrota do governo, entre as quais as falhas na articulação do governo no Congresso, o jogo baixo de barganhas, o medo de que a vitória da prorrogação da CPMF turbinasse a candidatura presidencial do PT e a necessidade de a oposição ocupar espaço diante da opinião pública. O que importa, porém, é o crônico cansaço do brasileiro diante do gasto público ao mesmo tempo em que paga mais impostos.

Periodicamente saem notícias sobre nosso atraso social comparado a nações mais pobres, a exemplo dos indicadores educacionais na semana passada. A insegurança nas cidades é generalizada, os serviços públicos são ruins, há falta de investimentos. Mesmo assim os impostos não param de subir.

Cria-se uma desnecessária emissora de televisão pública ao custo inicial de R\$ 350 milhões, fala-se em dar dinheiro para o Banco Sul, inventado por [Hugo] Chávez, anunciam-se mais dezenas de milhares de contratações. Vemos salários públicos ganharem as alturas.

Há muito tempo vem ganhando o descontentamento menos sobre o quanto pagamos de imposto (e é muito para uma nação emergente) e mais sobre como ele é usado - esse sentimento foi a grande força por trás da derrota do governo.

(disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/gilbertodimstein/ult508u354496.shtml>>, acesso em 10/04/2008).

A CARTA ARGUMENTATIVA

A carta argumentativa é um tipo de texto que tem intenção persuasiva, de comentar algo publicado, por exemplo, em um jornal ou revista. Além disso, a carta também pode se referir a uma situação que tenha criado polêmica e expor a opinião de seu redator acerca dele.

Características da carta argumentativa

- 1) Expressa a opinião do leitor sobre textos publicados em jornais ou revistas;
- 2) Tem intencionalidade persuasiva;
- 3) Linguagem de acordo com o perfil do autor, da revista ou jornal a que se destina, predominando o padrão culto formal;
- 4) Menor ou maior pessoalidade, de acordo com a intenção do autor.

Leia atentamente o exemplo de carta a seguir, publicado na revista Veja.

A entrevista com a secretária de Educação do estado de São Paulo, Maria Helena Guimarães de Castro (Amarelas, 13 de fevereiro), é digna de muitos elogios. Em primeiro lugar ao governador José Serra, por escolher uma profissional extremamente capacitada e experiente para o cargo. A VEJA, por destacar em suas páginas mais importantes o tema educação. E, finalmente, à entrevistada, pela lucidez e coragem em tocar em pontos críticos e tabus do sistema educacional e dos métodos de ensino. O cerne do problema educacional brasileiro neste momento não está no corpo docente, e sim na organização e gestão do sistema de educação, que massacra de uma só vez os professores e os alunos.

Oscar Hipólito (Professor titular do IFSC, USP)

São Paulo, SP

(disponível em <<http://veja.abril.com.br/200208/cartas.shtml>>. Acesso em 10/04/2008).

A CRÔNICA ARGUMENTATIVA

A crônica argumentativa é um tipo de texto que reúne características próprias da crônica, como publicação em jornal, texto curto e direto, em que o cronista aborda um fato do cotidiano e argumentos.

Características da crônica argumentativa

- Reúne características de crônica e texto argumentativo;
- Apresentação do assunto normalmente no início do texto;
- Posicionamento do cronista sobre o assunto em questão;
- Exposição de argumentos que comprovam o ponto de vista do autor;
- Conclusão surpreendente, criativa, ou conclusão-síntese, que retoma as ideias do texto e confirma o ponto de vista pretendido;
- Tratamento subjetivo do tema, deixando transparecer a sensibilidade e as emoções do cronista;
- Linguagem criativa e figurada, geralmente de acordo com o padrão culto informal da língua.

Observe o exemplo de crônica abaixo.

Texto 1

Bebê internauta

Ela tem cinco anos. É uma gracinha. Pela desenvoltura, pensamos muitas vezes que estamos com uma minigente, daquelas mocinhas descoladas e irreverentes. Mas ela só tem cinco anos. É uma criança ainda.



Para quem não conhece ultrassom obstétrico, desvendando-o: a médica fotografa o feto no útero, coloca cinco imagens do bebê numa página tamanho A4 e mais uma imagem da tela do pc, na qual aparecem os dados da gestação: centímetros do embrião, semanas desde a fecundação e nome da gestante. As fotos a que aludi mais a dos dados na tela do pc ficaram dispostas em duas colunas, de forma que, ao lado da frequência cardíaca do bebê, aparece a tal tela.

Pois bem, vamos à história então.

A referida garotinha é filha do meu namorado. É um trocinho. Inteligente, gordinha e super feminina. Depois de passar um dia delicioso na praia com ela e a irmã de 12 anos (uma princesa tímida), brincando, comendo as delícias da Bahia, lá para as quatro da tarde, já com o sol fraquinho (creiam!), ficamos rolando na água, curtindo as ondas no raso. Pintamos e bordamos. Mergulhamos, abraçamo-nos, divertindo-nos até não poder mais! Saímos do mar de mãos dadas, rindo à toa.

Então... neste dia tão gostoso, o pai considerou que era a melhor hora... e, ao voltarmos à casa, enquanto eu subia para tomar banho, ele contou às meninas que eu 'estava de neném'.

Foi surpresa para mim que contasse naquela hora. Quando desci, elas quiseram saber se era verdade e então ... subi correndo com elas para mostrar-lhes o exame, explicar que as imagens eram do irmãozinho ou irmãzinha que viria. Aí foi tudo uma delícia. Pensei até delas ficarem com ciúmes dele, mas surpreendi-me com a ciuqueira de mim: foi um grude, elas queriam garantir que eu não deixaria de brincar com elas. Neste dia, dei banho, penteei cabelos e contei história na cama.

Ela só tem cinco anos. Foi assim que começou esta história. Lembra?

E a pequenininha, entretida com a grande novidade e com as imagens do ultrassom, exclamava sem parar, debruçada sobre o exame:

- Ô... que bunitinho... olha a cabecinha do meu irmãozinho ou irmãzinha, olha o bracinho... ô... aqui é a perninha... aqui é a mãozinha... ô ... que lindinho, olha a perninha... olha o bracinho... olha a cabecinha...

Eu já estava enternecida com o jeitinho dela, quando ela, apontando para a imagem da tela do pc que estava no ultrassom, disparou:

- ... olha a barriguinha... ô, olha o bracinho... ô... a cabecinha... e aqui é ele brincando na internet.

Gente, caí na gargalhada, dei um abraço forte nela e ... foi assim que meu filho ou minha filha, descendente que se preza, bebê do terceiro milênio, herdeiro de mãe blogueira, que ainda nem nasceu, já caiu na rede: meu útero wireless é formidável!

(Arquivado em: Coisas da vida, Crônica — Alena Cairo @ 10:15 am. Disponível em <<http://alenacairo.wordpress.com/category/cronica/>>. Acesso em 10/04/2008).

1. **Leia atentamente ao fragmento abaixo, retirado do início de uma crônica de Luis Fernando Veríssimo. Depois, faça o que se pede.**

A mulher voltou para casa mais cedo do que o previsto e encontrou o marido só de cuecas, segurando uma motosserra, enquanto na cozinha uma loira vestida apenas com um dólma do Exército Russo fritava pastéis e no sofá da sala um baixinho de barba ruiva, também nu, brigava por um acordeão com um animal que podia ou não ser um urso de calcinha, sutiã e chapéu de bombeiro na cabeça e no chão, aparentemente morto, estava um homem com toda a indumentária do corpo de bombeiros, menos o chapéu.

- O que é isso?! - gritou a mulher.

Depois de um instante de choque e silêncio, o homem suspirou, deixou-se cair na poltrona e disse:

- É uma longa história, mas eu vou te contar para você não ficar pensando besteira!

Imagine essa longa história e narre-a, pelo ponto de vista do marido, sem esquecer-se de nenhuma das personagens citadas no primeiro parágrafo. Se quiser, dê uma boa dose de humor à história.

O texto abaixo servirá de base à questão seguinte.

Eu sei, mas não devia

Marina Colasanti

Eu sei que a gente se acostuma.

Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamento de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E porque à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã, sobressalta porque está na hora.

A tomar café correndo porque está atrasado. A ler jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíches porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia. A gente se acostuma a abrir a janela e a ler sobre a guerra. E aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E aceitando as negociações de paz, aceitar ler todo dia de guerra, dos números da longa duração. A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto. A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que paga. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagará mais. E a procurar mais

trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com o que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes, a abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema, a engolir publicidade.

A ser instigado, conduzido, desnorteado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às besteiras das músicas, às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À luta. À lenta morte dos rios. E se acostuma a não ouvir passarinhos, a não colher frutas do pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente só molha os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda satisfeito porque tem sono atrasado. A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele.

Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se da faca e da baioneta, para poupar o peito.

A gente se acostuma para poupar a vida.

Que aos poucos se gasta, e que, de tanto acostumar, se perde de si mesma.

(O texto extraído do livro "Eu sei, mas não devia", Editora Rocco - Rio de Janeiro, 1996, pág. 09).

2. O texto acima traduz uma realidade vivenciada por muitos de nós – a correria do dia-a-dia. Escolha um dos elementos a que "a gente se acostuma" e redija um texto, supondo que não nos acostumaríamos.

Notícia de Jornal

Chico Buarque

Composição: Luis Reis / Haroldo Barbosa

Tentou contra a existência

Num humilde barracão.

Joana de tal, por causa de um tal João.

Depois de medicada,

Retirou-se pro seu lar.

Aí a notícia carece de exatidão,

O lar não mais existe

Ninguém volta ao que acabou

Joana é mais uma mulata triste que errou.

Errou na dose

Errou no amor

Joana errou de João

Ninguém notou

Ninguém morou na dor que era o seu mal

A dor da gente não sai no jornal.

3. Neste texto, uma letra de música, há, além das personagens, alguém que conta uma história – o narrador. Ele participa dos acontecimentos? Como ele se posiciona em relação ao que é narrado?

4. Com base na charge a seguir, redija um texto descritivo explorando todos os elementos presentes na cena (os meninos, o espaço, as sensações expressas através da aparência de ambos,...).



5. (Unicamp – adaptado) Um rico empresário recebeu o seguinte bilhete, após o sequestro de seu filho.

"seu filho está em nosso poder, se quiser o menino de volta siga as instruções: ponha 500 mil dólares numa mala preta e deixe atrás da banca de jornal da estação de trem às 10h50. Pegue o trem das 11h, se ficar alguém vigiando a mala, o menino morre!"

Escreva uma narrativa relatando esse sequestro e seu desfecho.

Instruções gerais:

- Os três personagens abaixo devem fazer parte da história:
 - Dorisgleison Silva – ex-investigador de polícia, com um morto em seu passado e nenhuma perspectiva de futuro;
 - Fátima Zoraide – dona de banca de jornal, viciada em bombons e vidente nas horas vagas;
 - P. C. Junior – menino-prodígio que, aos 12 anos, vale cada centavo do meio milhão de dólares exigido como resgate.
- 2) Sua narrativa deverá ser em 1ª pessoa. O narrador deverá ser, obrigatoriamente, um dos três personagens descritos.
- 3) Se achar necessário, você poderá criar outros personagens.
- 6) A charge abaixo sugere "o prevalecer" de uma prática criminosa em nosso país – o derrame de cédulas falsas.



Redija um texto argumentativo expondo sua opinião acerca disso. Não esqueça de sustentá-la com argumentos convincentes.

Leia o texto abaixo, retirado da página na internet do Jornal Folha de São Paulo.

Caso Isabella Nardoni abala crianças, dizem psicólogos.

CLÁUDIA COLLUCCI

VINÍCIUS QUEIROZ GALVÃO

da Folha de S.Paulo

"Não pode, mãe, não pode o pai matar a filha." Desde a morte da menina Isabella Nardoni, 5, essa frase tem sido repetida insistentemente por Milena, 9. A mãe, Nadeje Mendes, 34, tenta acalmar a filha, explicando que esses crimes são raros e que não há provas de que o pai tenha sido o responsável pela morte da garota.

Mesmo sem saber, Nadeje segue uma das recomendações de psicólogos sobre como os pais devem tratar desse espinhoso assunto com os filhos. Regra número um: filtrar o que os pequenos veem na TV. Regra número dois: desacreditar até que haja provas concretas e que o caso seja solucionado.

Para Ana Bahia Bock, professora de psicologia da PUC (Pontifícia Universidade Católica) e ex-presidente do Conselho Federal de Psicologia, a repercussão do crime esbarra em dois acordos muito bem estabelecidos na sociedade brasileira: o de que a criança deve ser protegida e o de que os pais são os principais responsáveis por essa segurança. "A informação de que um pai pode ter matado a própria filha desestabiliza a criança", afirma Bock.

Conversa

Segundo a psicóloga, os pais devem conversar com os filhos no sentido de contrapor as suspeitas que recaem sobre o pai e a madrasta de Isabella. "Nesse momento, como não há certeza de nada, tem que desacreditar."

Caso haja comprovação da participação do pai ou da madrasta no crime, Bock defende que os pais expliquem aos filhos que existem casais que podem fazer isso, mas que são casos muito raros.

Beatriz Belluzzo Brando Cunha, coordenadora da comissão de psicologia e educação do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, diz que "é preciso deixar claro para as crianças que coisas ruins acontecem, mas não em todos os lugares, nem com todas as pessoas".

"É preciso que os pais entendam até onde foi a representação disso para a criança."

Justiça

A psicóloga Malu Feitosa também concorda com essa abordagem. Para ela, se a criança não puder ser poupada das informações sobre o crime, tem que ser convencida de que esses casos são exceções e de que a Justiça vai se encarregar de punir o culpado.

Feitosa explica que, diante de tantas informações desencontradas e conflitantes sobre o crime, o sistema interno de segurança da criança fica abalado.

Pai de dois garotos, o empresário Maurício de Almeida, 36, conta a resposta que o filho mais velho, de sete anos, deu depois de receber uma repreensão: "Você não vai me atirar pela janela, né?" E o pai diz ainda não saber como reagir.

(Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u391624.shtml>> . Acesso em 13/04/2008, às 20h).

7. **E você, o que pensa a respeito? Escreva uma carta ao jornal Folha de São Paulo expondo sua opinião acerca do assunto.**
8. **Ainda em relação ao texto "Caso Isabella Nardoni abala crianças, dizem psicólogos", redija uma carta ao pai dos garotos, o empresário Maurício de Almeida, sugerindo meios para que ele possa lidar com a situação descrita por ele na reportagem.**

Observe a notícia a seguir, retirada da internet.

Courtney Love é banida de voo por fumar

Courtney Love, 43 anos, foi proibida de entrar em um avião do Reino Unido por fumar na sala de espera da primeira classe, segundo a revista Now.

A cantora contou que acendeu um cigarro na sala de espera da Virgin Airways enquanto esperava pelo voo com sua filha.

"Eu acendi um cigarro na sala de espera da primeira classe e depois eles não me deixaram entrar no avião com minha filha. Parecia que eu era uma terrorista ou algo assim. Foi constrangedor", disse ela.

(Disponível em <<http://musica.terra.com.br/interna/0,,O12742250-E11267,00.html>> . Acesso em 13/04/2008, às 18h30min).

9. **Você já sabe que a crônica se baseia em um fato cotidiano, que mostra a visão pessoal de quem redige acerca do assunto. A partir da notícia acima, redija uma crônica em que, de forma humorística, você explora a questão do cigarro em locais públicos.**

Gabarito



P04

1. D 2. B 3. D
4. C 5. E 6. A
7. B 8. C 9. B
10. C 11. A 12. A
13. D 14. A 15. B
16. a) Valor adversativo
b) Valor aditivo
c) Valor aditivo
17. C 18. B 19. C 20. B
21. D 22. E 23. A 24. A
25. D 26. C 27. B 28. E
29. a) infeliz – predicativo do sujeito.
b) sortudo – predicativo do sujeito.
c) dois – predicativo do sujeito.
d) tudo – predicativo do sujeito.
e) um desafio – predicativo do sujeito
f) que eu não gosto de você – predicativo do sujeito.
g) culpado – predicativo do sujeito.
h) inteligente – predicativo do objeto.
i) de ferro – predicativo do sujeito.
j) limpa – predicativo do objeto.
k) tristes – predicativo do sujeito.
l) preocupado – predicativo do sujeito
30. a) Objeto direto
b) Objeto indireto
c) Objeto indireto
d) Objeto indireto
e) o presente – objeto direto; a noiva – objeto indireto
f) uma licença – objeto direto; ao funcionário – objeto indireto
g) a camisa da seleção – objeto direto
h) objeto direto
31. a) pelos bombeiros
b) pelos amigos
c) pelo governo
d) de bons alunos
32. Respostas:
a) de ajuda
b) ao organismo
c) ao esperado
d) no futuro
e) dela
f) aos pais
33. E 34. D 35. E 36. D
37. B 38. A 39. E
40. a) B b) C c) A d) D
41. D 42. E

43. Alternativa a. O termo destacado exerce a função de vocativo. Nas alternativas b, d, e temos aposto.
44. A
45. a) B b) D c) C d) A
46. Alternativa a. A palavra muito nas duas primeiras orações é advérbio e na última é pronome indefinido.
47. B 48. C 49. B 50. B
51. D 52. D
53. a) A b) A c) B d) A
54. A
55. a) E b) H c) G d) D
e) F f) I g) C h) A
i) B
56. D 57. A 58. C 59. B
60. C 61. D 62. C

P05

1. E 2. E 3. E 4. D
5. C 6. E 7. B 8. D
9. A 10. A 11. C 12. E
13. B 14. C
15. a) incompatível com b) nocivo a
c) passível de d) impróprio para
e) apto a, para f) indiferente a
g) semelhante a h) acessível a
i) análogo a j) habituados a

P06

1. B 2. C 3. A 4. B
5. A 6. B 7. B 8. E
9. D 10. A 11. C 12. C
13. A 14. D 15. E 16. E
17. D 18. E 19. B 20. B
21. A 22. D 23. C 24. A
25. D 26. B 27. D 28. D
29. B 30. E 31. C 32. D
33. A 34. E 35. A 36. A
37. C 38. B 39. D 40. B

P07

1. 10 VERSOS, EM 4 ESTROFES
2. Quan/do a/cha/va al/gu/ma/ coi/sa,
Não e/xá/mi/na/va/ nem/ chei/Ra/va:
Em/GO/li/a/ com/ vo/Ra/ci/da/de.
3. 1º verso – 4 sílabas poéticas – quarteto ou quadra
2º verso – 6 sílabas poéticas – sextilha
3º verso – 9 sílabas poéticas – nona

Gabarito



4. d / c / a / e / b /
5. Es/te in/fi/ni/to a/mor/ de um/ a/no/ faz
Que é/ mai/or/ do/ que o/ tem/po e/ do/ que/ tu/do
6. Decassílabo
7. ABBA - CCD - EED

P10/11

1. B
2. A linguagem literária é carregada de significados, essencialmente metafórica, enquanto a linguagem não-literária opta pelo conotativo (literal) e tem o compromisso com a verdade dos fatos.
3. A literatura tem como função informar, entreter e proporcionar criticidade. Apresenta, em alguns casos, a função hedonística, que consiste em produzir arte, beleza, mesmo das situações mais adversas. Um bom exemplo disso é o texto A rosa de Hiroshima, que a partir de informações do pós-ataque, transmite uma linda mensagem de respeito ao próximo.
4. E

P12

- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. C | 2. A | 3. C |
| 4. C | 5. D | 6. E |
| 7. A | 8. A | 9. B |
| 10. A | 11. A | 12. B |
| 13. D | 14. A | 15. E |
| 16. C | | |

P13

- | | | |
|-------|-----------------|-------------|
| 1. D | 2. A | 3. D |
| 4. D | 5. C | 6. B |
| 7. C | 8. B | 9. E |
| 10. E | 11. A | 12. a/d/e/f |
| 13. C | 14. D | 15. C |
| 16. A | 17. E | 18. A |
| 19. C | 20. D | 21. D |
| 22. B | 23. C | 24. E |
| 25. E | 26. A | 27. D |
| 28. B | 29. D | 30. C |
| 31. A | 32. V/N/F/F/N/F | 33. C |
| 34. B | | |

P14

- | | | |
|---------|---------|----------|
| 1. B | 2. E | 3. C |
| 4. C | 5. A | 6. A/D/E |
| 7. A/E | 8. A | 9. A |
| 10. A/B | 11. A/D | |

R02

- | | |
|---|----------------------|
| 1. Resposta pessoal. | 2. Resposta pessoal. |
| 3. O texto apresenta um narrador que conhece os fatos, narra os acontecimentos sem participar deles, embora na última linha se insira na letra. | |
| 4. Resposta pessoal. | 5. Resposta pessoal. |
| 6. Resposta pessoal. | 7. Resposta pessoal. |
| 8. Resposta pessoal. | 9. Resposta pessoal. |

